FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 148

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REALIDADES E ILUSÕES

Na longa, serena e lúcida entrevista que o Presidente do Conselho concedeu á revista americana «Life», defendem-se mais uma vez pontos de vista da política ultramarina portuguesa que não têm sido inteiramente compreendidos lá fora ou têm sido, com frequência, desvirtuados por comentadores parciais e mal informados acerca da obra realizada por Portugal em África.

Diga-se, entre parêntesis, que as visitas de observadores estrangeiros que ultimamente se têm verificado poderiam contribuir, com o seu testemunho insuspeito, para esclarecer alguns espíritos rebeldes e corrigir certos conceitos errados, se as opiniões formadas não prevalecessem sobre as realidades indesmentíveis.

Sem excluir a hipótese de Angola e Moçambique se tornarem um dia independentes, o que considera «um fenómeno natural nas sociedades humanas e por isso representa uma hipótese sempre admissível», *o Chefe do Governo acrescentou que a essa presumível independência* «em boa verdade não se lhe pode nem deve marcar prazo» — *e este parece-nos ser o ponto essencial das suas declarações. O dr. Oliveira Salazar mostrou-se, portanto, contrário á independência com data marcada, visto entender que um povo só deve tomar sobre si responsabilidades de soberania quando estiver*

(Continua na página seguinte)

Imagem rara de uma multidão de cabeças coroadas. O numeroso grupo reuniu-se no hotel Amstel, de Amsterdam, por ocasião de um baile fazendo parte das celebrações das bodas de prata da rainha Juliana, da Holanda, e do príncipe Bernardo. Na primeira fila podem ver-se o duque de Edimburgo, a rainha Isabel da Grã-Bretanha, o xá da Pérsia, a rainha, Juliana, o príncipe Bernardo e a imperatriz Farah

A Alemanha e a França «autorizaram» os E. U. A.

a prosseguir com a Rússia as negociações sobre Berlim

NOVA YORK, 4 — O «New York Times» noticia hoje, de Atenas, que o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, conseguiu o apoio da Alemanha Ocidental e da França para negociações mais positivas com a Russia sobre Berlim.

Num artigo de Drew Middleton, o jornal cita fontes de confiança presentes na reunião do Conselho da N. A. T. O. na capital grega como dizendo que os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e alemão, respectivamente Couve de Murville e Gerhard Schroeder, tinham dito a noite passada, durante um longo jantar com Dean Rusk que os seus países estão prontos a deixar os Estados Unidos prosseguirem as conversações com a União Soviética para além do seu estado actual.

Estas fontes dizem ainda que a França está agora muito mais maleável no tocante a negociações. Alguns americanos crêem ser isto uma consequência da instalação de Georges Pompidou como primeiro-ministro.

Ao jantar de ontem assistiu também lorde Home, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, país que já tinha dado o seu assentimento á continuação das negociações americano-soviéticas. — (A. N. I. e R.).

«A SITUAÇÃO INTERNACIONAL CONTINUA TENSA» SEGUNDO DIRK STIKKER

ATENAS, 4 — «A situação internacional continua tensa» — declarou nomeadamente Dirk Stikker, secretário-geral da N. A. T. O., num discurso proferido hoje na reunião do Conselho Atlantico, iniciada nesta capital ontem á tarde.

Stikker acrescentou que a pres-

(Continua na 12.ª página)

Mais um grupo

de repatriados portugueses chegou a Karachi

PANGIM (Goa), 4 — O terceiro grupo de 38 prisioneiros portugueses foi transportado esta manhã, por via aérea, desta cidade para Karachi, elevando o numero total de repatriados para 285.

Os repatriados estão a ser transportados por dois aviões «DC-6», fretados por Portugal, com dois voos diários. A operação deve estar completada na terceira semana deste mês. — (R.).

UMA NAVE ESPACIAL

teria explodido há 54 anos sobre a Sibéria

WASHINGTON, 4 — A formidável explosão que em 1908 abriu enorme cratera na região de Tunguska da queda de meteorólito—se-

(Continua na 12.ª página)

REVOLTA NA VENEZUELA

CARACAS, 4 — O Ministério do Interior anuncia que um batalhão de infantaria da Marinha aquartelado no porto de Carupano, ocupou a cidade, esta manhã, e declarou-se em estado de rebelião contra o Governo. — (F. P.).

Uma força indonésia

desembarcou na Nova Guiné

HAIA, 4 — Uma pequena força militar indonésia, ao que parece constituida por 25 homens dotados de armamento moderno, desembarcou na costa meridional da Nova Guiné, próximo do porto de Fak Fak, tendo sido já enviada para o local uma frota holandesa, a fim de proceder á operação de limpeza — anuncia-se nos meios bem informados da Haia.

Trata-se do terceiro desembarque indonésio naquele território holandês desde que, em 15 de Janeiro, a marinha holandesa pôs a pique uma lancha-torpedeira indonésia, a sul da Nova Guiné Ocidental.

Entretanto, o paquete «Waterman» largou esta manhã da Holanda com 850 militares, com destino á Nova Guiné. O navio vai passar pelo canal do Panamá. — (A. N. I., F. P. e R.).

O presidente Goulart é agora apoiado

pelos grandes partidos

RIO DE JANEIRO, 4 — Embora o seu estado de saude continue a preocupar os médicos, o presidente João Goulart acaba de obter novo e considerável triunfo político. O projecto, que expôs no seu discurso do Primeiro de Maio, de dar ás Camaras federais a eleger em 7 de Outubro «poderes constituintes limitados» a fim de que aquelas possam proceder a reformas de estrutura, nomeadamente a reforma agrária, recebeu, com efeito, a aprovação de todos os grandes partidos brasileiros. Amaral Peixoto e Herbert Levy, presidentes, respectivamente, do Partido Social Democrático e da União Democrática Nacional, visitaram ontem o chefe do Estado para lhe assegurarem pessoalmente o apoio dos seus correligionários. Da parte do terceiro grande partido, o Partido Trabalhista,

(Continua na 12.ª página)

UM ANO DEPOIS

Dois acontecimentos recentes puseram em foco Moçambique na opinião publica da Metrópole. Um deles foi a notícia dada pelo ministro do Ultramar de que o Banco Ultramarino tinha concedido um empréstimo de 500 000 contos áquela província. E o outro foi a vinda a Lisboa do seu governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues. O primeiro facto anunciado é tão importante que deve ter por certo quem lhe faça o justo comentário. Seja-nos, pois, permitido que se dê desde já á viagem do almirante Sarmento Rodrigues o relevo que atinja uma retrospectiva oportuna e necessária, para que se saiba aqui da influência dá sua nomeação para aquele alto cargo.

Vai fazer um ano que ele assumiu o seu cargo. Para quem conheceu o almirante Sarmento Rodrigues no panorama da vida nacional, quem lhe conhecia os atributos de governante, os elevados índices pessoais de caracter, moral e inteligência, a

(Continua na ultima página)

HOJE 20 PÁGINAS nas quais se inclui AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

VIDA ECONÓMICA

COMPLEXOS INDUSTRIAIS

por ECONOMISTA

A expressão «economias externas» é frequentemente utilizada pelos economistas. Apesar disso — ou talvez precisamente por isso — muitos significados diversos têm sido atribuidos a essa expressão. Por exemplo: em dada região, onde tradicionalmente se tem instalada a industria têxtil, existe uma disponibilidade abun-

(Continua na 18.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr .dr. Corrêa de Oliveira.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VINDOS DA ÍNDIA

Têm um travo amargo, uma angustia, as chegadas de administradores e militares que vêm da India. Ainda há meia-noite, em avião, chegaram ao aeroporto os srs. major Costa Pinto e capitão Lucena de Almeida e Vasconcelos, respectivamente governadores de Damão e Dio. À espera, entre outras personalidades, os srs. ministro do Ultramar, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário do Fomento Ultramarino, governador-geral de Moçambique, e muitos outros altos funcionários e amigos pessoais. Nos abraços trocados vai toda a solidariedade portuguesa na tragédia que há pouco se desenrolou.

COLUNA VERTEBRAL

Em Oliveira do Hospital está a construir-se um edifício. Os alicerces vão fundos e o saibro desaba que é mesmo um perigo. Lá trabalhava José Pereira Coelho, de 32 anos, residente em Aldeia de Nogueira, deste concelho. Atingido por um desabamento foi retirado em estado muito grave, com a coluna vertebral fracturada. Imediatamente socorrido pelo médico, sr. dr. Virgílio Ferreira, foi depois conduzido, numa ambulancia para o Hospital de Coimbra.

O 103.º ANIVERSÁRIO

A Associação Industrial Portuense comemorou, ontem á noite, o seu 103.º aniversário. Na presidência o chefe do distrito, eng.º Brito e Cunha. Usou da palavra o eng.º Mário Borges, presidente da instituição que apresentou uma relação dos estudos que técnica e profissionalmente podem interessar á industria no sentido dos mesmos serem tratados em cursos especializados, e que se referem ás industrias extractivas; de alimentação, têxteis, do vestuário, de madeira e da cortiça; gráficas, do couro e artigos de couro; químicas, da borracha, de ceramica e do vidro; de fundição, metalomecanicas; eléctricas e diversas. Foram, depois, distribuídos prémios a estudantes de diversos graus de ensino.

OS FOGUETINHOS

*É incalculável a quantidade de aleijados, estropiados e mortos que todos os anos causam os foguetinhos. Não há folguedo que se não manifeste sem estalidos de foguetes; e se o folguedo é grande e abunda o dinheiro, vá de meter foguetinhos de lágrimas. Em S. Miguel do Outeiro, ontem, o pequeno Sérgio Marques Gomes de Matos, de 5 anos, achou uma bomba de foguete. Restos da visita pascal; mas não rebentara. O pequeno levou-a ao lume e, rebentando, a bomba aleijou-o na mão esquerda e na vista do mesmo lado. Um tio do Sérgio ficou sem a mão esquerda por causa de uma bomba de foguete. * Em Alpedrinha outra bomba de foguete esfacelou uma das mãos de José Nabais Sequeira, de 12 anos a quem amputaram os dedos.*

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Nas imediações de Coimbra prosseguem os trabalhos de electrificação da via férrea. Perto de Souselas trabalhava o pedreiro Joaquim Rodrigues, de 45 anos, natural e residente em Carvalhosa. Veio um comboio de mercadorias e o pobre operário afastou-se para deixar passar a serpentina de ferro. Não viu, porém, que o «Foguete» surgia desse lado. Como uma flecha o colheu e esmagou.

O FIM DOS MOTOCICLISTAS

na Avenida Infante D. Henrique, na ribeira do Tejo com o velame dos navios ao alto, e um transito intenso de carros pesados a ferver. Era o princípio da noite. Vinha uma motocicleta em boa velocidade com os srs. José dos Santos Rodrigues Junior, de 36 anos, morador na Estrada de Chelas, «villa» Leonor, porta 4; e Fernando da Silva Rodrigues, de 45 anos, descarregador-de-mar-e-terra. Em frente da U. T. I. C. um autocarro da C. Carris de Ferro de Lisboa estava parado. Uma camioneta preparava-se para cruzar a artéria. A motocicleta era uma flecha. Ainda tentou guinar para a esquerda que travar nem pensar nisso. Embateu nas traseiras da camioneta. Os dois ocupantes da motocicleta foram levados ao hospital, mas tinham morrido.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. ministro do Chile.

Missão portuguesa adida às Comunidades Europeias

BRUXELAS, 4 — Portugal estabeleceu uma missão junto das comunidades europeias de Bruxelas. O Mercado Comum e a Euratomo deram o «agrement» a José Tomás Cabral Calvet de Magalhães, ministro plenipotenciário, designado pelo Governo de Lisboa como chefe da missão de Portugal adida á C. E. E. e á C. E. E. A.

Calvet de Magalhães apresentará brevemente as suas cartas credenciais aos presidentes das Comissões do Mercado Comum e da Euratomo e será recebido por Maurice Couve de Murville, presidente em exercício dos conselhos dos ministros das Comunidades Europeias. — (F. P.).

REALIDADES E ILUSÕES

(Continuação da página anterior)

suficientemente amadurecido e apto a poder fazê-lo, isto é, quando se verificarem «as condições de desenvolvimento demográfico, económico, cultural, técnico e político sobre que se possa construir um Estado independente e assentar numa soberania responsável».

Exemplos pouco edificantes, que teve a elegancia de não citar, mas que estavam presentes no seu espírito e, por certo, no do entrevistador, não fazem mais do que dar-lhe razão. Não se põe, portanto, e as próprias individualidades responsáveis da oposição ao regime não encaram essa hipótese, o problema da independência imediata ou com prazo marcado dos territórios portugueses de África, mas sim uma lenta e segura preparação, que aliás está em marcha, para se alcançar um estádio de desenvolvimento em que seja possível aos povos evoluídos tomarem nas suas mãos as rédeas do seu próprio destino. E esta declaração, sincera, firme e inequívoca, feita por quem tem poder para tanto, contribuiria sem dúvida para acalmar hostilidades latentes em diversos sectores da opinião pública internacional e para dar a certas aspirações legítimas uma garantia honesta.

Não basta, com efeito, que haja em Angola e Moçambique funcionários africanos aptos a vender estampilhas de correio para que se tenham realizado as condições indispensáveis à independência dos povos que a ela aspiram. Há que reunir outros elementos em que se possa basear com segurança e viabilidade essa independência, pois nem ela nem o dinheiro, como afirmou o Chefe do Governo na sua entrevista, constituem só por si uma solução para os problemas africanos. E há, sobretudo, que defender esses povos, antes de mais nada, dos perigos que os ameaçam e das ambições mais ou menos disfarçadas que sobre eles convergem sob a promessa aliciante da «libertação».

O PORTO PELO TELEFONE

A garraiada e o baile da «Queima das Fitas»

PORTO, 4 — Realiza-se no domingo, na Póvoa de Varzim, a monumental garraiada da «Queima das Fitas», seguida de «Baile de Fim de Festa», no Casino. A respectiva comissão de estudantes introduziu este ano diversas inovações no programa: a garraiada terá início ás 16 e 30 e conta com a colaboração de três cavaleiros: Manuel Sabino Duarte, Alfredo Conde e Zé Lobato; um espada, Pierrette Le Bourdiec, cheia de garra e plástica toureira e um valentissimo grupo de forcados. Os numeros cómicos — dentro do programa e extra programa — estão a cargo dos *mais sem temor*.

O «Fim de Festa» será no Monumental Casino da Póvoa, com início ás 22 horas e terá a colaboração das orquestras: Bruno Martino, Jorge Machado e Conjunto Ligeiro Académico.

Estão assegurados os transportes, sendo a ida em comboio, com partida ás 14 e 35, da estação da Trindade, e regresso em camioneta.

Qualquer informação pode ser pedida na «Sala das Queimas», Faculdade de Engenharia, Largo Coronel Pacheco.

Os 59 anos de «A Brasileira»

Faz hoje 59 anos que abriu ao publico «A Brasileira» que hoje todo País conhece como um dos mais importantes cafés da cidade. Com as suas instalações, muito ampliadas, este café serve de local de reunião a várias tertulias de que fazem parte oficiais superiores do Exército e da Marinha, desembargadores, médicos, advogados, comerciantes e industriais, jornalistas e desportistas.

Morreu uma criança que foi colhida por uma furgoneta

Na sala de observações do Hospital de Santo António, faleceu esta madrugada a menina Isaura Augusta Silvestre Napoles, de 6 anos, residente na Rua de Santa Bárbara, em Coimbrões, que ontem foi colhida sobre o passeio por uma furgoneta que colidiu com um automóvel, no cruzamento das ruas Sport Clube de Coimbrões e de Gonçalves da Silva, em Gaia. O corpo da ditosa criança foi removido para o Necrotério.

Caiu do comboio e fracturou o crânio

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria José da Silva, de 18 anos, casada, residente em Penafiel, que em Valongo caiu de um comboio e sofreu fractura do cranio.

Falecimento

Na sua residência, Rua da Constituição, 568, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu a sr.ª D. Lucinda Baptista Corrêa da Fonseca, esposa do sr. capitão Carlos Adriano da da Fonseca. Era mãe dos srs. engenheiros Carlos Adriano Corrêa da Fonseca e Arnaldo Evaristo Corrêa Fonseca. Era mãe dos srs. engene Ternier da Fonseca, irmã do sr. António Joaquim Corrêa Junior, cunhada das sr.as D. Beatriz Freitas Lima Corrêa, D. Zélia da Fonseca e dos srs. Carlos Dessa Pereira da Costa Junior e Alexandre Fonseca. O funeral realiza-se amanhã, sábado, pelas 15 e 30, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, seguindo o féretro, após o responso, para o jazigo de família no cemitério de Agramonte. A cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Namoro á italiana» (12 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
«Para sempre» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 45: «Do alto «A minha gueicha» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Do alto da ponte» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Konga» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O professor distraido» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O grande chefe em cada segundo conta» (12 anos).
ODEON CINE — Ás 21 e 30: «Feitiço andaluz» (12 anos).

A MISSÃO DA TAILÂNDIA

visitou o Instituto de Biologia Marítima

O almirante Jing Srihon e o capitão-de-mar-e-guerra Amporn Penya Pol, que constituem a missão da Tailandia, que se encontra em Lisboa e vai participar na conferência Hidrográfica Internacional que dentro de dias, se iniciará em Mónaco, visitaram esta manhã alguns dos departamentos do Ministério da Marinha.

Estiveram no Instituto Hidrográfico, onde foram recebidos pelos srs. capitães-de-fragata Luciano Bastos e Pinho e Costa.

D. JOÃO V e DONA MARIA

LINDAS MOBÍLIAS

Em qualquer estilo antigo ou moderno, móveis soltos, etc.

Preços baratíssimos

Rua Nova do Loureiro, 50

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

CONJUNTO FARROUPILHA

em motivos folclóricos brasileiros

GISELA VERMONT jovem e elegante cantora E «SETE SAIAS» Rancho Típico de Benavente

(Maiores 17 anos)

DOMINGO: *«Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00*

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 6 de Maio, será desligada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas.

1.ª ZONA — Estrada de S. Bartolomeu e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Jorge Colaço. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Praia do Bom Sucesso Travessa da Saude e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Largo do Ministro, Calçada do Poço á Ameixoeira, Largo do Ferreiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua da Graça (n.os pares) entre a Travessa do Monte e Largo da Graça. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Telheiras, Bairro Jardim, Azinhaga das Galhardas, Azinhaga do Loureiro, Azinhaga dos Ameixiais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Algés:** Rua Sport Algés e Dafundo, Rua Ernesto da Silva, dos n.os 2 a 14 e 1 a 31 Rua Dr. António Granjo, dos n.os 7 a 27 e 2 a 32, Rua Luís de Camões, dos n.os 4 a 50 e 1 a 61, e Mercado de Algés. (Das 8 ás 13 horas).

8.ª ZONA — **Linda-A-Velha:** Rua Almeida Garrett, Rua Eça de Queiroz, Rua António Nobre, Rua de Moçambique, Rua de Angola, Rua do Brasil (parte) e Rua Luís de Camões (parte). (Das 8 ás 11 horas).

9.ª ZONA — **Damaia:** Praça dos Aliados, Praceta Augusto Castilho, Praceta S. Miguel, Praceta Afonso Lopes Vieira, Avenida Padre Himalaia e Pracetas 1 a 4, Rua General Alves Roçadas, Rua General Fernando Tamagnini e Rossio da Damaia. (Das 7.30 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre **Moscavide e Santa Iria** (Linha 30 kV, n.º 101). (Das 7 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** PÓVOA DE SANTA IRIA, VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE, QUINTANILHO, ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO e VERDELHA. (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Alhandra:** Rua Salvador Marques, Rua D. Thomaz de Almeida, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Escola Sousa Martins, Quinta da Escusa, Rua S. João de Deus, Rua Cónego Joaquim Pereira Boto e Rua Marquês de Rio Maior. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre PÓVOA e ALHANDRA (Linha 101). (Das 7 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

Como tenciona passar este fim de semana?

● *D. Julia Maria Hamann, funcionária da «Mobil» («relações publicas»), residente em Cascais:*

— Eu e os meus colegas beneficiamos de «semana americana», isto é, temos o sábado e o domingo inteiramente livres. Além disso, já entrámos no período do «horário de Verão», que nos permite sair, ás quartas e sextas-feiras uma hora mais cedo. Portanto, hoje saio ás 17 horas. E como posso jantar mais cedo, parto hoje mesmo, com pessoas amigas, para Vila Nova de Milfontes, onde passarei este fim de semana, em casa de uma família amiga. E como o tempo está prometedor, espero passar grande parte de sábado e de domingo na praia, de que gosto imenso. E' dos meus locais favoritos.

● *Luís Fortuna de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos:*

— Fico livre ás 13 e 30 de amanhã, pois temos semana inglesa. Aproveitarei essas horas livres para acabar de ler o romance «Domingo á tarde». No domingo á tarde tenciono ir, com minha mulher, visitar a exposição de gravuras de Goya, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A' noite vou ao «ballet», ao Coliseu.

● *Adolfo Candido Pires Pinto, empregado de joalharia, e residente na Amadora.*

— Não tenho semana inglesa. O meu «fim de semana» é só o domingo. Penso ir com minha mulher e os filhos almoçar a Sintra ou a Cascais. O resto da tarde depende do tempo e do que se resolver na ocasião.

«Voo da Amizade»

São esperados amanhã, ás 7 e 45, no aeroporto de Lisboa, de regresso do «Voo da Amizade», o grupo de presidentes da Camaras Municipais das Beiras e de representantes da Imprensa regional que visitaram o Brasil. Também regressam no mesmo avião o presidente da TAP e o sr. bispo da Guarda.

Uma sugestiva exposição
inclui-se no programa
da III Semana de Enfermagem

Durante a III Semana de Enfermagem, que decorrerá de segunda-feira até o dia 13, estará patente a Exposição de Enfermagem no salão da firma C. Santos, Ld.ª á qual concorrem os grandes centros de saúde do País com importante variedade de materiais da especialidade.

Os Hospitais Civis de Lisboa, os de Santa Maria e de Julio de Matos, o Instituto Português de Oncologia, a Cruz Vermelha Portuguesa, Misericórdias, o Instituto Maternal, a Ordem Hospitaleira dos Irmãos de São João de Deus e quase todas as escolas de enfermagem do País terão valiosa representação neste grande certame, que inclui documentos, fotografias, instrumentos, medalhas, cartazes, etc., numa profusão e variedade, que fará, na medida do possível, a história da enfermagem nas suas várias especialidades e nas diversas instituições.

A parte histórica tem sido orientada pelo sr. prof. dr. Costa Sacadura, com todo o interesse e a sua vasta erudição.

Algumas das mais importantes firmas com actividades ligadas aos hospitais, prestam, também, a melhor colaboração, expondo de forma sugestiva os instrumentos ou produtos de sua elaboração ou representação. E assinala-se a forma como os organismos dependentes dos Ministérios da Saúde, das Corporações e do Ultramar corresponderam na cooperação com esta interessante iniciativa.

Confraternização
de oficiais milicianos da Aeronáutica

O 1.º curso de oficiais milicianos pilotos aviadores da Base Aérea n.º 1, Sintra, vai reunir-se amanhã, num jantar de confraternização comemorativo das bodas de prata.

Criado aquele curso em Maio de 1937, durante a guerra civil de Espanha, dele fizeram parte os srs. engs. Manuel Bramão, Galamba de Oliveira, Ribeiro Ferreira, Fernando Onil, Francisco de Albuquerque (conde de Mangualde), Manuel Alexandrino (actualmente director do aeroporto da Ilha do Sal); drs. José Gonçalves, João Pinto Coelho, Luís Ráu, Joaquim de Castro, Rui Torre do Val, José Ferreira Roriz, António Quartin (actual director do aeroporto de Lourenço Marques) e Manuel Carlos Agrelos. Deste curso faziam também parte António de Araujo, que morreu num desastre de aviação, e Carlos Trincão, também já falecido. Com os componentes do curso devem reunir-se também os professores srs. generais Costa de Macedo e Homem de Figueiredo e tenentes-coroneis Calado e Bettencourt. Durante a manhã haverá uma visita á Escola da Granja.

PRÉMIO SKAL
DE TURISMO

No Hotel Mundial, reuniram-se, hoje, num almoço, os membros do juri que atribuiu o Prémio Skal de Turismo, constituido pela direcção daquele clube, por um representante da C. M. L. e por um membro do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Com este almoço encerraram-se os trabalhos de atribuição daquele prémio. O nome da individualidade a quem foi atribuido será tornado publico na próxima segunda-feira.

CURSO
sobre o romance português em Aveiro

AVEIRO, 4 — Está a despertar enorme interesse a iniciativa do Clube dos Galitos, que prossegue uma tradição de realizações no domínio da cultura, em ter pedido que os palestrantes do Ciclo do Romance Português se desloquem a esta cidade. Com a colaboração da Sociedade de Escritores, inicia-se no dia 6 a série de conferências semanais, em que intervêm João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio, Joel Serrão, Luís Forjaz Trigueiros e Oscar Lopes, que falarão sobre o romance português.

FÁBRICA

Alvará unico, precisa sócio. Resposta a este jornal ao n.º 546.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O FUTURO MUSEU
de pintura e escultura tauromáquicas

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, que apreciou o andamento dos trabalhos para a edificação do futuro Museu de Pintura e Escultura Tauromáquicas de Vila Franca de Xira, cujos anteprojectos já foram examinados.

Assim poderá realizar-se, salientou o presidente, um concurso entre os artistas interessados com prémios préviamente estabelecidos, sendo o tema geral a «Festa Tauromáquica». O Município de Vila Franca de Xira e muitas individualidades na região ribatejana deram já o seu incondicional apoio e entusiasmo á iniciativa. Por sua vez, o S. N. I. manifestou o seu apoio e pensa em incluir o museu no roteiro de visitas turísticas.

Estão em curso diligências junto da Administração-Geral do Porto de Lisboa, para serem concedidas as indispensáveis facilidades, dado que os terrenos marginais em que se projecta a construção do museu pertencem á jurisdição do Ministério das Comunicações, que prometeu também o maior apoio.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, como habitualmente, realiza-se na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda mais uma sessão cultural. A ela comparece, a fim de ler ás crianças o conto semanal, o escritor Mário Castrim, colaborador do nosso jornal.

AS BODAS DE PRATA
da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Gil Vicente

Há vinte e cinco anos que se reunem, regularmente, os antigos alunos do Liceu de Gil Vicente, numa demonstração e afirmação de fraternidade, de que resultou já uma obra de grande interesse e relevante utilidade — auxílio escolar aos vicentinos.

A Associação dos Antigos Alunos daquele liceu reune-se amanhã, ás 17 horas, uma vez mais, no ginásio do Gil Vicente. Haverá um sarau, com um programa de actuações lírico-musicais, não só por antigos alunos, como também por outros das novas gerações, participando ainda alguns elementos conhecidos do Teatro, Rádio e Televisão.

A tarde da família vicentina vai ser, assim, um pretexto para mais uma significativa comemoração confraternizante, unindo gerações de alunos daquele liceu numa prova de amizade, afecto e compreensão humanas, com louváveis incidências sociais.

No domingo, ás 12 e 30, realiza-se um almoço de confraternização, como habitualmente, no liceu, onde se juntarão elementos de todos os sectores e classes.

deram o seu contributo os gentis participar nas comemorações das «Bodas de Prata» da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Gil Vicente, devem comunicar as suas adesões ao secretário-geral, sr. dr. Américo Leitão, na Rua da Prata, 252, ou pelo telefone 324429.

HOMENAGEM
ao primeiro director da Escola Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove amanhã, de manhã, uma romagem ao tumulo do primeiro e saudoso director daquele estabelecimento de ensino, coronel Marques Leitão. A concentração de todos os antigos e actuais alunos daquele prestigioso estabelecimento de ensino, que se queiram associar á homenagem, far-se-á ás 11 horas, á entrada do cemitério dos Prazeres.

A direcção da Associação dos Antigos Alunos espera que todos os colegas tomem parte nesta significativa homenagem ao grande impulsionador do ensino técnico em Portugal.

ACTUALIDADE

Pela Polícia

A PROCURA DE UM CADASTRADO — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura do famigerado cadastrado «O Rato», que usa os nomes de José Maria Richo, Richo Garcia, Riel, Cardoso e Leal Garcia, natural da freguesia do Socorro, agora incriminado como co-autor de furtos em veículos. Qualquer informação deve ser dirigida áquela corporação.

Pelos hospitais

AGREDIDO Á PEDRADA — O vendedor ambulante António Gonçalves, de 52 anos, residente no Catujal. Sacavém, foi agredido á pedrada numa desordem, próximo de casa, ficando muito ferido na cabeça. Depois de receber os primeiros tratamentos no Hospital de Santa Maria, foi transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

O ENCERRAMENTO
do Seminário sobre Organização e Desenvolvimento Comunitários

Encerram-se esta noite, ás 21 e 30, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os trabalhos do Seminário sobre Organização e Desenvolvimento Comunitários, que tem estado a decorrer no Hotel Londres, do Estoril. Este encerramento será feito com uma sessão solene presidida pelo bispo do Algarve. Discursará o sr. ministro das Corporações e o sr. prof. Baack, director do Seminário, que apresentará as conclusões dos trabalhos realizados.

Durante o dia os sete grupos de doze pessoas participantes nesta reunião elaboraram as conclusões dos trabalhos de cada um dos grupos e os de carácter geral. De manhã, o sr. Pousioen proferiu a ultima lição subordinada ao tema «Cristianismo e desenvolvimento comunitários». Ao fim da tarde os seminaristas regressaram a Lisboa onde, na igreja de S. Roque, ouviram missa celebrada pelo bispo do Algarve. Finda esta, dirigiram-se á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde visitaram o museu. Após esta visita foi-lhes oferecido por aquela instituição um jantar volante findo o qual se realizará a sessão de encerramento.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota de Banco; anel de ouro, de homem; carteira com cartão do Benfica, de Joaquim A. C. Galinho; porta-moedas com papéis; estojo médico; frascos de insecticida; metro articulado; bivaque; e diversas chaves.

Também foram ali entregues dois cães.

— Na 4.ª companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R. está depositada uma importancia em dinheiro, achada nas proximidades do quartel daquela unidade, na Rua da Estrela, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Três novos modelos
apresentados pela Ford Lusitana

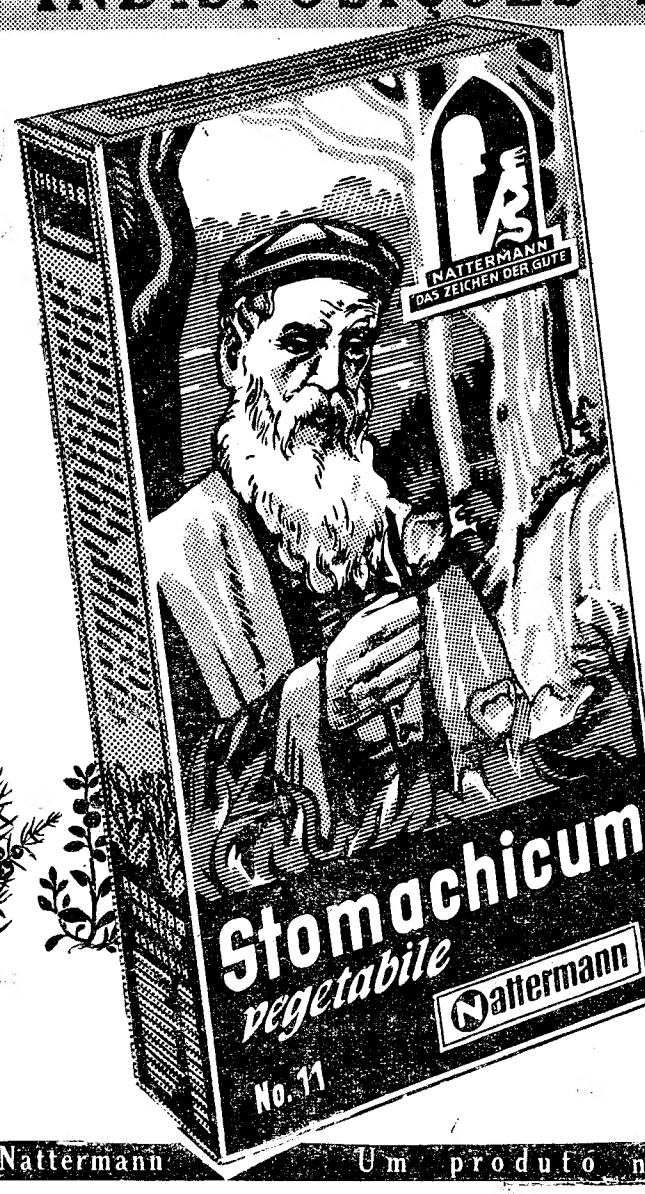
No Parque de Monsanto, acolhedor e discreto, a Ford Lusitana apresentou esta manhã três elegantes modelos de automóveis: «Zephir 4», «Zephir 6» e «Zodiac Mark III».

Assistiram á apresentação não sómente inumeros convidados, como também os representantes da Imprensa — e, na verdade, o acto foi uma parada de beleza, dado que deram o seu crontributo os gentis modelos Teresa e Maria, envergando por três vezes criações de Dior, Pierre Balman e Jacques Heim.

O primeiro daqueles veículos desenvolve uma velocidade de 130 kms./h., gastando pouco mais de nove litros; o segundo, com perto de onze litros, atinge os 150; e, finalmente, o ultimo, com 11,4 litros alcança os 160 quilómetros. As linhas são extremamente elegantes e bem demarcadas.

Esteve presente o pessoal superior da Ford Lusitana — e finda a demonstração todos os circunstantes se reuniram num almoço no restaurante de Montes Claros.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO



CHÁ N.º 11
Stomachicum®
vegetabile NATTERMANN

Uma composição natural que atenua e alivia as indisposições do estômago

KÖLN NATTERMANN

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Chá Nattermann — Um produto natural com altas propriedades

TEATROS E CINEMAS

«Oito Mulheres», no Teatro D. Maria II

À empresa do Teatro Nacional de D. Maria II deve ter encontrado na peça que ontem levou á cena o primeiro verdadeiro êxito de bilheteira desta temporada. Bem precisaria, de certo, que assim fosse; pois, por motivos sobejamente conhecidos, a programação desta temporada não teve o condão de interessar suficientemente o publico o que, pelo menos na maioria dos casos, não surpreendeu. Era, bem pelo contrário, de prever.

A peça de Robert Thomas, «Oito Mulheres», não será mais do que uma diversão, um entretenimento carpinteirado com manifesta habilidade. Mas nesse aspecto é eficiente.

O autor, de que vimos já «Armadilha para um homem só», utilizou mais uma vez a técnica policial como processo de manter a acção em plena intensidade, tentando, simultaneamente, dar uma série de personagens femininos. Não foi além, é certo, de uma caricatura, por vezes grotesca, mas o certo é que «Oito Mulheres» resulta uma farsa hábilmente animada, divertida e com evidentes qualidades espectaculares.

Não será muito consistente de lógica, mas permite a um elenco como o do Nacional tirar grande partido das situações e do diálogo e manter o publico permanentemente preso ás peripécias que se sucedem sem cessar.

A companhia do Nacional, que possui o mais notável conjunto de actrizes do País, o que lhe permite sem dificuldade reunir oito excelentes artistas em cena, podendo quase dizer-se que lhe teria sido possível apresentar o dobro, se fosse necessário.

Assim, a distribuição foi feita com facilidade. Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Noberto, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Gina Santos e Teresa Mota foram as oito mulheres da peça. E cada uma delas criou um tipo característico, dentro do seu temperamento e das possibilidades permitidas pela personagem respectiva.

E é evidente que, para além de tudo o mais, «Oito Mulheres» é um espectáculo demonstrativo das possibilidades desse notável grupo de artistas, que extraíram desta farsa, por vezes excessivamente gratuita, todas as possibilidades, mantendo um equilíbrio invulgar num conjunto rico de *nuances*. Ao lado de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, dois nomes gloriosos do nosso teatro, puderam brilhar, com igual fulgor, Cecília Guimarães e Mariana Rey Monteiro ou ainda, Josefina Silva e Gina Santos, Lourdes Norberto e Teresa Mota.

Três ou quatro gerações de artistas numa demonstração de dedica-

(Continua na 9.ª página)

As oito figuras da peça, vistas por Fernando Bento

HOJE em CASCAIS
no Teatro S. José (M. 17 anos)
LAURA ALVES
no seu grande êxito
CRIADA PARA TODO SERVIÇO
Amanhã em Sintra, Domingo na fabulosa Almadense em ALMADA, 2.ª e 3.ª-Feira em Setubal, 4.ª-Feira, em Bombarral.

GÉRARD BARRY
MYLÈNE DEMONGEOT
FRANÇOISE CHRISTOPHE
À FRENTE DUM GRANDE ELENCO!
COMO JAMAIS O CINEMA APRESENTOU!
AGORA NA SUA VERDADEIRA DIMENSÃO!
FRANSCOPE
EASTMANCOLOR
A MAIS TREPIDANTE REALIZAÇÃO DE BERNARD BORDERIE!
Exclusivo SONORO FILME
MAIORES DE 12 ANOS
As 14.45, 18.15 (pr. red.) e 21.45
2.ª SEMANA
3 HORAS DE GRANDE ESPECTÁCULO
COMO POUCAS VEZES O CINEMA NOS TEM DADO
OS 3 MOSQUETEIROS
O MAIS FANTÁSTICO ESPECTÁCULO APLAUDIDO POR LISBOA INTEIRA!!
CONDES

SKINDÔ!
NO TEATRO MONUMENTAL • HOJE
ESTREIA
2 SESSÕES
20.45 e 22.45 h. prefixas
T. 555133
(ADULTOS M/17 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta pela 1.ª vez na EUROPA
O ESPECTÁCULO MAIS CARO, MAIS APLAUDIDO E MAIS PREMIADO NA AMÉRICA DO SUL
FICHA ARTÍSTICA
MARLY TAVARES (Skindô!)
IRMÃS MARINHO
TRIO SKINDÔ
TRIO PAGÃO
LUELI FIGUEIRÓ
OMAR IZAR
ARY MORENO
QUARTETO BRASÍLIA
CORPO DE BAILE
MODELOS — PASSISTAS e RITMISTAS
num total de 55 figuras
UMA REALIZAÇÃO DE ABRAHAM MEDINA
ORGANIZAÇÃO «MIDAS»
UM GRITO DO FOLCLORE DO BRASIL NOS GRANDES PALCOS DA EUROPA
um fabuloso "show" de Copacabana para o Mundo
SKINDÔ!
COR! RITMO e FANTASIA! é
Direcção Artística Haroldo Costa
Direcção musical Maestro Zimbres
Coreógrafo Juan Carlos Berardi
Cenografia Miguel Hochaman
Iluminação Milton Louzada
Contra-Regra Aurélio Sá
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS DE TODOS OS TEMPOS
• DOMINGO Espectáculo à tarde às 16 h. •
CHAMA-SE A ATENÇÃO DO PUBLICO QUE A 2.ª SESSÃO COMEÇA ÀS 22.45 HORAS PREFIXAS
SKINDÔ!

De vez em quando, embora raras vezes, aparece um filme assim de altíssima categoria e de oportunidade flagrante... um filme de acordo com o mundo de hoje, onde a esperança e o amor se misturam com o terror e a destruição num quadro poderoso duma grandeza impressionante!

Produção de JULIAN BLAUSTEIN
Realização de VINCENTE MINNELLI

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

UM DAS MAIS APAIXONANTES HISTÓRIAS DE TODOS OS TEMPOS!

com GLENN FORD · INGRID THULIN · CHARLES BOYER · LEE J. COBB · PAUL HENREID e PAUL LUKAS · YVETTE MIMIEUX · KARL BOEHM · ROBERT ARDREY e JOHN GAY · VICENTE BLASCO IBAÑEZ

in CINEMASCOPE and METROCOLOR
ARGUM. DE BASEADO NA OBRA DE
MGM

ADULTOS (M/17 ANOS)

HOJE

NOITE DE SENSAÇÃO NO SÃO LUIZ ALVALADE

A VERDADE ACIMA DE TUDO

VINCENT SHERMAN

NA SUA OBRA IMPLACÁVEL SOBRE UMA SOCIEDADE INVERTEBRADA!

EM GRANDES CRIAÇÕES
Efrem Zimbalist Jr.
Angie Dickinson
Jack Kelly

O DRAMA EXPLODIU TRANSFORMANDO SERES HUMANOS EM DESTROÇOS DE UM GRANDE NAUFRÁGIO MORAL!

(12 ANOS)

EXLUSIVO ASTÓRIA FILMES

HOJE

Uma estreia impressionante no EDEN

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — A VERDADE ACIMA DE TUDO — EDEN
— OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE — SÃO LUIZ e ALVALADE
— EDDIE E A INTERPOL — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA de uma das mais apaixonantes Histórias de todos os tempos
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Bop Hope, Lucille Ball em
COISAS DA VIDA
A comédia da temporada!

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. red.) e 21.30
O NOTÁVEL FILME DE AMOR, ÓDIO E VIOLÊNCIA
PAIXÕES VIOLENTAS
com Elvis Presley e Hope Lange
A história de um «rebelde» salvo da perdição pelo amor de uma mulher.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 21.45
ESTREIA (M. 17 anos)
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 12 anos)
O CAMINHO DOS GIGANTES
FÉRIAS EM PARIS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad
com Steve Reeves e Giorgia Moll

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
David Niven e Alberto Sordi
numa autêntica obra-prima
O MELHOR DOS INIMIGOS

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
17.ª SEMANA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!
BEN-HUR
O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

CONDES — Telefone 322523
As 14.45 — 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
A mais trepidante realização de Bernard Borderie
2.ª SEMANA
OS 3 MOSQUETEIROS
com Gérard Baray e Myléne Demongeot
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.
C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS MULHERES
A RAPARIGA DAQUELA NOITE

CASINO ESTORIL
As 21 e 30 (M. 17 anos)
A VERDADE
com Brigitte Bardot — Louis Seiguer — Charles Vanel

IMPÉRIO — Telefones 555134/8
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward G. Robinson, Bob Cummings e Yoko Tani
no maravilhoso filme em Technicolor
A MINHA QUEIXA
4.ª semana de um êxito incomparável!

EDEN — Telefone 320768
HOJE, ás 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme de Vincent Sherman
A VERDADE ACIMA DE TUDO
A's 18.30 — (M. 12 anos) — A FAMÍLIA ROBINSON.

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
3.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS!
9.ª SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
(M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A NOITE DOS ESPIÕES
O SOL DE S. MORITZ

CAPITÓLIO — Telefone 327493
As 15.30 e 21.30 (17 anos)
«Hors Concours Festival Vichy 1961»
DOSSIER INTERPOL
com Dora Doll — J. Dumesnil — Carl Studer

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

IMPÉRIO
Às 18.30 (Adultos)
Um espectáculo do maior interesse apresentado pela Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA
A peça de Carlos Muñiz
«O TINTEIRO»
e o original de Gil Vicente
O MONÓLOGO DO VAQUEIRO
— Apenas por poucos dias —

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
HOJE, ás 21.30 (M. de 12)
Penultima exibição dos grandes filmes
TRIUNFO CIGANO
E
OS REVOLTADOS DO CAINE
PREÇOS POPULARES
4.ª-FEIRA, 9 — ESTREIA
OS CRIMES DA RÃ
Em complemento
NOITES DE GALA EM HAMBURGO

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

TOIROS EM ÉVORA

Domingo 6 de Maio de 1962
CONCURSO DE GANADARIAS
8 — TOIROS — 8
PERTENCENTES AOS EX.mos SENHORES
D. DIOGO PASSANHA, JOSÉ INFANTE DA CAMARA, ENG.º JOAQUIM GRAVE, GARCIA FIALHO, D. DUARTE ATALAIA, SANTOS JORGE, DAVID RIBEIRO TELLES e JOÃO GREGÓRIO

4 — CAVALEIROS — 4
PEDRO LOUCEIRO, DAVID RIBEIRO TELLES, JOSÉ MALDONADO CORTES e ENG.º JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
AMADORES DE SANTARÉM e MONTEMOR-O-NOVO
Capitaneados pelos ex.mos srs.: RICARDO RHODES SÉRGIO e JOAQUIM CAPOULAS

SOL DESDE 12$50 — SOMBRA DESDE 50$00

PEIXE

com óculos

COPENHAGUE, 4.—Um pescador á linha dinamarquês de Esbjerg apanhou ontem um bacalhau com óculos de homem-rã ou motociclista — revela o diário «Berlingske Tidende», que publica uma fotografia do peixe na primeira página.

«A coisa é tanto mais fantástica» — escreve o jornal — «que os óculos estavam «no seu lugar» e, a julgar pela cicatriz deixada pelo elástico, o peixe deve tê-los usado durante muito tempo, provávelmente um ano ou mais...» — (F. P.).

Dia Mundial do Trânsito

Na Sala de Imprensa do S. N. I., por iniciativa do nosso prezado colega «Diário Ilustrado», efectua-se amanhã á noite uma breve sessão solene, seguida de uma conferência sobre segurança rodoviária e comemorativa do Dia Mundial do Transito.

Jayne Mansfield pediu o divórcio

Assombro em Hollywood

SANTA MÓNICA (Califórnia), 4 — O advogado de Jayne Mansfield apresentou em nome da sua cliente um pedido de divórcio contra Mickey Hargitay, que a actriz acusa de «extrema crueldade mental». Jayne não se encontrava presente quando o advogado apresentou os documentos no tribunal desta cidade.

Interrogado pelos jornalistas sobre o assunto, «Mister Musculos» (Mickey Hargitay) afirmou nada saber e disse não compreender o que se passava, uma vez que não tivera qualquer discussão com Jayne. «Parece ser um gracejo de mau gosto» — afirmou Hargitay. «Amo minha mulher e não tenciono separar-me dela. Não compreendo o que se passa».

A notícia da acção de divórcio intentado por Jayne contra «Mister Musculos» causou verdadeiro assombro em Holywood. O casal era considerado como o símbolo da perfeita união conjugal e não havia o menor indício de quaisquer divergências no matrimónio. Nenhum dos colunistas de escandalos conseguira alguma vez farejar o menor desentendimento entre a loira espampanante e o marido. — (A. N. I., F. P. e R.).

«Não compreendo» — disse o marido da actriz, que vemos na fotografia quando o casal ainda era o «símbolo da perfeita união conjugal»

Achou um livro de [...] que não tinham co[...]

e assim comprou um[...] e cometeu outras bu[...]

Foi remetido ao tribunal um processo organizado pela 8.ª Secção da Polícia Judiciária no qual António de Jesus Pereira, solteiro, de 20 anos, ajudante de motorista, é acusado da prática de várias burlas das quais foram vítimas a Fiat Portuguesa e outras firmas espalhadas pelo País.

Achou o António Pereira um livro de cheques da Caixa Económica-Montepio Geral e logo pensou em utilizá-los na aquisição de diversos artigos, para o que lhe bastaria assinar tais cheques, sem se preocupar em saber se o titular da conta tinha ou não provisão para eles. Assim, dirigindo-se a um «stand» em Setubal, ali ajustou a compra de um automóvel, dando de sinal e princípio de pagamento um dos tais cheques na importancia de 10 000$00. Não concluiu, porém, o «negócio» pelo receio de ser descoberta a burla. Repetiu, contudo, a proeza em Lisboa, na Fiat Portuguesa, onde adquiriu um carro, no valor de cerca de 30 000$00, dando em pagamento outro dos mesmos cheques por ele assinados — e era só a assinatura que sabia fazer. Claro que ao ser apresentado o cheque a desconto, logo se verificou não ter cobertura.

Entretanto, o burlão percorreu nesse automóvel várias terras do Centro do País, fazendo-se passar por pessoa abastada. E quando precisava de meter gasolina dirigia-se aos postos fornecedores onde dava em pagamento esses tais cheques a descoberto.

Foram, por esse modo, lesados diversos concessionários de bombas de gasolina, acontecendo até que numa delas, talvez com receio de ser descoberto, o António Pereira ao passar o cheque, entregou ali, como garantia da gasolina que mandou meter, a roda sobresselente do automó[...] não ter dinh[...] ia fazer um [...] de Xira e, d[...] voltaria ali [...] a roda — o [...] fazer.

A certa alt[...] licial obstou [...] tinuasse na [...] zas, pois pre[...] da Rainha, [...] para cometer [...] nobrando de[...]

Os chequ[...] assim todos [...] am assinad[...] natura n[...] ar da co[...] acrescente[...] al de que o [...] cadastrado, [...] furto, burla [...] — e surpreen[...] larga experi[...] do vigário, t[...] dade de se u[...] achados, sem[...] valiam ou nã[...]

O ORÇA[...] DAS FO[...] EM MO[...]

Foram refo[...] 3 210 000$00 a[...] tabela de de[...] privativo das[...] tramarinas, e[...] de Moçambiq[...]

O minist[...]

Obrigado a perder um dia de trabalho

para ir pagar um recibo de 10 centavos

Pouco haverá hoje que valha um tostão — um rebuçado, um alfinete, ou coisa semelhante. Também já ninguém liga qualquer importancia a essa quantia, que apenas intervém na qualidade de «numero» em escritas comerciais ou como consequência de somas de recibos. Por outro lado, a moeda de um tostão, própriamente dita, não tem qualquer outra utilidade que não seja para «acertar» contas, ou completar quantias de numeros ímpares. E a verdade é que, se a moeda de um tostão cai do bolso e se perde, ninguém se dá á maçada de a procurar. Não passa, portanto, pela cabeça de quem quer que seja que se faça deslocar uma pessoa, em mais de 40 quilómetros, para a obrigar a pagar um tostão de dívida. Mas o caso deu-se e, precisamente, numa secretaria de Finanças, na da Camara Municipal de Palmela. É inacreditável, mas aconteceu. Se não vissemos o recibo que atesta o pagamento, nem acreditávamos, nem nós nem qualquer pessoa de bom senso.

Há dias, o sr. José Augusto Rosa, residente em Pinhal Novo, recebeu um aviso que o intimava a ir á secção de Finanças na Camara Municipal de Palmela, «para satisfazer o pagamento de uma importancia em dívida ás finanças». Marcava-lhe, ainda, o prazo para tal pagamento, acrescentando que o não cumprimento de tal obrigaria ao procedimento legal para a cobrança coerciva á multa implícita de 125 escudos.

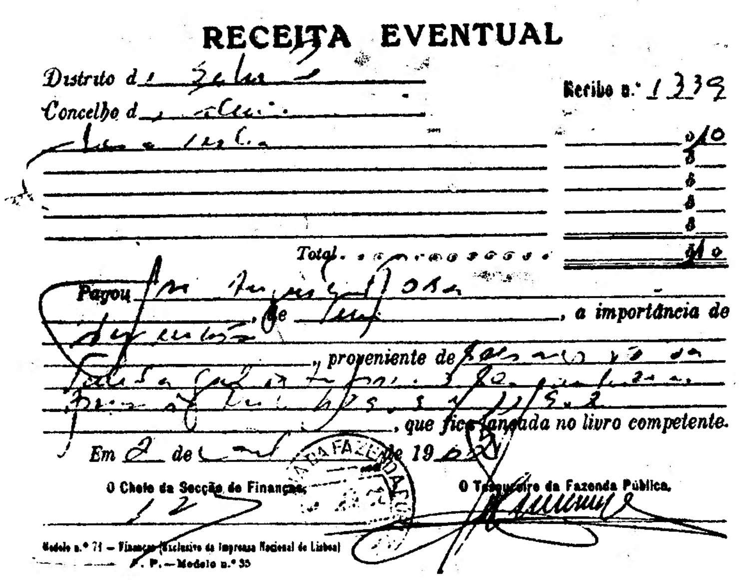
Sem saber do que se tratava, o sr. José Augusto Rosa deslocou-se á sede do concelho, chegou á secção de Finanças, com o aviso na mão, e disse-se disposto a efectuar o pagamento em questão. E, qual não foi o seu espanto, quando lhe deram o respectivo recibo, com as assinaturas, carimbos, etc.... nele constava ter satisfeito o pagamento de *um tostão* (10 centavos), dívida resultante de uma diferença de impostos. Calcule-se: um tostão!

E por causa disso, gastou-se um papel de aviso, um outro de recibo, fez-se perder tempo e trabalho aos correios e aos zelosos funcionários. Quer dizer, tudo isto somado — tempo, trabalho e papel — dá, com certeza, muito mais do que a «soma» em questão.

E, acima de tudo, o sr. José Rosa, além dos gastos com a viagem de ida-e-volta, de Pinhal Novo a Palmela, perdeu um dia de trabalho!...

É inacreditável! Ainda não há muito, ouvimos dizer ao sr. ministro das Finanças ser necessário simplificar os meandros burocráticos, de que nem o Estado nem o publico aproveitam — antes pelo contrário, são altamente prejudicados com eles. Procura-se facilitar a vida aos contribuintes e os meios de satisfazer as suas obrigações para com os cofres das Finanças. E, ao fim e ao cabo, faz-se tudo aquilo por causa de um tostão!...

O caso é de um ridículo espantoso. Mas a verdade é que muitos outros semelhantes acontecem, por esse País fora, em repartições onde parece haver o propósito de dificultar tudo e enredar o cidadão em labirintos burocráticos, absolutamente negativos e atentatórios contra o progresso que se impõe aos nossos dias.



RECEITA EVENTUAL

Distrito d[...]

Concelho d[...]

Recibo n.º 1339

Total [...] $10

Pagou [...], de [...], a importância de [...], proveniente de [...], que fica lançada no livro competente.

Em 2 de [...] de 1962

O Chefe da Secção de Finanças — O Tesoureiro da Fazenda Pública

Modelo n.º 71 — Finanças (Exclusivo da Imprensa Nacional de Lisboa) — F. P. — Modelo n.º 35

O recibo em questão

Entrou no Tejo com fogo a bordo

o cargueiro holandês «Rijwkerk»

O cargueiro holandês «Rijwkerk», que largara, há dias, de Port Said com um carregamento, constituído na sua quase totalidade por matérias de fácil combustão espontanea, entre as quais algumas toneladas de amendoim, teve que arribar, ontem á noite, a Lisboa, por motivo de se ter deflagrado fogo a bordo, em dois dos seus três porões.

Ao aperceber-se do facto, o seu comandante, sr. Frederic Steenberthe, solicitou a necessária autorização para entrar nos portos português de Leixões ou no espanhol de Vigo, o que não pôde ser atendida pelas respectivas autoridades portuárias.

Como a situação não era grave, o referido comandante entrou em contacto com o representante do armador em Lisboa, a casa Wiese, que, desde logo, tomou as decisões necessárias para que o «Rijwkerk» entrasse no Tejo.

Assim, aquela unidade atracou ontem, cerca das 22 horas, á placa da estação marítima de Alcantara. Esta manhã, cerca das 6 horas, compareceu a bordo pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que colaborou activamente nos trabalhos de rescaldo do incêndio, cujo ataque fora iniciado, a bordo, pelos tripulantes do barco, empregando anidrido carbónico. Do porão n.º 2, foram retiradas muitas sacas de amendoim, algumas das quais estavam completamente chamuscadas. O porão n.º 3 — o mais atingido — foi aberto mais tarde. Os trabalhos para extinção do incêndio duraram algumas horas.

O comandante Frederic Steenberthe entrou em contacto telefónico com os armadores, a fim de lhes dar amplo conhecimento do sucedido.

DUAS MENINAS

CORRERAM O RISCO de morrer num incêndio

PAÇO DE SOUSA, 4 — No lugar de Quintandona, na vizinha freguesia da Sobreira, manifestou-se incêndio na residência de António da Rocha Moreira, de construção recente e erguida á custa de grandes sacrifícios.

As chamas deflagraram numa saleta do rés-do-chão, ocupada com lenhas e madeiras que sobraram da obra. Como nessa divisão há um postigo aberto sobre o caminho publico, admite-se a hipótese de ter sido fogo posto.

A dona da casa tinha ido lavar roupa, deixando em casa duas filhas, Maria Bernardina, de anos, e Maria Celeste, de 2. Se não fosse a rápida comparência dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa, Cete e Baltar, ter-se-ia registado maior desgraça, porque as crianças — retidas no leito — estavam quase inanimadas, entre densas nuvens de fumo.

Os prejuízos materiais, não são de grande monta e não estão cobertos pelo seguro.

FESTAS EM HONRA do padroeiro dos pescadores de Sesimbra

SESIMBRA, 4 — No prosseguimento das festas em honra do Senhor Jesus das Chagas, padroeiro dos pescadores desta vila, sai esta tarde a tradicional procissão com a veneranda imagem, na qual se incorporam, além dos pescadores, com opas vermelhas, as bandas de Sesimbra e da Quinta do Anjo e a fanfarra da Obra da Fragata «D. Fernando».

Das 22 ás 2 horas da madrugada, haverá arraial.

OS FERIDOS nos incidentes do 1.º de Maio continuam a melhorar

Os seis feridos que se encontram internados no Hospital de S. José, por causa dos incidentes ocorridos no dia 1.º de Maio, continuam a sentir melhoras. Esta manhã saiu dali para a Polícia, conduzido numa carrinha desta corporação o sr. António Correia de Carvalho, que havia ficado ferido na cabeça e bastante contuso nas costas.

O FUNERAL DO OPERÁRIO MORTO

Do Instituto de Medicina Legal saiu, esta manhã, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do operário gráfico Estêvão José Dangue Giro, de Alcochete, onde residia, o qual, como dissemos, durante os acontecimentos no dia 1 de Maio, foi ferido mortalmente a tiro, na Rua da Madalena, junto á sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados do Comércio de Lisboa.

O corpo do operário foi conduzido num autofunebre e acompanhado por pessoas de família, amigos e colegas de trabalho. Encarregou-se do funeral a Agência Funerária Amaral.

O ministro das [...] salva de pa[...] funcionário[...]

NEVOEI[...] sob[...]

Impedidos [...] pio da manh[...] tivo do [...] viões das [...] Viasa e T.W[...] de rumos, se[...] te para Mil[...] Madrid os d[...]

O aparelh[...] tando a mel[...] a Lisboa cer[...]

FÁTIMA

12 e 13 MAIO
Em modernos Auto-Pulmans
CAPRISTANOS-TURISMO
Av. 5 de Outubro, 54-C
Tel. 43580
732793

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Avila, 169-D

Tapetes Arraiollos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

livro de cheques
nham cobertura
comprou um automóvel
u outras burlas

al um Secção nal An- eiro, de rista, é as bur- a Fiat s espa- um li- conómi- pensou de di- he bas- sem se ular da io para a um, stou a ndo de nto um rtancia porém, er des- ontudo, at Por- carro, 000$00, ro dos sinados e sabia sentado se veri- rcorreu rras do passar do pre- rigia-se e dava eques a lesados e bom- do até receio nio Pe- ntregou na que esselen- NRA adores imbra isseguí- do Se- droeiro ai esta o com ual se adores, das de njo e a ita «D. rugada,

te do automóvel, completa, dizendo, não ter dinheiro consigo, mas que ia fazer um negócio a Vila Franca de Xira e, dentro de pouco tempo, voltaria ali para pagar e resgatar a roda — o que nunca chegou a fazer.

A certa altura, a intervenção policial obstou a que o arguido continuasse na prática de tais proezas, pois prenderam-no nas Caldas da Rainha, quando se preparava para cometer outra burla, mas manobrando de maneira diferente.

Os cheques que utilizava, é assim todos eles sem provisão, eram assinados por ele, e assim a assinatura não condizia com a do titular da conta.

Acrescente-se a informação policial de que o burlão é um autêntico cadastrado, com várias prisões por furto, burla e abuso de confiança — e surpreende que, apesar de tão larga experiência nas artimanhas do vigário, tenha caido na ingenuidade de se utilizar dos tais cheques achados, sem pensar no que eles valiam ou não.

O ORCAMENTO
DAS FORÇAS MILITARES EM MOÇAMBIQUE

Foram reforçadas com a soma de 3 210 000$00 as verbas inscritas na tabela de despesas do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas, em vigor na província de Moçambique.

Um aspecto da cerimónia no gabinete do ministro do Interior

Receberam cumprimentos
dos funcionários dos seus ministérios
cinco membros do Governo que tomaram posse há um ano

Por motivo do primeiro aniversário da sua entrada para o Governo foram hoje cumprimentados, pelo funcionalismo dos respectivos departamentos, os srs. ministros do Interior, da Educação e das Corporações, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado da Educação.

A cerimónia, no Ministério do Interior, efectuou-se ás 11 horas, estando presentes, entre outras entidades, os srs. presidente e vice-presidente do Município de Lisboa, comandantes-gerais da G. N. R., P. S. P. e L. P., governadores civis de Lisboa, Vila Real, Guarda, Viseu, Aveiro e Évora, director da P. I. D. E., membros da Junta Central da L. P. e presidentes da Junta de Emigração e do Tribunal de Géneros Alimentícios.

O ministro e o subsecretário da Educação recebem felicitações

O ministro das Corporações recebe uma salva de palmas de um grupo de funcionários do seu Ministério

Em nome de todos falou o sr. dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério, que se referiu á necessidade de se coordenarem cada vez melhor os esforços do funcionalismo, no sentido de se obter o máximo do rendimento dos serviços do Ministério. Aludiu, também, ao «que temos ouvido chamar a incerteza do futuro, no domínio da política interna», afirmando, depois:

— O correspondente em Roma de um jornal de Oslo, no dia 24 de Abril noticiou, alvoroçadamente, que um dos dirigentes dos estudantes portugueses acabava de chegar áquela cidade para tomar contacto com os dirigentes dos estudantes da Europa Ocidental, na vil esperança de obter o seu apoio para a campanha que os estudantes de Portugal vão lançar contra Salazar. Entrevistado por aquele correspondente, o suposto mentor académico declarou: — «Salazar conhece a nossa força e sabe que prosseguiremos na luta. Enquanto Salazar se mantiver no Poder em Portugal, este País será um dos mais instáveis da Europa». E depois de anunciar que «noite sangrenta» se aproxima de Portugal, concluiu assim: «O que aconteceu em Angola e na India favoreceu os nossos planos». E' claro que este «arauto» da infancia, cujos desígnios considera favorecidos pelos acontecimentos de Angola e da India Portuguesa, não dispõe da representação que invocou, porque a juventude de Portugal, para além da sua natural inquietação e do seu salutar inconformismo com posições cómodas ou equívocas, é aquela que continua disposta a bater-se e a morrer pela sobrevivência, pela dignidade e pelo engrandecimento da sua Pátria; é aquela que repudia a traição e que se orgulha quando o seu Governo se mostra inflexível na defesa do território e da honra nacional, fustigando os que se esquecem dos seus deveres, com as razões dos nossos direitos ofendidos ou ameaçados. E' com essa juventude que estamos e com ela confiamos para esmagar o virus do ódio que procura em momento tão grave desunir, confundir, destruir a resistência moral da Nação.

Afirmações do dr. Santos Júnior

O ministro do Interior, depois de ter agradecido os cumprimentos do funcionalismo e a colaboração que tem recebido de todos os serviços e pessoal do Ministério, apontou as circunstancias especialmente graves da vida do País, em que está em causa a sobrevivência e a independência nacional tendo dirigido palavras de louvor e reconhecimento aos comandantes e demais elementos das corporações armadas, que «têm demonstrado nas horas difíceis qualidades exemplares de denodo, disciplina, coragem e espírito de sacrifício no cumprimento da missão, que corresponde a uma função essencial do Ministério do Interior, de manutenção da ordem pública e social».

O dr. Santos Junior aludiu, então, aos acontecimentos do 1.º de Maio e acentuou:

— Noto que pessoas com responsabilidades na vida política, social, económica e financeira parecem ofender-se com a presença de um simples pelotão da G. N. R. e da P. S. P., quando, afinal, essa presença é exclusivamente destinada a defender-lhes a vida e a fazenda.

E mais adiante:

— Há necessidade de se reocuparem posições que foram abandonadas ou estão entregues a elementos que ainda não se aperceberam da força do inimigo e não se deram conta de que a sua posição é de luta. Fazer política não é fazer intriga: é administrar com seriedade e honestidade, elucidar e esclarecer o que mais interessa á Nação. Fazer política é defender os superiores interesses da Pátria e a melhor forma de se o fazer, neste momento, é colaborar com o Governo de Salazar.

Ao terminar as suas declarações o ministro disse:

— Que essa «noite sangrenta» a que se referiu o suposto representante da juventude portuguesa, nunca se verifique e, em vez dela, possamos abraçarmo-nos, todos os portugueses, num dia luminoso e triunfal de vitória.

No Ministério da Educação

No gabinete do ministro da Educação reuniram-se, ás 12 e 30, os

(Continua na 12.ª página)

Cientistas estrangeiros
participarão num simpósio sobre Ginecologia Endócrina no Instituto de Oncologia

No plano de actividades científicas do Instituto Português de Oncologia, inclui-se agora mais uma iniciativa do mais alto interesse e de flagrante actualidade: o simpósio sobre Ginecologia Endócrina.

Organizada com a patrocínio da Liga Portuguesa Contra o Cancro, da Fundação Calouste Gulbenkian e do British Council, a reunião conta com a participação de algumas das mais eminentes figuras da especialidade, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Com efeito, deslocam-se propositadamente dos Estados Unidos a Portugal os professores drs. R. I. Dorfman, director da Worcester Fondation for Experimental Biology; R. B. Greenblatt, director do Departamento de Endocrinologia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Georgia, e E. C. Hamblein, catedrático de Endocrinologia e Ginecologia da Universidade de Duke, em Durham; e ainda, da Grã-Bretanha, o dr. J. A. Loraine, director da Clinical Endocrinology Research, de Edinburgh.

O simpósio, que decorrera no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, principia no dia 7, de manhã, e prolonga-se pelos dias 8, 11 e 12, com sessões ás 11 horas e ás 21 e 30.

Não só pela natureza do tema, que é dos que mais despertam a atenção do clínico nos nossos dias, mas também porque não é fácil reunir individualidades da categoria científica do prof. dr. R. I. Dorfman e dos outros mestres que intervêm nos trabalhos, há grande interesse na classe médica portuguesa pela realização deste simpósio, cujo programa é o seguinte:

Dia 7 — Ás 11 horas, «Trabalhos recentes sobre propriedades biológicas das hormonas gonadotróficas», pelo dr. Loraine; e «Inibição da ovulação (Aplicação á terapêutica das perturbações ginecológicas)», pelo prof. Greenblatt. Ás 21 e 30, «Perturbações enzimáticas nos ovários das mulheres hirsutas» e «Tumores virilizantes da suprarrenal», pelo prof. Greenblatt; e «Psicossomatopatias menstruais», pelo dr. E. C. Hamblen.

Dia 8 — Ás 11 horas, «A chamada curetagem médica e a curetagem cirurgica (Factos, mitos e deficiências)», pelo dr. Hamblen; «Fisiopatologia e terapêutica das hemorragias uterinas funcionais», pelo dr. Greenblatt. Ás 21 e 30, «Lactação normal e anormal», pelo prof. Hamblen; e «Anomalias do desenvolvimento sexual» e «Considerações e conceitos actuais na terapêutica do climatério», pelo prof. Greenblatt.

Dia 11 — Ás 11 horas, «A biosíntese das hemorragias ováricas», pelo prof. R. I. Dorfman; e «Princípios conservadores em Ginecologia», pelo prof. Hamblen. Ás 21 e 30, «Métodos para a determinação das hormonas gonádicas e suprarrenais», pelo prof. Dorfman; e «Algumas considerações clínicas dos doseamentos das hormonas do lobo interior da hipófise e do ovário», pelo prof. Loraine.

Dia 12 — Ás 11 horas, «A testosterona — A hormona masculina» e «Os avários polisísticos e o hirsutismo», pelo prof. Dorfman.

Condecoração em Angola
de 4 comandantes do «Corpo de Voluntários»

LUANDA, 4. — O Imprensa divulga as citações que acompanharam a concessão de cruzes de guerra a quatro comandantes de pelotão do «Corpo de Voluntários».

O comandante do pelotão 41 daquele corpo, José Silvério Dias, foi condecorado com a medalha da «Cruz de Guerra» de 4.ª classe, por acção heróica, no dia 26 de Novembro de 1961, durante acções militares na Serra da Cananga.

Também com a «cruz de guerra» de 4.ª classe foi condecorado o comandante do pelotão 357/B, do mesmo corpo de voluntários, José Pina Neves, por acção valorosa, em Outubro de 1961, na Serra de Cananga. Ao comandante do pelotão 1069, Eduardo Vieira de Carvalho, foi concedida a medalha da «cruz de guerra» de 4.ª classe, por comportamento heróico, em Outubro passado, nas serras do Uige. Com igual condecoração foi distinguído o comandante do pelotão 527/B, David de Sousa Monteiro, que, em Novembro de 1961, honrou o «Corpo de Voluntários» durante operações na Serra da Cananga. — (A. N. I.).

VEIO DE MADRID
um remédio para salvar uma doente no Hospital de Tarouca

No hospital de Tarouca encontra-se doente desde o dia 9 do mês passado uma senhora, D. Maria Palmira Ferreira, de 24 anos, solteira. É natural de Arguedeira, freguesia de S. Pedro, no concelho de Tarouca.

O seu estado inspirou cuidados, tanto mais que não se atinava com o diagnóstico da doença. Há dois dias, porém, foi referenciada nos laboratórios da Misericórdia de Tarouca como sendo a chamada «doença de Cândida», muito grave, mesmo mortal se não for combatida com os remédios apropriados. Ora a verdade é que não se sabe que esteja á venda em Portugal remédio para essa doença.

Daí a alguém se ter lembrado de dirigir um apelo pela Emissora Nacional para que, de qualquer parte do Mundo, mandassem o remédio.

A resposta pronta e o transporte rápido do remédio para Tarouca

A Emissora Nacional transmitiu esse apelo por várias vezes. Era preciso a droga «Micostapim» para salvar uma senhora num catre de doente num hospital da Beira Alta. A droga podia ser enviada por qualquer avião que escalasse em Lisboa ou nas Pedras Rubras e daí seguiria ao seu destino.

A P. V. T. destacou para o aeroporto da Portela e para as Pedras gasse o remédio, essas brigadas o levariam ao seu destino.

Felizmente que o apelo foi ouvido e no avião da Ibéria, que aterrou ás 13 horas, enviado pelo Laboratório Spribb, de Madrid, chegou a primeira remessa da «Micostapim». Entregue á brigada da P. V. T. seguiu logo para Tarouca.

Entretanto sabe-se que outros centros farmacêuticos escutaram também o apelo da Emissora; e á noite chegará nova remessa vinda esta de Joannesburg, na África do Sul. Que seja em boa hora!

NEVOEIRO
sobre o aeroporto

Impedidos de aterrar, ao princípio da manhã, no aeroporto, por motivo do denso nevoeiro, os aviões das companhias Alitália, Viasa e T.W.A. tiveram de mudar de rumos, seguindo, respectivamente para Milão o primeiro e para Madrid os dois ultimos.

O aparelho da T.W.A. aproveitando a melhoria do tempo voltou a Lisboa cerca do meio-dia.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- As principais intérpretes femininas da peça musical «Não mates o mandarim», que o Monumental apresentará em Julho, serão Yola e a cançonetista Simone de Oliveira que faz a sua estreia em Teatro.
- Está prevista para o dia 15 a chegada da actriz brasileira Berta Loran, primeira figura feminina da companhia de revistas que o empresário José Miguel vai levar em digressão por Açores, Madeira, Angola e Moçambique.
- Os empresários portuenses Rocha Brito e Luís Vigoso, assinaram contrato para apresentação do espectáculo «Hollyday on Ice», no Pavilhão dos Desportos do Porto. A estreia ficou marcada para o dia 8 de Junho.
- A acção do filme «Cruz de Ferro», a próxima película portuguesa, realizada por Jorge Brum do Canto, desenrola-se inteiramente no Alto Minho, exactamente em Castro Laboreiro. As filmagens devem iniciar-se na primeira semana de Junho.

Manuel Fernandes

homenageado hoje no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um festival de consagração do artista Manuel Fernandes, comemorativo das suas «bodas de prata». Intervêm nele oitenta artistas da TV, Rádio e Teatro, destacando-se o Rancho Infantil de Almeirim, «shows» do Ritz Clube e do Bico Dourado, Hermínia Silva, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Gina Maria, Carlos Ramos, Alfredo Marceneiro, Maria José Valério, Luís Guilherme, Luís Piçarra, António Calvário, Fernando Farinha e Lucília do Carmo.

No Monumental

A revista «Skindô» estreia-se hoje

Vai, finalmente, ser satisfeita a expectativa do publico lisboeta, com a estreia da grande revista brasileira «Skindô», em que intervêm 55 figuras. Os cenários do espectáculo pesam três toneladas. No «cast» aparecem Marly Tavares, Irmãs Marinho, Trio Skindô, Trio Pagão, Lueli Figueiró, Omar Izar, Ary Moreno, Quarteto Brasília, corpo de baile, modelos e ritmistas. A direcção artística vem confiada a Haroldo Costa, a direcção musical ao maestro Zimbres, tem coreografia de Juan Carlos Berardi, cenografia de Miguel Hochamann, e iluminação de Milton Morais.

«Skindô» vai constituir um grande acontecimento artístico em Portugal, onde esta companhia se apresenta apenas durante 15 dias, devendo obter triunfal êxito, como o conseguiu no Coliseu de Buenos Aires, no Copacabana Palace, em Las Vegas, e nos grandes teatros de S. Paulo e Rio de Janeiro. «Skindô» será apresentado todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

Camilo de Oliveira

num novo programa da TV

A reaparição do popular actor cómico Camilo de Oliveira na Televisão verifica-se amanhã, na transmissão que a R. T. P. fará do primeiro episódio do novo programa «Acácio», original de César de Oliveira e José Augusto Ramos.

No Trindade

Tarde especial com «A rapariga do bar»

A Companhia Nacional de Teatro realiza amanhã mais uma tarde especial, com a representação de «A rapariga do bar», peça de Olga Guerra que Couto Viana encenou. Além do tema, contribuem para o êxito do espectáculo os desempenhos de Lígia Teles, Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz.

Hoje há sessão ás 21 e 45.

No ABC

«Com sal e pimenta...» desperta enorme interesse junto do público

Recheada de «charges» de grande oportunidade, quadros de comédia, rábulas engraçadíssimas e bonitas canções, a revista «Com sal e pimenta...», em cena no popular ABC, continua em pleno êxito.

Da companhia fazem parte José Viana, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Carminda Pereira, Vítor Lima, Orlando Fernandes, Zita Barradas, Lurdes Cabral e Maria Otília, com a colaboração de Barroso Lopes e duas grandes atracções: Badu, o inimitável cómico brasileiro e o grande fadista Fernando Farinha.

Sessões, todos os dias, ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

Teatro

no Asilo dos Velhos de Marvila

Amanhã á noite, o Teatro Popular do Belém Clube, sob o patrocínio da C. M. L., apresenta no Asilo dos Velhos de Marvila, a farsa «Um marido solteiro».

Primeiras exibições

«Paixões violentas», no Politeama

O filme ontem estreado no Politeama revela fartos motivos de permanente interesse: quer pela sua diversidade, sempre estruturada numa sequência aliciante, quer pela singeleza dos processos narrativos em moldar o recheio passional da intriga, a acção acentua, a cada passo, crescente domínio, que abona a capacidade directiva do realizador, Philip Dunne, em criar um clima de espectáculo que representa, no conjunto dos elementos formais, um factor de nítido mérito plástico.

O entrecho de «Paixões violentas» tem por fulcro a luta de um rapaz, de temperamento impossível e indomável, que vive em regime de liberdade vigiada, em virtude de ter agredido o irmão. E' acusado de ter cometido um crime, mas proclama a sua inocência. E é a assistente social, membro da Junta de Comutação, que o ampara e quer provar que o jovem não é aquilo de que é acusado. O que ocorre depois, enquanto o caso não se esclarece, resulta imprevisível. O rapaz acaba, porém, por cair nos braços da assistente, pois entre ambos havia nascido um sentimento puro.

Filmado em cinemascope, o filme conta com interpretações notáveis de Elvis Presley, o «monstro sagrado» do «rock and roll», numa criação que acentua o valor da sua personalidade em poder abraçar, com inteiro agrado, qualquer género, seja ele cómico, dramático ou musical; e de Hope Lange, Twesday Weld, Millie Perkins, Rafer Johnson, Gary Lockwood, William Mims e outros.

A intriga passional foi pedida a uma novela de J. R. Salamanca e assina a produção Jerry Wald.

Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

«Coisas da vida», no São Jorge

A empresa do São Jorge apresentou ontem em estreia o primeiro filme cómico da sua *Programação Chave:* «Coisas da vida» — uma comédia produzida por Norman Panama e realizada por Melvin Frank. Trata-se, na verdade, de um espectáculo excepcional, quer pela interpretação, que atinge nível francamente superior, quer pelo conteudo da obra, cujo argumento foi escrito pelo produtor e pelo realizador. Para além do sentido cómico do filme, dirigido com muito saber, transparece a crítica a hábitos enraizados em certas camadas da sociedade norte-americana (e que se cultivam também na nossa velha Europa) que contribuem para destruir lares bem constituídos, em que a confiança desmedida de um dos cônjuges chega a parecer desinteresse aos olhos do outro, e que, assim, enganosamente, se sente abandonado e tentado a *refazer* a sua vida.

Dois veteranos do cinema, que foram ídolos do publico, encarregaram-se da lição, dada através de situações de grande comicidade, construídas com rara felicidade pelos autores da obra, que se debruçaram atentamente sobre certos aspectos capitais da vida conjugal. O inimitável Bob Hope e a sempre jovem e gentil Lucille Ball são os intérpretes principais, muito bem secundados por Ruth Hussey, Don de Fore, Louis Nye, Philip Oley e Marianne Stewart.

Em resumo: um espectáculo que diverte e convida á meditação.

Os complementos são muito interessantes. — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título — «Os quatro cavaleiros do Apocalipse».
Produção — Americana, Julian Blaustein, MGM.
Intérpretes — Glenn Ford, Ingrid Thulin, Charles Boyer, Lee Cobb, Paul Henreid, Paul Lukas, etc.
Realização — Vincente Minnelli.
Argumento — De Robert Ardrey, baseado na novela de Vicente Blasco Ibañez. O filme das paixões humanas á solta num mundo em que a esperança ainda não morreu.
Processo — Cinemascope, metrocolor.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Eden

Título — «A verdade acima de tudo».
Produção — Americana.
Realização — Vincent Sherman.
Intérpretes — Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson e Jack Kelly.
Argumento — Drama impressionante da sociedade invertebrada que transforma os seres humanos em simples destroços.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Eddie e a Interpol».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Eddie Constantine, Renato Rascel, Dorian Gray e Fabrienne Daly.
Argumento — A luta sem tréguas entre um intrépido detective e um bando de criminosos.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

O «London's Festival Ballet», no S. Carlos

Desejou o London's Festival Ballet, nesta sua breve passagem por Portugal, deixar assinalado o 20.º aniversário da morte de Michel Fokine, o genial coreógrafo dos «Ballets Russes» que tão grande influência exerceu na posterior evolução da arte balética.

Fokine é a incarnação viva, o expoente máximo dessa encruzilhada histórica que viria abrir novos caminhos ao bailado. Com ele, a fusão integral da dança e da musica foi conseguida. Por ele, e pelo grupo em que primeiramente se integrou, bem merecida é a homenagem que, com o espectáculo de ontem, a companhia inglesa lhe quis prestar. Mas não criemos lendas. Não nos esqueçamos que desirmanar Fokine do largo «ensemble» que o justifica é amputar os factos e tirar significado aos acontecimentos.

Naturalmente que um programa desta natureza deveria começar por «Les Sylphides», por excelência obra que, marcando um largo apanhar de tudo quanto de mais expressivo o bailado romantico havia deixado, marcou também o novo rumo que Fokine imprimiu ao seu trabalho.

Depois de várias metamorfoses, «Les Sylphides» atingiriam a sua forma definitiva em 1909, constituída por sete pequenas composições de Chopin.

A' interpretação de ontem, correcta, como não poderia deixar de ser, ter-lhe-á faltado, no conjunto, o «envolvimento» ideal. Houve ali algo de mecanico falho do poder interpretativo que, unicamente, pode dar a esta peça o seu inteiro significado. Foi uma excepção a bailarina italiana Carla Fraci que, sobretudo na «variação» da «Mazurka em ré maior, op. 33, n.º 2», deu ao papel todo o seu profundo sentido poético, conseguido com uma grande pureza de estilo. John Gilpin, terá sido, sim, um «danseur noble». Mas que curiosa personalidade física a sua! E' delicado, frágil, por vezes fraco no «port de bras», tão importante nesta peça, onde o bailarino é mero suporte para as exibições virtuosísticas da estrela. Será uma interpretação a considerar embora não a sintamos como a que mais nos agradaria.

A «Scheherazade» não pode nunca ser um mero divertimento. E' considerada a obra-prima coreográfica de Fokine, embora grande parte dela tivesse saído da colaboração de outros componentes do grupo de Diaghilew.

Quando da sua criação em Paris, em 1910, a «Sheherazade» fez escandalo. Hoje, nem mesmo ontem, com uma representação bastante realista nas cenas do harem, o bailado é incapaz de escandalizar seja quem for. No dia da sua estreia, 4 de Junho desse ano, a abertura da terceira porta, de onde sairia o negro amante de Zobeida, marcou um momento histórico na lista dos acontecimentos da dança. Nijinsky, como uma flexa, atravessou de um salto toda a cena. Enquanto a musica exprimia toda a violência do desejo carnal, o grande bailarino entregava-se a um delírio apaixonado, misto de homem e de pantera, nervosa e bárbara. Este papel coube ontem a David Adams... que fez o que pôde. Com a sua bela presença o bailarino terá, na verdade, logrado, aqui e além, transmitir este estado de excitação orgíaca. A sua bem amada inconquistada, Zobeida, foi Marilyn Burr, a bailarina que, não tendo chegado precedida da publicidade devida ás estrelas convidadas, conquistou um êxito que certamente contará na sua carreira. Foi ardente, esquiva e voluptuosa, servida por uma expressividade a todos os títulos notável. Mas que dizer, por exemplo, do tratamento dado á figura do sultão Shahoyar e de seu irmão? Terá o publico desconhecedor do argumento compreendido de que se tratava?

Quando a cortina de cena abre, terá sido a mais acertada e fiel a disposição e colocação destas duas personagens e mesmo o clima geral do harém?

O publico, não deixou, porém, de se deixar prender pelo orientalismo da obra, pelo poder e rico cromatismo musical da partitura, pela mímica sedutora do chefe dos eunucos, pelas evoluções do disciplinado corpo de baile.

A peça que se seguiu foi um verdadeiro «match» entre as seis primeiras figuras femininas da companhia. E o publico sentiu isso. E o publico, talvez pela primeira vez na noite, uniu-se estreitamente á cena, particularmente quando a personalidade dominadora de Irina Borovska encheu a cena e a sala. Não há possibilidades de mistificações quando um artista se encontra assim a descoberto, com um fundo de cortinas negras, desenhando-o para mostrar em plenitude quanto pode. Esquivamo-nos a citar outros nomes, de tal modo isso seria injustiça para as cinco restantes bailarinas, todas elas com excelente trabalho. Boa coreografia esta, desenhada por Jack Carter sobre a musica de Tchaikowsky para o terceiro acto do «Lago dos cisnes».

O programa terminou com o que poderia ter sido uma manifestação de força, «As danças guerreiras do Príncipe Igor». Com efeito, a explosão de ritmos brutais do mais russo dos bailados russos, não terá obtido a sua expressão temperamental característica. Não especificando no capítulo interpretativo, que vale como um bloco, pareceu-nos que o bailado teria lucrado com um adequado tratamento luminotécnico, que não vimos. Peça especialíssima e caracterrística terá sido um bom fecho para este programa preenchido com três dos bailados base de qualquer reportório de uma grande companhia de feição tradicionalista.

L. d'O. N.

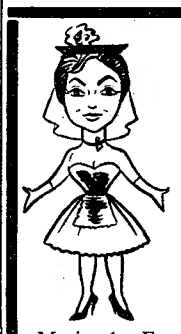
Para o progresso do Colmeal

A União Progressiva da Freguesia do Colmeal, que tem desenvolvido uma intensa actividade em prol da melhoria das condições de vida naquela pequena povoação encastoada nos contrafortes da Serra da Estrela, continua a esforçar-se por conseguir recursos que lhe permitam aumentar a sua proficua acção.

Para esse efeito, a direcção daquela colectividade promove amanh, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, mais uma festa, que consta de baile e variedades e que conta com a colaboração do conjunto «Casa Branca».

A todos os que assistirem á festa serão oferecidos interessantes brindes, postos á disposição dos organizadores por diversas firmas comerciais.

Há grande entusiasmo entre todos os naturais de Colmeal residentes em Lisboa por esta festa organizada com tão uteis objectivos.



Maria do Espírito Santo

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»

A's 20.45 e 23 h.

M/ 17 ANOS

A formidável revista popular

SOL E DÓ

com EVA TODOR, H. MADEIRA, R. SOLNADO, a atracção brasileira MARIA HELENA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, o BALLET ROANI e a grande atracção FINA GALICIA

O Teatro está equipado com um excelente sistema de AR CONDICIONADO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Máquinas de escrever

JAPY

garantia de qualidade

R. D. João V, 7-B — Tel. 684984

BOM PRÉDIO NA AMADORA

AVENIDA DE ALJUBARROTA, LOTE 131

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção contra JOSÉ MIGUEL DA SILVA SANTOS será posto em praça, no próprio local, no próximo DIA 6, ÀS 14.30 HORAS, o prédio acima referido, que se compõe de rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEF. 4 59 34

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

da colaboração numa obra comum, em que não se observa a mínima parcela sensível de egoismo. Pelo contrário, acontece até que, a algumas das mais recentes aquisições do Nacional — como é o caso de Cecília Guimarães — foi dada ampla oportunidade de brilhar.

A encenação, dirigida por Pedro Lemos, seguiu a de Jean Poulain, e deu todos os efeitos requeridos de hilaridade contida pela habilidade original do «homem morto» quase presente.

O desfecho da peça, ao que supomos obrigatóriamente alterado, diminuiu o «golpe de teatro» final, mas não anulou o que há de espectacular nesta peça sem grandes voos, mas evidentemente destinada a agradar e a divertir um publico numeroso. — *M. de A.*

«Forrobodó», no Teatro Avenida

Eugénio Salvador e Vasco Morgado apresentam, no Teatro Avenida, uma revista que verdadeiramente se poderá denominar de luso-brasileira, uma vez que a graça dos dois países que o Atlantico separa se entrelaça de feição agradável e sugestiva. Muito embora se observe um certo hibridismo, o que seria impossível eliminar de todo, o certo é que os numeros se sucedem sem grandes atritos — e poder-se-á afirmar até que o donaire da simpática embaixada brasileira confere sangue novo a um género de teatro que sucessivas «edições» estafaram em certa medida.

O texto da revista é de Fernando Santos e Nelson de Barros, autores que á frase humorística têm dedicado muito do seu engenho e habilidade. Por vezes, a pilhéria inclinou-se para a pornografia, valendo a desenvoltura dos intérpretes para que a alusão maliciosa não pesasse em demasia na atmosfera da sala... Em outras ocasiões, nomeadamente em certos «sketches» de farsa e comédia, o texto foi mais escorreito e amoldou-se bem ás mais desopilantes situações.

Temos para nós que o que conta numa revista é o conjunto e não esta ou aquela vedeta — pelo que, muito embora salientemos mais adiante os actores que, na verdade, tiveram o favor do publico, não deixaremos desde já de manifestar o nosso agrado por toda uma sequência espectacular, testemunha de boa vontade e desejo de se impor aos olhos da plateia. Assim, sem desprimor para os restantes intérpretes e consoante o prometido, apontaremos os nomes de Aida Baptista, Consuelo Leandro, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, os quais, em multiplos e variados numeros, evidenciaram o seu á-vontade, desenvoltura e vivacidade a ponto de os espectadores exigirem o «bis» consagrador.

Consuelo Leandro, um sorriso bonito numa face gaiata, vedeta do teatro musicado brasileiro, foi, em boa verdade, um exemplo de boa disposição e algria esfuziante — e o elogio justo que aqui lhe fazemos o endereçamos também a todo o elenco de terras de Santa Cruz que tão bem se houve no palco do Teatro Avenida.

Aquela nossa portuguesissima Aida Baptista, maliciosa, popular e brejeira, não permitiu, em amistosa competição, que as palmas fossem todas para suas irmãs brasileiras (o que até não seria muito patriótico...), e não necessitou esforçar-se realmente para que a simpatia do publico, o seu ardor e admiração, a rodeassem como prémio de um talento apreciável para o género musicado e de teatro ligeiro.

Salvador foi sempre aquele elástico animador já nosso conhecido, quase presente em todo o espectáculo; e Carlos Coelho como «compére», teve pilhéria e nunca se sobrepôs á interpretação decorrente.

Uma menção especial para os estreantes Ema Paul e Rui Luís, que foram bem; e ainda para Manon, Paulo José, Tania, Benny, Yvy, Brione e conjunto folclórico Brasiliana, de aplaudir. Lembremos também as «girls» portuguesas e o corpo de baile do «London College of Dance», quase episódico este e nem sempre certas aquelas.

Os cenários, alguns bonitos e originais, são de Pinto de Campos, Manuel Lima, Mário Alberto e Moniz Pereira. Direcção musical de Carlos Dias — ramos de flores finais para todos os intérpretes, presença dos autores do texto no palco e palmas para todos os elementos da companhia. — *P. A.*

A Televisão

vai apresentar um novo programa de variedades

A R. T. P. apresenta esta noite, ás 22 e 40, pela primeira vez, um novo programa de variedades intitulado «Encontro em Paris». Será preenchido com actuações de René Lebas, Conjunto Farroupilha, orquestras de Bruno Martino e de Jorge Costa Pinto e conjunto de guitarras de Raul Nery e Tony de Matos. Farão a apresentação do novo programa Lyne Motta e Henrique Mendes.

ELES AQUI ESTÃO!

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS

PUNHOS DE AÇO, UM SORRISO NOS LÁBIOS, UMA LOIRA PELO MEIO... E TUDO MAIS É PANCADARIA!!!

ROMA

ESTREIA

ÀS 21,45

EDDIE CONSTANTINE

RENATO RASCEL

DORIAN GRAY

em

Eddie e a Interpol

um exclusivo

TALMA FILMES

(ADULTOS)

O ALVOROÇO DAS MULHERES E O TERROR DOS HOMENS!

EDDIE E A INTERPOL

ACÇÃO, VIOLÊNCIA E MUITAS CABEÇAS PARTIDAS!

Tel. 320090

TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AS 21,45

A RAPARIGA DO BAR

DE OLGA ALVES GUERRA

AMANHÃ ÀS 17 HORAS, 2.ª TARDE ESPECIAL

ESTUDANTES 10$00

VASCO MORGADO e EUGÉNIO SALVADOR

APRESENTAM COM GRANDE ÊXITO NO

TEATRO AVENIDA

EUGÉNIO SALVADOR

CONSUELO LEANDRO

AIDA BATISTA

CARLOS COELHO

CARLOS MELO

à frente de um excepcional elenco

NA REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

FORROBODÓ

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros

Com musica de Carlos Dias e Tavares Belo

Adultos M/17 anos

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

FADOS

Por: Maria Augusta, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Silva Pereira, Hermenegildo e Raul Silva

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 6, ÀS 17 HORAS

GRANDE E EXTRAORDINARIA CORRIDA DE 8 TOIROS DOS EX.mos HERDEIROS DE ANTÓNIO DURÃO

COM OS CAVALEIROS

MANUEL CONDE E JOSÉ MESTRE BAPTISTA

E OS MATADORES ESPANHOIS

MANOLO CARRA E ANTONIO ORTEGA, «ORTEGUITA»

FORCADOS DE TOMAR DIRIGIDOS POR MANUEL FAIA

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos

Maiores de 6 anos

ABC

Telef. 366745

(Adultos)

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

JOSÉ VIANA

COM SAL E PIMENTA...

com JOSÉ VIANA * HELENA TAVARES * ANITA GUERREIRO * CARMINDA PEREIRA * VÍTOR LIMA * ORLANDO FERNANDES

as jovens actrizes MARIA DA NAZARÉ e MARIA ALICE FERREIRA

Colaboração de BARROSO LOPES e as grandes atracções BADÚ e FERNANDO FARINHA

BALCÃO DESDE 12$50

DOMINGO — Espectáculo ás 16 h.

CASA PALISSY GALVANI

Guilherme F. Simões, Lda.

Comunicam a todos os seus estimados clientes e fornecedores que, durante os meses de MAIO a OUTUBRO inclusivé, passam a encerrar aos Sábados, a partir das 13 horas, o seu estabelecimento na Rua Serpa Pinto, 17-A a D, em Lisboa. Telefones 320709 e 322624.

BOITE—RESTAURANTE

NA LINHA DE CASCAIS

Trespassa-se com valioso recheio

Resposta à redacção deste Jornal ao n.º 3547

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

NECROLOGIA

João Goulão da Silva Torrado

FALECEU

Cristina Heloisa de Abreu Silva Torrado, Felismina Goulão da Silva Torrado, sobrinhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, o seu muito chorado Marido, Irmão, Tio e Parente, e que amanhã, às 11 horas, na sua residência, Avenida Dom Vasco da Gama, 9, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11,30 horas, para jazigo de família no cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

João Goulão da Silva Torrado

FALECEU

A ADMINISTRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS MANUEL DA SILVA TORRADO & C.ª (IRMÃOS), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Presidente do Conselho Fiscal, e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Avenida Dom Vasco da Gama, 9, para jazigo de família, no cemitério da Ajuda.

João Goulão da Silva Torrado

FALECEU

OS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DOS ESTABELECIMENTOS MANUEL DA SILVA TORRADO & C.ª (IRMÃOS), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Avenida Dom Vasco da Gama, 9, para jazigo de família, no cemitério da Ajuda.

FALECIMENTOS

João Goulão da Silva Torrado

Na residência, Avenida Dom Vasco da Gama, 9, faleceu o sr. João Goulão da Silva Torrado, de 70 anos, natural de Lisboa, que deixou viuva a sr.ª D. Cristina Heloisa de Abreu Silva Torrado.

O extinto que era um conceituado comerciante e industrial, exercia as funções de presidente do conselho fiscal dos Estabelecimentos Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos), á qual dispensava grande colaboração e amizade, e sócio fundador da firma Torrado, Lda., á qual dedicava uma carinhosa atenção a par da maior actividade. Deixa a mais profunda saudade entre todos que com ele conviveram, devido ás suas excelsas qualidades.

Amanhã, ás 11 horas, na residência, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 e 30, para jazigo de família no cemitério da Ajuda.

João Goulão da Silva Torrado

FALECEU

TORRADO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Sócio fundador e Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Avenida Dom Vasco da Gama, 9, para jazigo de família, no cemitério da Ajuda.

PORTO

Lucinda Baptista Correia da Fonseca

FALECEU

LABORTEX—Sociedade Exportadora e Importadora Ceppas & Antunes, S. A. R. L., com a mais profunda mágoa participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento da extremosa esposa, mãe e irmã dos Directores da Companhia Rio Ave, esta como Directora da nossa Sociedade e que o funeral sairá amanhã, pelas 15,30 horas, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Marquês de Pombal, na cidade do Porto, para o cemitério de Agramonte.

Manuel José Carneiro

ÉVORA, 4. — Faleceu na sua residência, nesta cidade, o sr. Manuel José Carneiro, de 86 anos, viuvo, proprietário, natural do Torrão do Alentejo. Era pai dos srs. Manuel António Moreira Carneiro, Manuel Moreira Carneiro e eng. Joaquim Manuel Moreira Carneiro e da sr.ª D. Clara Joaquina Moreira Carneiro. O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta cidade.

Dr. Carlos de Azevedo Mendes

TORRES NOVAS, 4 — Com 73 anos, faleceu hoje o sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, distinto advogado e conservador do Registo Predial aposentado. Foi ainda provedor da Santa Casa da Misericórdia, presidente da comissão concelhia da U. N., 1.º secretário da Camara Corporativa, deputado em várias legislaturas e vice-presidente da Junta Distrital de Santarém. Tinha as condecorações de comendador da Ordem de Cristo e de cavaleiro da Ordem de S. Silvestre.

Pelo seu carácter e isenção, era uma pessoa muito estimada e respeitada nesta região, onde conseguiu granjear grande numero de amigos.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 18 horas.

SUFRAGIOS

Prof. dr. José Beleza dos Santos

Na igreja dos Mártires a família do sr. prof. dr. José Beleza dos Santos manda celebrar, amanhã, ás 13 horas, missa de sétimo dia por sua alma.

FORAM EXTINTAS

as Intendências do Zaire e Cunene na província de Angola

Foram extintas na província de Angola, por decreto do Ministério do Ultramar, a Intendência do Zaire, com sede em Santo António do Zaire, e a Intendência do Cunene, com sede em Forte Roçadas. O referido diploma dá nova redacção a várias disposições do Estatuto Político-Administrativo da província de Angola, aprovado pelo decreto 40225, que passa a ter a seguinte redacção: «O Conselho Legislativo é constituído por 30 vogais, sendo 22 eleitos e 8 nomeados. Quinze serão eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais do recenseamento eleitoral, um por cada círculo. Os territórios da província dividem-se em concelhos e circunscrições, agrupados em distritos, cujas denominações e sedes são as seguintes:

1) Distrito de Cabinda, com sede em Cabinda; 2) Distrito do Zaire, com sede em S. Salvador; 3) Distrito do Uíge, com sede em Carmona; 4) Distrito de Luanda, com sede em Luanda; 5) Distrito do Cuanza-Norte, com sede em Salazar; 6) Distrito do Cuanza-Sul, com sede em Novo Redondo; 7) Distrito de Malanje, com sede em Malanje; 8) Distrito de Lunda, com sede em Henrique de Carvalho; 9) Distrito de Benguela, com sede em Benguela; 10) Distrito do Huambo, com sede em Nova Lisboa; 11) Distrito do Bié, com sede em Silva Porto; 12) Distrito do Moxico, com sede em Luso; 13) Distrito de Moçâmedes, com sede em Moçâmedes; 14) Distrito da Huíla, com sede em Sá da Bandeira; e 15) Distrito do Cuando-Cubango, com sede em Serpa Pinto.

Soldado acometido

de síncope cardíaca durante exercícios militares

LEIRIA, 4. — Esta manhã, quando tomava parte na instrução de aplicação militar, foi acometido de uma síncope o soldado do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, Joselino Romão Baltasar, de 22 anos, solteiro, natural da freguesia da Serra do Bouro, Caldas da Rainha. Apesar de prontamente socorrido e transportado ao hospital desta cidade, o soldado faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O cadáver foi removido para a casa mortuária de onde, amanhã, sairá o funeral.

ISABEL SANTOS CASTAÑO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A família participa que amanhã, dia 5, ás 10,30 horas, será rezada missa na Igreja de S. João de Deus, pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem como áquelas que manifestaram o seu pesar e ás quais por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.

A LOTARIA DE HOJE

16250	...	3 000 000$00
34281	...	300 000$00
31519	...	100 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

16251	...	6 970$00
16249	...	6 970$00

Premiados com 50 000$00

6701 10980 27892

Premiados com 20 000$00

19373 20606 21362 29714 35135 36657

Premiados com 10 000$00

3034 4640 5497 7877 10100 14385 15039 25858 29580 32607

Premiados com 5000$00

1526 4264 5424 7756 8136 11000 11932 14641 19304 21334 21570 23440 24470 29818 31329 32922 34243 34769 38623 39736

Premiados com 2500$00

1112 2114 4383 5137 5779 5931 6057 6186 6272 8650 9291 9297 10716 11543 12189 12195 12351 12619 13215 13657 14054 14583 23423 24644 25410 25673 26393 26582 26990 27219 27435 27565 28215 29081 31509 31619 33730 34909 37745 38396

São premiados com 1 000$00 os numeros terminados em **50** e com 380$00 os terminados em **9, 0** e **1.**

São premiados com 600$00 os numeros de **16201** a **16300**, de **34201** a **34300** e de **31501** a **31600.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Todas as semanas

PRÉMIOS GRANDES

vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

Na LOTARIA DA PRIMAVERA

A SORTE GRANDE

16.250 = 3.000 CONTOS

foi vendida ao balcão da centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 14 FILIAIS

que também são «campeões» do TOTOBOLA

PRIMAVERA EM FESTA!...

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

34281—300 CONTOS

Vendido hoje pelo feliz

CAMBISTA TESTA

não hesite...

se quer festa

jogue no TESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78 — LISBOA - 2 — Tel. 32 18 92

LOTARIA DA PRIMAVERA

OUTRO PRÉMIO GRANDE

31519 — 100.380$00

Todo o bilhete vendido hoje ao balcão da feliz

CASA Gama

R. do Amparo, 1-B

«Sempre sortes grandes»

«Sempre prémios grandes»

QUIOSQUE TIVOLI um prémio em cada palpite!

AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

Vida artística

Foi inaugurada esta tarde a exposição de escultura de Maurício Penha

O escultor Maurício Penha inaugurou esta tarde, no primeiro andar da S. N. B. A., uma exposição dos seus ultimos trabalhos. É a sua terceira exposição de escultura e o interesse é real pelo que nos apresenta, pela concepção de certas obras e forma como as executou.

Maurício Penha entra ousadamente nas novas formas de expressão, procurando traduzir, por vezes com vigor e força, as aspirações. Ao centro da sala «Bloco Humano», grupo magnífico de unidade e execução. Compactamente, dezenas de figuras, verdadeiramente coladas ainda mais na resolução firme que os anima do que nos corpos que se juntam, avançam. Há mazelas de todos os tamanhos, coxos, raquíticos, cegos, doentes levados a dorso de mula, aleijados. Há muletas de permeio e choros aqui e além, mãos cobrindo os rostos doridos e chorosos. Muitos ficarão pelo caminho, esmagados na onda, em que pais levam seus filhos aos ombros e as mães os apertam aos peitos chupados. Mas o conjunto avança porque a resolução é firme. É obra que marca e que bem poderia ser passada a material mais duradoiro.

Há figuras de atletas e trabalhadores que o artista observou com cuidado e estilizou bem.

Salientemos também as figuras de estudantes adolescentes de que se apresentam as fotografias e que se encontram em jardins publicos e grupos de escolas.

Há, ao fundo da sala, uma cabeça de senhora de porte distinto; e logo á entrada uma cabeça de rapaz em talhe directo na madeira que merece referência particular.

Boa exposição esta de Maurício Penha com duzia e meia de trabalhos, confirmando as qualidades do escultor. — *R.*

Prosseguem as diligências

para encontrar os 34 contos deixados num autocarro por um cobrador

A Polícia Judiciaria prossegue as investigações relativas ao desaparecimento de 34 500 escudos deixados por esquecimento num autocarro da Carris. Como foi noticiado o cobrador de uma empresa de Lisboa, sr. António Mendroenho Dias, deixou num autocarro da carreira 14-A (Caselas-Praça da Figueira), pelas 14 e 30 do dia 9 de Abril, um embrulho em papel de jornal contendo 34 500$00, quantia que terá de repor.

A CAMACHA

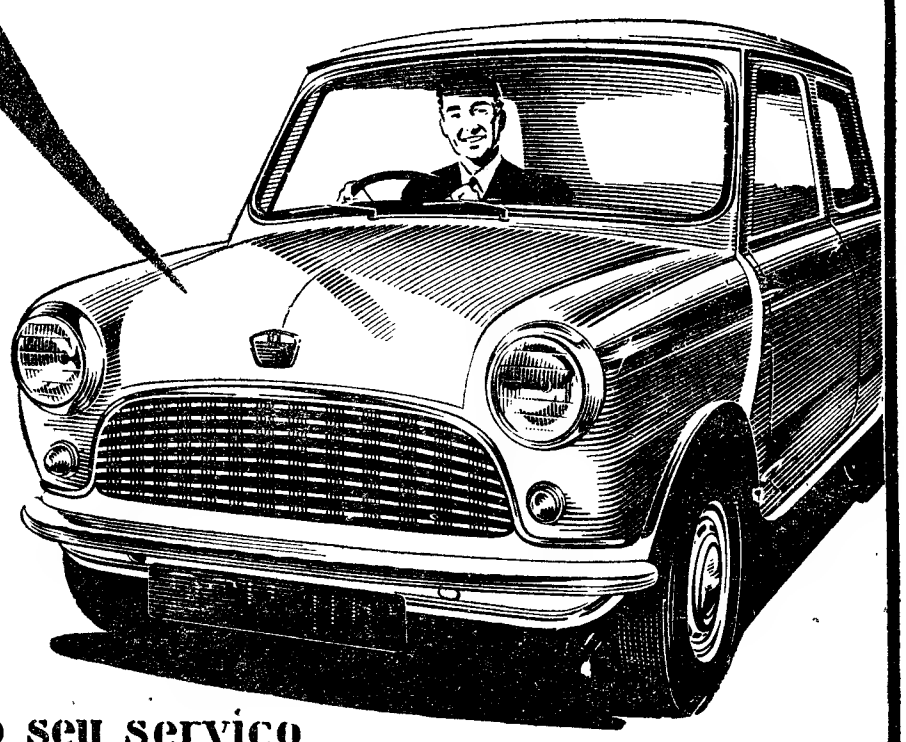
ARTESANATO

NOVO E ORIGINAL ESTABELECIMENTO, ABRE AMANHÃ, COM O MAIS ENCANTADOR MOBILIÁRIO PARA JARDIM, CAMPO, PRAIA, PISCINAS, TERRAÇOS, ETC. MODELOS INÉDITOS, MOBÍLIAS COM DECORAÇÃO ALENTEJANA E SEVILHANA, EXECUTADAS PELO MELHOR DECORADOR DO GÉNERO. LINDOS MODELOS EM MALACA. COMPLETO SORTIDO DE CARPETES, E TAPETES DE SISAL, E CESTOS REGIONAIS EM TODOS OS GÉNEROS E PARA TODOS OS FINS. CAPACHOS E ESTEIRAS PARA AUTOMÓVEIS.

89 - A, Rua Luciano Cordeiro, 89 - B — Telef. 54322
(Esquina da Rua do Conde de Redondo)

O INCRÍVEL

AUSTIN seven



para o seu serviço
para os seus passeios
para sua completa satisfação
não hesite – decida-se pelo AUSTIN SEVEN

AGORA MAIS ATRAENTE – NOVAS CORES

PREÇO TOTAL ESC. 46.463$70

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PREÇOS FIXOS		
140	Litros	3.990$00
165	»	5.590$00
170	»	5.590$00
205	»	5.990$00
240	»	7.390$00
290	»	8.890$00
360	»	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
I. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19 - 1.º
I. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabel Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

TITOV: A colaboração espacial russo-americana deverá ser precedida pelo desarmamento

WASHINGTON, 4. — O cosmonauta soviético major Gherman Titov, numa conferência de Imprensa conjunta com o seu colega americano tenente-coronel John Glenn, dada a noite passada nesta cidade, fez um apelo para o desarmamento.

«Quanto mais cedo chegarmos a acordo sobre o desarmamento, quanto mais cedo abolirmos os armamentos, mais rápidamente e com maior prazer terei a oportunidade de fazer uma viagem pelo espaço com o tenente-coronel John Glenn» — declarou Titov.

Glenn, que falou a seguir, declarou pretender «corrigir determinados pontos» e afirmou: «Nós compartilhamos as nossas informações com grande franqueza, como todos sabem. É nossa opinião de que não devemos ter o desarmamento antes de compartilharmos estas informações».

CONTRA OS REGULAMENTOS

Titov, falando no simpósio internacional de ciências espaciais, revelou que, durante a sua descida do espaço, em Agosto passado, deixara abertas as vigias da capsula, tendo sido premiado «com um quadro impressionantíssimo de uma forte chama purpura do lado de fora». O cosmonáuta admitiu que este procedimento violou um tanto os regulamentos que estabelecem o encerramento das vigias durante a descida.

Titov disse ainda que o seu veículo espacial — o «Vostok II» — fora posto em órbita por um foguete de vários andares accionado por um combustível líquido com uma força máxima de impulsão de 600 mil quilogramas.

Hoje, o cosmonáuta visita as instalações da Bethleem Steel, a segunda companhia produtora de aço nos Estados Unidos. — (F. P. e R.).

RECUSA DE TITO

em colaborar com os pacifistas

LONDRES, 4. — O presidente Tito da Jugoslávia, a quem o filósofo Bertrand Russell — telegrafara a pedir o envio de navios jugoslavos juntamente com outras embarcações de países neutros para a zona da ilha de Natal, em sinal de protesto contra as experiências atómicas americanas na atmosfera, respondeu ao filósofo dizendo, entre outras coisas, o seguinte: «Para algumas pessoas a ideia de enviar navios mercantes para as paragens da ilha de Natal pode parecer um gesto pouco realista. Eu não partilho essa opinião. Entretanto, perante a impossibilidade de impedir as experiências, não me encontro em condições de assumir a responsabilidade de enviar navios para o próprio local onde decorrem as explosões. E mesmo que isso fosse possível, os navios não chegariam a tempo». — (F.P.).

ESTEVE SETE HORAS A RIR SEM PARAR

CARACAS, 4.—Raul Irigoyen, de 32 anos, riu tanto, tanto, tanto com uma piada que lhe contou um amigo, que teve de ser levado para o hospital.

Irigoyen riu durante sete horas seguidas e no hospital os médicos tiveram que o acalmar com sedativos. Mas continua internado no hospital, sofrendo de fortíssimas dores de estômago provocadas pelo desgraçado riso. — (R.).

DE GAULLE VISITARÁ a Alemanha em Setembro

PARIS, 4. — O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, diz numa entrevista publicada hoje pelo «France-Soir» que o presidente de Gaulle visitará oficialmente a Alemanha no próximo mês de Setembro. De Gaulle retribuirá assim a visita a França, o ano passado, do presidente da Reblica Federal Alemã. dr. Heinrich Luebke.

Não foi marcada data para a visita. De 1 a 6 de Julho Adenauer fará a sua primeira visita oficial a França desde que de Gaulle voltou ao Poder. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **No Cairo, funcionários governamentais desmentiram que o presidente Nasser tenha sido alvo de um atentado. Segundo notícias espalhadas anteriormente, Nasser teria sido ferido a tiro pelo general Ali Amer, irmão do marechal Hakim Amer.**

● Dois batalhões comunistas chineses e um batalhão do Pathet Lao tomaram ontem de manhã a importante vila de Muong Sing, no Norte do Laos, a cerca de 7 kms. da fronteira chinesa. Um avião «Dakota» das forças pró-ocidentais que tentou pousar na pista de aterragem daquela localidade foi abatido, morrendo os trinta ocupantes.

● **O presidente dos E. U. A. deu ordem de redução das encomendas de armas atómicas de pequeno calibre passadas pelo Pentágono. O chefe da Casa Branca entenderia que as existências de armas atómicas á disposição das forças norte-americanas são suficientes.**

● O dr. Gorbach, chanceler da Áustria, aceitou um convite de Kruchtchev para visitar, oficialmente, a União Soviética na segunda metade do próximo mês. Não foi ainda fixada qualquer data oficial, mas círculos geralmente bem informados acreditam que a visita se deve realizar por volta de 27 de Junho. O dr. Gorbach está, presentemente nos Estados Unidos.

A reunião da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

são exercida sobre as posições do «mundo livre» não está limitada ao problema de Berlim, ao problema da Alemanha mesmo. E' uma pressão global.

A ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DAS POPULAÇÕES ACONSELHADA

Esta situação, disse ainda o secretário-geral da Aliança Atlantica, exige que haja entre os países membros da N. A. T. O. uma consciência mais nítida da interdependência e da solidariedade e seja melhorado o processo da consulta política. No plano económico, os países da N. A. T. O. devem desenvolver os seus recursos a ritmo que lhes permita não só atender ás despesas relativas á manutenção e ao melhoramento das estruturas militares da aliança, mas ainda manter o equilíbrio social e a estabilidade política interna e elevar o nível de vida das populações. Por outro lado, a N. A. T. O. deve interessar-se pelo desenvolvimento económico dos países que acederam recentemente á independência e que são qualificados de países subdesenvolvidos.

O DR. FRANCO NOGUEIRA JANTA HOJE COM DEAN RUSK

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, janta esta noite com o secretário de Estado norte-americano, na residência da embaixada dos Estados Unidos.

O encontro de Rusk com o ministro português faz parte da série de consultas que o secretário de Estado norte-americano está a realizar junto dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da N. A. T. O. — (A. N. I. e F. P.).

A explosão na Sibéria

(Continuação da 1.ª página)

deflagração atómica e não o resultado da queda de meteorito — segundo a teoria de um cientista soviético, o prof. Zigel.

Este expôs a sua teoria em Dezembro do ano passado, no orgão soviético «O Conhecimento e a Força» e o artigo é agora reproduzido pelo gabinete dos serviços técnicos da Secretaria do Comércio norte-americana.

A maior parte do artigo de Zigel baseia-se nas conclusões a que chegou uma equipa dirigida pelo geosifísico Zolotov que procedeu a uma exploração, entre 1959 e o ano passado, na região de Tunguska.

Zigel escreve que, logo após a suposta queda de um meteorólito naquela região e durante dois dias, «observou-se que o ar nocturno era excepcionalmente luminoso e de cor surpreendente em toda a Europa Central e na Sibéria». Por outro lado, verificou-se «importante e repentina modificação do campo geomagnético, tanto em Greenwitch como em Irkustsk». Estes dois fenómenos não poderiam ter sido produzidos por um meteorólito ou cometa.

O cientista conclui que o explosivo de Tunguska «estava contido num envólucro doutra substancia, não explosiva», que poderia ser uma nave espacial visto que a deflagração não parece ter sido de potência igual em todas as direcções.

Enfim, Zigel, que hesita apesar de tudo em afirmar a existência da nave espacial, considera que a explosão que qualifica de atómica, ter-se-ia produzido a 5000 metros de altitude. Nenhum meteorólito, alega, poderia ter estoirado na atmosfera «com a força de várias bombas atómicas» e nota que nenhum fragmento de meteorólito foi encontrado naquelas paragens. — (F. P.).

A POSIÇÃO de Goulart fortalecida

(Continuação da 1.ª página)

não há problema, pois é chefiado pelo próprio João Goulart.

A atitude da U. D. N., que reune conservadores e gente de negócios, surpreendeu alguns observadores. Embora o partido tivesse concordado em Setembro ultimo, em participar no Governo de «união nacional» formado por Tancredo Neves, tinha sido até aqui a charneira da oposição ao Partido Trabalhista. Na verdade, a adesão de Herbert Levy e dos seus partidários ao presidente Goulart parece ser o fruto do sucesso obtido em Washington pelo chefe do Estado. «Jogámos em Jânio Quadros e como perdemos, só nos resta acompanhar a corrente» — explicava ontem o dirigente conservador.

Entretanto, elevou-se ontem de manhã uma voz isolada para prevenir os possíveis perigos dessa «união nacional» — a voz do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que, falando ao jornal conservador «O Globo», afirmou: «Toda a gente está de acordo. Já não há oposição. Hoje, isso talvez não seja perigoso, mas amanhã essa «união nacional» pode abrir caminho para a ditadura». — (F. P.).

As cerimónias nos Ministérios

(Continuação da página central)

altos funcionários do Ministério, que apresentaram cumprimentos aos srs. prof. Lopes de Almeida e dr. Carlos Soveral.

Viam-se ali, além dos directores-gerais, inspectores superiores e chefes de Repartição, os reitores da Universidade de Coimbra e da Universidade Técnica, o vice-reitor da Universidade Clássica, os presidentes da Junta Nacional de Educação e do Instituto de Alta Cultura, os comissários nacionais da M. P. e da M. P. F. e outras individualidades.

Usou da palavra, em nome do funcionalismo, o prof. Mário de Figueiredo, presidente da Junta Nacional de Educação, que acentuou a circunstancia de estar ligado ao actual titular daquela pasta por laços de velha amizade e admiração, pois trabalharam juntos naquele mesmo departamento, e fez o elogio do prof. Lopes de Almeida, apontando a sua laboriosa actividade como catedrático e historiador, numa verdadeira lição de nacionalismo sadio. E' deste nacionalismo — disse — que importa inundar a juventude, e para isso não faltam a V. Ex.ª os necessários atributos.

Saudou, em seguida, o subsecretário de Estado, «em quem vimos uma admirável formação política», e acentuou a honra que todos os funcionários do Ministério sentem em cumprir as ordens dos seus superiores hierárquicos. Pode V. Ex.ª contar com o nosso desejo de bem servir — disse, a finalizar.

Fala o ministro

Em resposta, o prof. Lopes de Almeida, confessando-se emocionado com a delicadeza da homenagem, afirmou:

— Vós sabeis, tão bem ou melhor do que eu, que a esta Secretaria de Estado estão postos ou continuam postos problemas de estrutura e organização administrativa de magna premência, pois os serviços verdadeiramente se hipertrofiaram e estão afogados pela criação e desenvolvimento de numerosíssimos estabelecimentos de ensino e de cultura que vieram inserir-se nos quadros acanhados que existem e resistem desde algumas décadas.

E acrescentou:

dade e com a justiça que nos devem.

Asseverou, em seguida:

— Há que fazer em tudo isto um esforço muito sério, muito grande, muito consciente, de recuperação e de modernidade, pois os caminhos já nos são conhecidos e temos de os percorrer com desenvoltura não exclusiva de serenidade e confiança, mas com os meios e os modos necessáriamente, urgentemente necessários.

«Vós sabeis ainda, tão bem ou melhor do que eu, que temos de proceder a uma reestruturação de todas as condições da nossa vida docente, digo todas sem me acanhar, procurando institucionalizar com sentido autêntico de portugalidade as escolas para que rejuvenesçam as inteligências e as almas com jubilo e fervor para as tarefas ingentes que nos aguardam aqui e no ultramar».

Concluiu por agradecer, em seu nome e no do subsecretário, os cumprimentos do funcionalismo.

Mais tarde, cerca das 16 horas, apresentaram saudações ao ministro e ao subsecretário de Estado da Educação os reitores dos liceus e os directores das escolas técnicas de Lisboa, acompanhados dos professores.

No Ministério das Corporações

À apresentação de cumprimentos ao sr. prof. Gonçalves de Proença, que se efectuou ás 12 e 30, compareceram todos os funcionários superiores do Ministério das Corporações e dos organismos dele dependentes. Estavam também presentes os governadores civis de Vila Real e da Guarda, os presidentes das vá-

— Nas condições muito especiais da vida presente, as relações externas solicitam-nos com uma intensidade e com um insistente vigor como em tempo nenhum, e nós — confessemo-lo com sinceridade — não estamos preparados com digna suficiência para nos apresentarmos nas organizações internacionais onde nos convidam e chamam, e estamos lá com a nossa inteira verias Corporações, delegados do I. N. T. P. em diversos distritos, o vice-presidente da Junta de Acção Social, o director do Instituto de Formação Social e Corporativa, os presidentes das Uniões de Grémios dos Lojistas e dos Hoteleiros, etc.

Em nome do funcionalismo, falou o sr. dr. Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho, que elogiou a forma como o sr. prof. Gonçalves de Proença tem gerido a pasta e aludiu ao facto de a nossa organica se não adaptar já ás necessidades dos tempos que vão correndo, não podendo, por esse motivo, os serviços darem, em todas as ocasiões, ao ministro, o apoio que deveriam. E sublinhou:

— A verdade é que por toda a parte e muito especialmente a partir do termo da Segunda Guerra Mundial, os problemas do trabalho têm vindo a tomar um desenvolvimento que corresponde á importancia que tais questões revestem para a vida dos povos no tríplice aspecto económico, social e político.

Palavras do ministro

Ao agradecer os cumprimentos, o sr. prof. Gonçalves de Proença fez várias considerações sobre a estruturação do estado corporativo e a atenção que ao Ministério está a merecer a integração corporativa das actividades morais e culturais, pondo assim termo a uma situação que, além do mais, tem o grave inconveniente de introduzir no esquema geral a perturbação de uma quebra de coerência na regulamentação das diversas funções.

O ministro afirmou ainda:

— Não me é possível, infelizmente, prometer que melhores dias virão, mas posso assegurar ao País que com colaboradores assim é fácil a tarefa do ministro das Corporações e possível será também continuar, com paz e tranquilidade, a mais autêntica e legítima das revoluções sociais do nosso tempo, a revolução corporativa.

Na Secretaria de Estado da Agricultura

Na Secretaria de Estado da Agricultura, os cumprimentos ao sr. dr. Mota Campos efectuaram-se á tarde. Compareceram os directores-gerais e os presidentes dos organismos dependentes daquele departamento.

Em nome do funcionalismo, saudou aquele membro do Governo o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários.

Partiram para o Brasil

os jogadores da selecção nacional de futebol

Partiram esta tarde para o Rio de Janeiro, a fim de se integrarem na selecção nacional de futebol que, em São Paulo e no Rio de Janeiro, defrontará a selecção brasileira, os jogadores do Benfica, Coluna, Costa Pereira, Eusébio, José Augusto e Simões, e, ainda, Morato, do Sporting, e Festas, do Futebol Clube do Porto.

No aeroporto foram cumprimentados por dirigentes federativos, direcções de vários clubes, etc.

Às 16 e 30

O INCÊNDIO a bordo do «RIJWKERK»

Os trabalhos de extinção do incêndio a bordo do cargueiro «Rijwkerk» prolongaram-se por toda a tarde, como noutro local noticiámos. A tarefa dos bombeiros dificultou-se precisamente a meio da tarde, quando se procedeu á abertura do porão n.º 3, de onde saíram densas cortinas de fumo, provocando intoxicações. Foram cinco os bombeiros que tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado e havia nevoeiro em algumas regiões do Centro, por influência de um anticiclone que se estende sobre a Península Ibérica e está centrado nas proximidades de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 10°; Beja, 11°; Porto, 14°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 7°; Evora, 11°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Ponta Delgada, 11°; Funchal, 14°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,6; mínima, 12°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,1; mínima, 13°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado nas províncias do Norte e pouco nublado ou limpo nas restantes. Vento fraco ou calma. Nevoeiros locais na costa ocidental, durante a madrugada.

Automobilismo

Este é o ultimo modelo do «Moskvitch», considerado a ultima palavra da técnica automobilística soviética. Tem 4 portas, motor á frente, capacidade para 5 pessoas. Os assentos podem transformar-se em duas camas e a sua velocidade máxima é de 140 km/h. O preço na Suécia, por exemplo, é de 7075 coroas, o que equivale a pouco mais de 40 contos portugueses

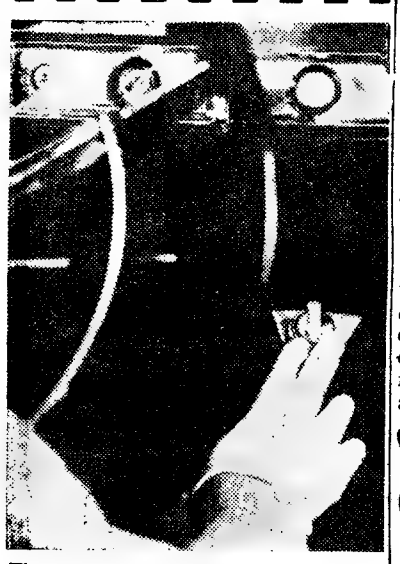
O Grande «Rallye» de Sintra

principia no dia 19 e promete ser um êxito

Começou já a distribuição do regulamento do Grande «Rallye» de Sintra, que começa no dia 19, com uma prova de estrada (300 km), com controles horários e de passagem, seguida, ainda de manhã, com as provas de arranque, lançamento e travagem, no aeródromo da Granja do Marquês, gentilmente cedido pelas entidades competentes. A prova recomeça á tarde e no mesmo local com a prova de manobra e destreza, com partida imediata para a 2.ª parte da prova de estrada (156 km) onde, em 5 km do percurso, serão montados controles secretos, para a classificação da prova de regularidade. Ainda no mesmo dia, pelas 22 horas, efectuar-se-á a sempre desejada prova da rampa da Pena.

No dia 20, domingo, disputar-se-á, pelas 10 horas e nos arruamentos da Praia das Maçãs, a difícil prova de perícia e maneabilidade. As classificações serão afixadas no mesmo dia, pelas 19 e 30, sendo feita a entrega dos prémios durante uma festa oferecida pelas Camara Municipal e Comissão de Turismo de Sintra a todos os concorrentes e comissários.

Não sendo exageradas as taxas de inscrição e contando para o Campeonato Nacional de Condutores, sendo permitida a inscrição de quaisquer outros automobilistas, entre os quais será de esperar a presença de alguns dos concorrentes ao Critério de Iniciados que já entraram no «Rallye» Arte e Sport, e onde tão boas provas deram, é de admitir que o Grande «Rallye» de Sintra constitua uma das maiores manifestações desportivas em automóvel deste ano.



Eis um novo modelo de isqueiro para automóvel. É um pequeno triangulo de metal, com um orifício onde se introduz o cigarro que se deseja acender, o que acontece poucos segundos depois. Desta forma, o automobilista fumador não precisa de se distrair para satisfazer o seu gosto de fumar

A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL NA ARGENTINA

A Mack Argentina vai instalar uma fábrica na província de Santa Fé, para a produção de automóveis e autocarros. O capital da empresa será de 100 milhões de pesos, dos quais 20% serão subscritos pelos Mack Trucks, dos Estados Unidos e 80% pelas firmas locais J. Vazquez Iglesias e Cametal.

O presidente da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América na Argentina afirmou que em 1960 e nos primeiros nove meses de 1961, as companhias norte-americanas investiram cerca de trezentos milhões de dólares na Argentina. Calculou que os investimentos norte-americanos na Argentina se elevaram a mais de 700 milhões de dólares no sector da industria de veículos motorizados.

A Volkswagen do Brasil

já produziu 100 mil veículos nas suas modernas instalações de São Bernardo do Campo (São Paulo)

Em Fevereiro, a Volkswagen do Brasil (capital de 8 biliões e 410 milhões) atingiu a produção de 100 000 veículos, na sua moderna e ampla fábrica de São Bernardo do Campo (São Paulo). Está prevista para 1962 uma produção de 230 unidades por dia. A industria espera um facturamento de 35 biliões de cruzeiros. O desenvolvimento industrial geral do país, aumentando a renda «per capita», tem transformado operários em compradores de automóveis. As vendas em 1961 foram realizadas através de revendedores, nas seguintes percentagens: 76,2 á vista; 15 em 6 meses; 5,8 em 12 meses; 2,1 em 18 meses; 0,7 em 24 meses; 0,1 em 36 meses.

A empresa, que tem exportado peças de reposição, espera exportar em breve tanto componentes como veículos, para países latino-americanos que têm demonstrado grande interesse na importação. A Volkswagen do Brasil, que conta com cerca de 8 mil empregados, mostra-se altamente satisfeita com a capacidade de trabalho e facilidade de adaptação do operário brasileiro. A firma oferece aos seus empregados, gratuitamente, assistência médica, dentária e hospitalar, e ainda refeitório. Proporciona auxílio financeiro de emergência e distribui pelo Natal, a título de abono, um 13.º mês de salário.

No conjunto industrial, acham-se em construção diversos edifícios. Um deles, de 3000 m2, abrigará a fundição, a ser inaugurada ainda este mês. Ali está a ser instalada uma máquina para fundição sob pressão de 800 toneladas; duas de 200 e outra de 100 toneladas. Vinte fornos, quatro dos quais com frequência de baixa indução, funcionarão ininterruptamente para aquecimento de magnésio e alumínio. Na fundição do bloco de motor serão consumidas diáriamente 11 toneladas de magnésio e 6 toneladas de alumínio, além de 1300 kg. de gás. Com a fundição dos blocos de motores, a nacionalização atingirá 100 %.

Aumenta em Itália o número de automóveis

Em dez anos, o total dos autoveículos na Itália subiu de 674 mil (em 1951) para 2 956 000 (em 1961), correspondendo a uma média de um autoveículo por 17 habitantes.

Segundo o ritmo de aumento até agora verificado, a Itália chegará a ter, em 1970, mais de 7 milhões de viaturas, com uma média de uma por 7 pessoas.

Está resolvido o problema do transporte individual, graças a estes patins de rodas accionados por um pequeno e leve motor, alimentado a gasolina. O aparelho é colocado como uma mochila e pesa quase nada. O motor permite uma velocidade de 30 km.

A FORD BRITÂNICA

VAI TER UMA MODERNA SEDE QUE IMPORTARÁ EM 400 MIL CONTOS

A Ford britanica, com instalações em Warley, vai construir uma nova sede, que ficará sendo um modelo do género, devendo ficar pronta em 1964. A construção ficará por 400 mil contos, estando previstas todas as comodidades modernas, aliando-se o util e necessário ao agradável.

Com instalações para cerca de 2000 dirigentes e empregados, o novo centro nervoso da Ford terá a forma de um «T», seis andares de altura, sendo a maior parte da construção em pedra de Portland.

As instalações para o pessoal oferecem o máximo conforto, havendo luxuosos quartos de cama, que não serão para uso geral. Ficam situados no terraço do edifício, têm jardim privativo e destinam-se aos directores. Haverá parques de estacionamento para um milhar de automóveis.

Um estreito contacto entre as várias fábricas é indispensável para o bom funcionamento de uma organização tão integrada como é a Ford. Por esse motivo, o novo edifício estará ligado a todas as instalações da Ford na Grã-Bretanha por uma rede telefónica privativa.

Os planos de alguns dos melhores e mais recentes edifícios em todo o Mundo foram cuidadosamente estudados antes de se assentar na planta para a nova sede da Ford. E as pesquisas ainda não foram dadas por concluídas. Recentemente, dois dos autores do projecto, Alec Morton e Syd Christall, fizeram uma digressão pela Suíça e Itália em busca de ideias para a decoração interior do edifício.

OS ACIDENTES

Segundo estatísticas que reflectem a situação em muitos países, com grande densidade de circulação de veículos com motor, um em cada 152 usuários é vítima de acidente com lesões; de 21 motociclistas, um fica ferido e em 1075 há um morto. Um condutor de automóvel tem três vezes mais de probabilidades de matar um peão do que matar-se a si mesmo e são as motocicletas e bicicletas que dão origem a maior numero de mortos na estrada.

Tudo isto representa um alto índice de sinistrabilidade, que aumentou consideràvelmente desde a ultima guerra mundial, em todos os países, devido ao maior numero de veículos em circulação e ás suas mais elevadas velocidades. Verifica-se também que é nos países mais desenvolvidos onde se regista maior numero de acidentes mortais. Em face desta situação, as companhias de seguros estudam modificações ás modalidades de sinistros, principalmente no que respeita aos veículos com duas rodas.

SINALIZAÇÃO E CORTESIA

Um garagista do Norte da Inglaterra concebeu um sinal luminoso, que se coloca nas traseiras dos automóveis e onde se pode ler «Obrigado», em todos os idiomas. As letras acendem-se quando o automobilista quiser mostrar o seu reconhecimento por lhe terem facilitado uma ultrapassagem.

Os alemães estão a fabricar agora este elevador de carga que, como se vê, pode suspender lateralmente um automóvel

As auto-estradas

Quase todos os países europeus estão a adoptar a construção de auto-estradas, exploradas ou pelos departamentos oficiais ou concessionários privados. Assim, estão, actualmente, em curso construções de auto-estradas europeias, que totalizaram, logo que concluidas, um total de 6840 quilómetros. No fim de 1961, havia as seguintes extensões: Alemanha Ocidental, 2667; Itália, 1092; Holanda, 735; Bélgica, 430; Suiça, 380; França, 198; Inglaterra, 160; Portugal, 28 quilómetros.

Os Estados Unidos têm 23 mil quilómetros de auto-estradas.

A VOLVO aumentou o seu capital

A Volvo — a maior fábrica de automóveis da Suécia — aumentou o seu capital social de 114 milhões para 171 milhões de coroas suecas, elevando da mesma forma o pagamento de dividendos por acção de 3 para 3.75 coroas. O lucro líquido da companhia, em 1961, permaneceu o mesmo, ou seja, 19 milhões de coroas (3 700 000 dolares).

PEQUENO MAGAZINE

A linguagem dos números

*** As industrias da região de Paris vão ser aumentadas com mais 800 fábricas e oficinas, que tornarão possível empregar 100 000 novos operários.**

*** Em 1961, foram registados em Portugal 1378 tractores e, no ano antecedente, 1408.**

*** A produção mundial de aço, em 1961, foi de 361 milhões de toneladas, cabendo o primeiro lugar aos Estados Unidos, seguidos da Russia.**

*** As estatísticas do turismo assinalam um movimento de cerca de um milhão e duzentos mil turistas na Itália, no primeiro mês de 1962.**

D. Pedro II do Brasil e o telefone...

O telefone usado pelo imperador D. Pedro II do Brasil será a atracção da Primeira Exposição de Livros, Periódicos, Filmes e Discos, a ser inaugurada, em Brasília, no Ministério da Educação. Cabe recordar agora que a divulgação da adopção do telefone foi em parte devida ao incentivo que o soberano brasileiro deu ao inventor, por ocasião de sua visita aos Estados Unidos em 1876.

CAFÉ brasileiro para a Rússia

Seguiu do Brasil para a Russia, por via aérea, uma encomenda de mil latas de café soluvel. Nos próximos meses serão enviadas para a União Soviética mais 200 mil latas daquele produto brasileiro.

Definição de «Twist» dada por Rádio Moscovo: «Uma epidemia de gripe intelectual que se propaga no Mundo inteiro».

O HUMOR DE CASTILHO

António Feliciano de Castilho era um homem de espírito alegre, ao contrário do que se pudesse pensar pelo aspecto grave e sisudo que apresentava. Certa vez, numa reunião de amigos, falava-se da eleição dos papas. Francisco Palha, que estava presente, perguntou, a certa altura, a Castilho:

— Você sabe tudo. Não nos quererá explicar de que consta o acto solene da eleição papal?

— Eu lhe digo, meu amigo — disse o interpelado — Há duas maneiras diferentes de realizar esse acto, isto é, fazer papas: uma, é por eleição entre os membros do Sacro Colégio; outra, é ao lume, com farinha e água, mexendo bem, com uma colher ..

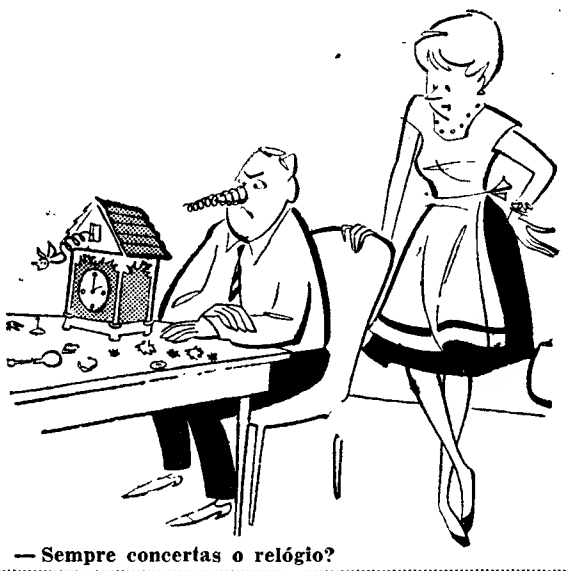
Marilyn fala de Liz

Há dias, perguntaram a Marilyn Monroe o que pensava de Elisabeth Taylor. E ela não esteve com meias-tintas afirmando:

— A Liz está quase morta, é quase doida, é quase tudo...

A vacina «Sabin» no país do café

Terá grande incremento nos próximos meses a campanha brasileira contra a poliomielite, com a chegada ao país de mais 6 milhões de doses da vacina «Sabin».



— Sempre concertas o relógio?

A «QUEIMA DAS FITAS» na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 4 — Começam já no próximo dia 11, as tradicionais festas da «Queima das Fitas» dos estudantes da Universidade de Coimbra. Um dos numeros que vai certamente alcançar maior êxito é a Tarde de Arte, a efectuar no sábado, 12, pelas 15 e 30, no Teatro Avenida, com a colaboração do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que representará «O Pranto da Maria Parda», de Gil Vicente, do Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do sr. professor Fernando Lopes Graça, e do Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado.

Nessa Tarde de Arte serão proclamados os vencedores dos Jogos Florais da «Queima das Fitas».

Entretanto, a comissão do baile pôs á venda os bilhetes para as mesas do baile e do chá, a realizar nos dias 12 e 16 do corrente. Para o baile é imprescindível o trajo a rigor.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

ACÇÃO JUDICIAL

intentada contra a Câmara Municipal de Évora por uma empresa de viação

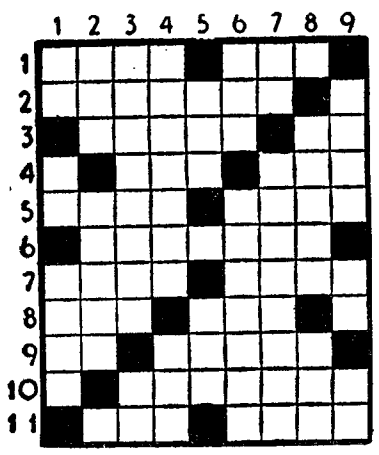
EVORA, 4. — A Empresa de Camionagem Setubalense (João Candido Belo & C.ª), apresentou no Tribunal de Evora uma acção contra a Camara Municipal desta cidade, porque alegando que, sendo ela a unica concessionária de transportes colectivos rodoviários na área do concelho, o Município eborense está a explorar carreiras fora da zona urbana da cidade.

A Camara Municipal, entretanto, decidiu contestar a acção em juizo, alegando que a área da freguesia da Sé se estende a todos os bairros urbanos e rurais num perímetro de cinco quilómetros das muralhas da cidade.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Probiema n.º 2659



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da Costa de Portugal. Ferro temperado. 2 — Parte da flor donde se extrai o perfume. 3 — Género de pequenos crustáceos isópodes de água doce. Nota musical. 4 — Rio da Escócia que desagua no mar do Norte. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Rio da França que banha Baiona e desagua no golfo de Gasconha. Torga. 6 — Intimide. 7 — Aspectos. Receei. 8 — Espaço de trinta dias. Abreviatura de tenuto (mus.) 9 — Artigo definido. Aprisco. 10 — Opinião. 11 — Divisão do tempo. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Deus dos rebanhos. Patrões. 2 — Reza. Ofereceres. 3 — Hábitos. Base. 4 — Guarneceres de ameias. Chefe etíope. 5 — Genro de Maomé. Possuir. 6 — Prendo. Vocês em espanhol. 7 — Símbolo químico do cobalto. Óxido arsenioso. 8 — Realizam. Norma. 9 — Amofine. Satélite de Júpiter. Reis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2658

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MAIS. 2 — Ulm. Carro. 3 — AAA. Ato. 4 — Lata. SE. 5 — Paro. Ri. 6 — CURA. Só. 7 — Era. Domar. 8 — Lã. Curava. 9 — Por. Rim. 10 — Resma. Ião. 11 — Élia. MAIS.

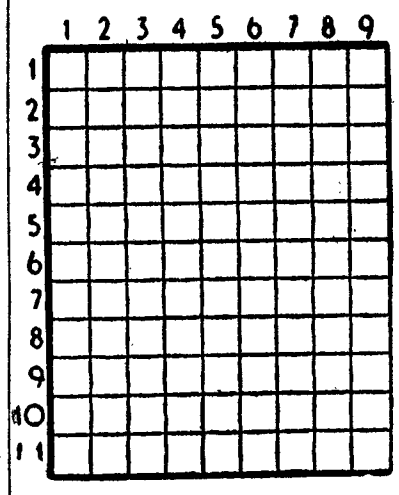
VERTICAIS: 1 — Quão. Célere. 2 — Ula. Pura. El. 3 — Emalara. Psi. 4 — Ara. Coma. 5 — Cato. DURA. 6 — Mata. Sor. 7 — Aro. Romaria. 8 — Ir. Si. Aviai. 9 — Sobe. Eramos.

PROVÉRBIO: *QUEM MAIS SE CURA MAIS DURA.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4704

HORIZONTAIS: 1 — Pegas. Empregar. 2 — Víscera dupla. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3 — Cidade da Venezuela. 4 — Brando. 5 — Artigo definido. Oceano. Deus dos pastores. 6 — Folha de ferro estanhado. Rei dos Amalecitas. 7 — Olhou. Pedra de altar. 8 — Viração. Nome de um astro. Prefixo de privação. 9 — Parte



interior e inferior do navio para conter carga e comestíveis. 10 — Ovário dos peixes. Rio da Russia. 11 — Tratamento que se dava aos reis da França. Ofendi.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Departamento de França. 2 — Textualmente. Ir para fora. Li 3 — Estimam. Pronome pessoal. Semelhante. 4 — Cidade de Itália. Isolado. 5 — Pequena enseada entre rochedos. Enrubesce. 6 — Rosto. Nota musical. 7 — Fechar as asas para descer mais depressa. Símbolo químico do gálio. Composição poética. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Um dos estados do Brasil. Prefixo que designa estado. 9 — Símbolo químico do rado. Violinista italiano célebre e compositor de Carnaval de Veneza».

Solução do problema n.º 4703

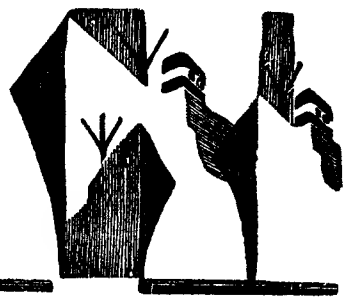
HORIZONTAIS: 1 — Aden. Cair. 2 — Dor. Ira. 3 — Argos. 4 — Em. Aru. Cá. 5 — Sal. Por. 6 — Rim. Som. 7 — Eça Rea. 8 — Má. Aos. Ri. 9 — Clara. 10 — Não. Voe. 11 — Ares. Dous.

VERTICAIS: 1 — Adães. Emana. 2 — Dó. Marca. Ar. 3 — Era. Lia. Coe. 4 — Rã. Al. 5 — Egro. Doar. 6 — Ou. Sr. 7 — Ais. Por. Avô. 8 — Ir. Comer. Ou. 9 — Ralar. Aires.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5/62 e para CABO VERDE a 8/5/62. Carga Frigorífica a 9/5/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/62 e para CABO VERDE a 23/5/62. Carga frigorífica a 24/5/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62 N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/5/62 a 8/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/6/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62 N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA, de 26/5/62 a 5/6/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS de 10/5/62 a 11/5/62 N/M «BRAGANÇA» — À carga em ANVERS de 17/5/62 a 18/5/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

178

JOGO PERIGOSO EM LAS VEGAS

por BRYCE WALTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Danny vai a Las Vegas e encontra um velho amigo, Gus, dono de uma casa de jogo. Este casara com uma cançonetista, que Danny conhecera, em tempos. Os dois amigos falam do jogo e das trapaças que se fazem em Las Vegas. Ao sair para o parque de estacionamento de automóveis, Danny é atacado, mas consegue abater o assaltante. Depois, verifica que o seu amigo Gus fora assassinado. Encontra a mulher do amigo e diz-lhe Danny volta ao cabaré *com a mulher do amigo.*

CAPÍTULO IV

Danny Cheever foi guardar o carro no parque de estacionamento privativo do clube. Desligou as luzes e encostou-se para trás. O perfume de Betty enchera o interior do automóvel. Sentiu, de súbito, na mão o contacto da sua e a respiração quente da sua boca junto do pescoço.

E, num impulso quase animal, puxou-a violentamente contra si. Todos os músculos lhe tremiam. Por momentos, ela pareceu de pedra, mas, depois, Danny sentiu-lhe o amolecer do corpo.

— Querido, querido — sussurrou ela. — Amo-te.

Ele esmagou os lábios contra os dela. Seguidamente, empurrou-a.

— Temos que começar as nossas investigações— disse. Sentia-se aborrecido com o desespero que a sua própria voz traía. Que diabo se passava com ele?

— Beija-me outra vez, Danny. Há tanto tempo que não me beijavas...

Ele segurou-a contra si, tentando compreender porque era que as coisas continuavam na mesma. E' verdade que não voltariam a ser o que tinham sido antes, mas parte delas continuava imutável.

Lembrou-se de Gus dizer que as mulheres aguentavam os desaires melhor que os homens. A verdade é que Betty não parecia preocupada. Suportava perfeitamente a derrota. Muito bem até. Demasiado bem. Gostava de dinheiro e a morte de

17

Gus significava que estava prestes a perdê-lo. A não ser que...

Saiu do carro. Ela seguiu-o e ficou a olhá-lo.

— Vai andando á frente — disse Danny. — De ti ninguém desconfia. Aproxima-te da janela e acena o braço se não houver novidade. Eu irei então ter contigo. Mas, primeiro, acende a luz. Se não te vir á janela, é porque as coisas correm mal para mim.

Betty acenou lentamente a cabeça. Afastou-se a passos vagarosos, olhando de vez em quando por cima do ombro. Danny experimentou o sentimento desagradável de que era como alguém que o olhasse pela ultima vez..

Ficou á espera. Esperou um tempo imenso. Àquela hora, pensou, em toda a parte havia gente á espera. A janela continuou ás escuros. E passados mais uns minutos, Danny achou que de nada valia esperar ali mais tempo.

Pensou em Betty, no contacto doce e quente dos seus lábios. Pensou em muitas coisas mais. Aproximou-se da porta de serviço. Betty devia correr perigo, um perigo qualquer.

Um corpo cambaleou ao longo da parede, esbracejou um pouco e depois rolou no cascalho. Fez um baque surdo ao bater com o rosto no solo.

Danny ajoelhou-se ao lado do homem. Era calvo e tinha um dente de ouro saído por entre os lábios arroxeados. Era Larry, o irmão de Gus.

Depois de o terem espancado brutalmente, alguém metera-lhe uma bala no peito. Danny sentiu na mão o contacto viscoso do sangue. Sentiu-se doente e, por breves instantes, o pânico quase se apoderou dele. Parecia-lhe que todas as sombras cresciam sobre si.

— Larry! Que se passou?

O homem gemeu e pestanejou várias vezes.

— Sou o amigo de Gus, Danny.

— Gus...

— Ele não está cá.

— Dis a Gus... descobri... muitas...

— Dir-lhe-ei — mentiu Danny.

— Vigiei... vigiei a casa do «Patrão» toda a noite...

18

— Do «Patrão»?

— O patrão... Eles... Grande colheita... Quatro locais... Ouvi-os a falar... apanharam-me... levaram-me a passeio... Nunca pensaram que eu teria forças para... voltar...

— Quem é o patrão?

Mas Larry não ouviu a pergunta.

— Gus... pobre diabo. Não podes fazer frente a um tipo com quatro ases, Gus. Aquele maldito sueco...

Danny ergueu-se e inspirou profundamente. Sentia-se invadir por uma estranha calma. Olhou de novo para a porta de serviço. Quando vestem um homem de soldado e o mandam marchar contra o inimigo, o que faz ele? E o que tinha ele feito? Matara o inimigo. Apanhara uma medalha. Era um herói. Sentia-se com coragem. Sentia-se forte.

Qual era a diferença agora, pensou? Danny sentia-se em forma, impelido por uma espécie de coragem que não sentira ainda, enquanto subia as escadas. A porta do gabinete de Gus estava entreaberta, de forma que Danny engatilhou a pistola, empurrou aporta toda para trás e acendeu a luz.

— Betty... Betty...

Deixou-se cair de joelhos ao lado do sofá. Betty jazia sobre o tapete verde e o sangue corria-lhe pela cara abaixo. Danny levantou-a e deitou-a no sofá. Só então viu, com profundo alívio, que não a tinham alvejado. Tinha um «galo» enorme e azulado atrás da orelha e um golpe profundo por cima da vista esquerda.

Correu ao quarto de banho de Gus e voltou com uma toalha molhada. Limpou o rosto e os olhos da rapariga desmaiada e, terminado o trabalho, aproximou-se então da secretária. No auto-índice de plástico depressa encontrou o nome e o numero que procurava. A pós várias tentativas, ouviu finalmente uma voz ao telefone. Olson, o «Casino dos Quatro Ases». Um sueco com quatro ases. Que coisa mais simples podia haver?

— Fala Fuller — disse Danny, com voz abafada.

A voz do patrão era delicada, com aquela gentileza que nasce com o êxito social. E tinha simultaneamente um tom autoritário.

19

— Olá, Fuller. Surgiu alguma complicação?

— Sim. Estou a ser seguido. Penso que o melhor será «cavar» daqui. O tal amigo de Gus conseguiu fugir e está armado.

Seguiu-se um longo silêncio no outro extremo do fio. A voz do «Patrão» parecia subitamente acabrunhada.

— Está bem. O carro estará á espera na travessa. Veja se consegue livrar-se desse «chui».

Danny desligou. Se realmente fosse Fuller, não seria tão estupido que tivesse a coragem de vir anunciar o seu fracasso a um homem com uma voz tão autoritária como aquela. Danny aproximou-se de Betty.

— Querida — murmurou. Ela pestanejou, cerrou novamente os olhos e suspirou. — Talvez Gus não tenha sido tudo quanto esperavas dele. Mas para mim foi sempre um grande amigo. Julgo que teria sido capaz de morrer por alguém a quem de facto consagrasse amizade. Talvez fosse mesmo capaz de morrer por ti, querida.

Dirigiu-se para a porta. No corredor, encontrou-se com Giles Carter e estacou surpreendido. Tinham-lhe dito que Carter nunca tocava no alcool, mas a verdade é que o homem estava agora como um cacho. Encostara-se á parede e falava baixinho.

Ao avistar Danny, esbugalhou os olhos e depois virou a cabeça para a porta fechada. Tinha uma mão escondida atrás das costas. Danny fê-lo dar uma reviravolta e viu que a outra empunhava ainda o pisa-papéis que havia em cima da secretária de Gus.

— Acertaste-lhe na cabeça — disse Danny. Admirou-se da sua própria declaração. Carter não era do género. Mas fora ele, não havia duvida.

— Tinha bebido uns copos — disse Carter, com certo esforço. — Estava deitado no sofá, ás escuras, quando ouvi entrar alguém ás apalpadelas. Agarrei a primeira coisa que apanhei á mão e bati. Depois... quando acendi as luzes... era ela... era Betty! Não a matei, pois não?

Danny abanou a cabeça.

—E depois comecei a pensar. Devia lá voltar...—

20

Ergueu o pisa-papéis e começou a examiná-lo como se a si próprio perguntasse o que seria aquele objecto. — ...para voltar a pô-lo no seu lugar. Não sei—concluiu, fazendo um gesto inexpressivo com as mãos.

— Você é que é o tal amigo de Gus, não? — perguntou, de repente, como se tivesse acertado, com esforço numa identificação que o estivera a atormentar.

— Você esperava um assalto ou algo de parecido, Carter? — perguntou Danny.

— Gus prevenira-me que qualquer coisa poderia acontecer esta noite — respondeu o outro. — O quê, não sei. Ele não me disse. Nenhum deles... nem ele nem o «Patrão» confiavam em mim—choramingou. — Nunca fui senão um palhaço, um fantoche. E' tudo quanto tenho sido. Um bom guarda-livros, mas mais nada. Mais nada!

— O «Patrão» é o dono do «Quatro Ases»? — perguntou Danny.

Carter olhou-o desconfiado.

— Não passo de um cidadão que não gosta que o empurrem — continuou Danny. — Você nunca passou de um fantoche, de um guarda-livros com os seus sonhos arquivados numa gaveta. Mas agora pode fazer-se valer, Carter, mesmo aos seus olhos. Conte-me o que sabe. Gus foi assassinado! Larry, também!

Carter cambaleou. Piscou os olhos várias vezes como se não compreendesse bem a importancia do que Danny acabava de lhe anunciar. Esfregou queixo.

— Sim, o «Patrão» é o dono do «4 Ases» — disse, por fim.

— E também do «Digger Club», não é verdade?

— Quem lhe disse isso?

— Ninguém pode possuir uma casa de jogo, se tem cadastro policial. Ora eu sei que Gus tinha cadastro. É, portanto, óbvio que ele dirigia isto aqui, fazendo-se passar por dono por causa das aparências. Mas o verdadeiro dono é o «Patrão».

Carter esboçou um sorriso de sarcasmo.

(Continua)

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PENSÃO CLUB
NAZARÉ
Tel. 46122
Todo o Conforto Moderno

Em ALMADA - PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

+

MANUEL ZEFERINO

MISSA DO 7.º DIA

Henriqueta Maria Rodrigues, Manuel Zeferino Rodrigues, sua esposa, filhos e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 5, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA
PARA
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	20 de Maio	Tenerife Rio de Janeiro Santos

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

DESPORTOS

Se houvesse lógica no Totobola...

Reveste-se de particular interesse o próximo concurso, o n.º 32, inteiramente dedicado ao Campeonato Nacional de Juniores. É que para além da dificuldade resultante do deficiente conhecimento do valor de muitas das equipas há também a considerar o prolongado interregno do referido campeonato que necessàriamente originou a subida ou o abaixamento de forma das turmas que nele participam.

Como tem sido nosso hábito não pretendemos indicar a chave que «faz milionários» apenas nos move o desejo de auxiliar os leitores que a tanto aspiram. E para tanto nada mais podemos fazer que facultar-lhes os nossos conhecimentos desta prova.

Atentemos, pois, nos jogos que interessam ao concurso.

VILA REAL-VIANENSE — Os visitantes venceram anteriormente por 4-1. Agora o factor casa pode exercer grande influência dificultando, portanto, ao máximo as aspirações dos minhotos.

SANJOANENSE-LEIXÕES — Anteriormente o Leixões ganhou por 4-2. Agora como visitante também deparará com as dificuldades que apontamos para o Vianense.

GUIMARÃES-F. C. MAIA — Os vimaranenses tudo hão-de fazer para conseguir a desforra do jogo da primeira volta em que perderam por 0-2.

ACAD. VISEU-OLIVEIRA DO DOURO — O equilíbrio parece ser a nota dominante a não ser que o factor casa impere. Antes 3-3.

BEIRA-MAR - F. C. PORTO — Atribuem-se grandes méritos á equipa do Porto mas será bom não olvidar que o jogo é em Aveiro...

U. COIMBRA-NAZARENOS — Os visitantes constituem uma equipa de excelente técnica mas são fracos rematadores. Na primeira volta e no seu campo venceram apenas por 1-0. O leitor que conclua.

CALDAS-ACADÉMICA — Antes 2-0. Agora os caldenses vêem ainda mais reforçada a sua posição. No entanto confiar de mais pode ser perigoso...

COVILHÃ-CAMPO MAIOR — Os serranos, no seu campo valem muito. E como antes perderam tangencialmente...

TORREENSE-BARREIRENSE — Na primeira volta, no Barreiro, o Torreense venceu por 4-0. Agora em Torres não custa muito em crer na repetição do triunfo, se bem que no futebol não haja lógica.

C. U.F.-SPORTING—Os «Leões» têm um triunfo expressivo (6-1). Desta vez as facilidades não parecem tantas.

ATLÉTICO-BENFICA — No seu terreno, o Benfica teve grande dificuldade em ganhar por 2-1. Agora na Tapadinha os seus problemas serão sensivelmente ampliados.

PORTIMONENSE - BEJA — Os bejenses já têm a seu favor um rotundo 5-0. Se os ares algarvios não forem muito fortes...

JUVENTUDE - OLHANENSE — Os algarvios, ao que sabemos, constituem a melhor formação. Ora quando tal acontece...

Realiza-se no dia 10

o sarau ginástico do Benfica

No Pavilhão dos Desportos realiza-se no próximo dia 10 o sarau do Sport Lisboa Benfica, que este ano se revistirá de aspectos que fogem ao habitual, pois que, além da ginástica — numero unico em anos transactos — haverá exibições de pugilismo, luta, iniciação desportiva e patinagem.

O festival desportivo que durante cerca de três horas deleitará o espírito de todos os assistentes, está já estabelecido e nele se encontram numeros que agradam sobremaneira ao espectador mais exigente.

Dos referidos numeros destacaremos as danças rítmicas, sob a direcção da professora Maria Inês de Carvalho, a actuação da classe aplicada masculina, orientada pelo professor Robalo Gouveia e a exibição da classe de iniciação desportiva, apresentada pelos professores Jorge Salvador e Américo Nunes da Costa.

Como novidade assistir-se-á á exibição da classe de aplicada feminina, do professor Silva Ferreira, em paralelas assimétricas.

A projecção do Benfica no campo da Educação Física, mais propriamente no da ginástica desportiva, tem sido possível devido á boa vontade e compreensão das direcções que não se têm poupado a esforços ao adquirirem os aparelhos indispensáveis. Só desta maneira os ginastas poderão defender a excelente posição conquistada, pelo Benfica, na especialidade. Assim desde que se adquiriram as paralelas assimétricas, as alunas do professor Silva Ferreira têm-se treinado afincadamente de maneira a poderem apresentar-se em publico em plena «forma».

Apoteótica recepção

aos campeões europeus

A chegada a Lisboa dos campeões europeus revestiu-se de aspectos verdadeiramente apoteóticos. Milhares de pessoas se juntaram no aeroporto para saudar calorosamente os campeões do Benfica. O entusiasmo atingiu o auge quando José Aguas, o primeiro a descer do avião, trazendo um grande colar de folhas de louro e erguendo bem alto a famosa taça que ficará, pelo menos, mais um ano em Portugal, recebeu os cumprimentos do ministro da Educação e do presidente da Camara Municipal. Depois e ainda no aeroporto, os jogadores foram alvo das maiores manifestações de carinho, quer por parte dos seus familiares, quer dos milhares de pessoas ali reunidas.

Do aeroporto, os futebolistas e dirigentes benfiquistas dirigiram-se ao Estádio da Luz e, no trajecto, milhares de pessoas postadas nos passeios, vitoriaram entusiàsticamente os campeões. O autocarro que conduzia os jogadores foi seguido por um interminável cortejo de automóveis e outros veículos motorizados que tocavam incessantemente as buzinas e «claxons» num barulho infernal. Uma vez no Estádio da Luz, houve um autêntico Carnaval, tendo os campeões descido ao relvado e da zona central saudado os seus adeptos.

Em seguida, numa das dependências do estádio, foi servido um jantar-volante a que assistiram, além dos jogadores, os seus familiares, dirigentes do clube e muitos convidados.

Sobre a grande vitória do Benfica e do futebol nacional falaram depois vários oradores. Já tarde, quando os atletas regressaram aos seus lares, ainda se podiam contar por centenas as pessoas que os aguardavam para, de novo, os vitoriar.

José Águas e Bella Guttmann, orgulhosamente, transportam o valioso troféu

DIZEM DE MADRID:

O Benfica fez gato-sapato do Real

MADRID, 4 — Há cerca de 48 horas que a maior parte dos madrilenos se sente compungida com a derrota sofrida pelo Real Madrid no jogo contra o Sport Lisboa e Benfica.

«Cento e cinquenta anos depois de termos derrotado Napoleão fomos vencidos pelo Benfica» — foi o comentário de um dos muitos madrilenos que se sentem «destroçados».

Nos anais da história do futebol da Espanha, o dia 2 de Maio de 1962 ficará gravado para sempre. As botas dos jogadores do Benfica foram archotes de fogo que abrasaram o império do Real Madrid no futebol europeu.

«O Benfica fez gato-sapato do Real Madrid» — é o comentário generalizado.

Todos os bares e estabelecimentos onde existem televisores ficaram anteontem repletos de publico, que acorreu a esses locais muito antes de nos «écrans» da Televisão aparecer o indicativo da Eurovisão, anunciando a imediata transmissão do encontro final da «Taça dos Campeões Europeus». Até essa altura estava a ser transmitida uma corrida de toiros da Feira de Sevilha — uma grande faena de Paco Camino, que recebeu uma orelha como prémio.

Pouco depois, uma faena ainda maior do Benfica, com o prémio de cinco golos...

Foi a primeira vez que, jogando no estrangeiro, o Real Madrid consentiu cinco golos. E desde 1957, ano em que o Barcelona, num encontro a contar para a «Taça Generalissimo», lhe impôs uma derrota por 6-1, nunca mais o clube madrileno sofrera uma goleada semelhante á que lhe foi propiciada pelo Benfica.

Todos quantos assistiram á transmissão do encontro são unanimes em concordar que «a vitória pertenceu á melhor equipa» e muitos são também aqueles que comentam que «há muito não se via uma linha de avançados tão completa, tão precisa e tão perigosa como a constituida por José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões».

Da equipa madrilena só Puskas conseguiu salvar-se das críticas e até «mestre» Alfredo di Stefano é vítima de comentários desfavoráveis «por ter jogado atrasado a maior parte dos 90 minutos».

As opiniões sucedem-se umas ás outras em toda a Madrid — nas ruas, no metropolitano, nas tabernas e nos cafés luxuosos e, até no próprio trabalho se fala do malogro do Real Madrid.

Que existisse na Europa uma equipa «melhor» que a do Real Madrid é algo que não cabe na cabeça dos madrilenos, ou, melhor, algo que não cabia.

Quando ontem de manhã telefonámos para a sede do Real, a fim de pedir declarações a algum dirigente do clube, alguém nos respondeu: «Hoje, não se encontra nenhum de momento».

E não faltaria algum madrileno castiço que comentasse a propósito:

«Os dirigentes devem ter-se ausentado á procura de outros jogadores, que boa falta fazem». — (A. N. I.).

E foi assim, em ambiente de apoteose, que os campeões europeus regressaram ao E

RESCALDO DOS JOGOS DA F. I

Como é do conhecimento publico coube este ano a Portugal a organização dos campeonatos femininos da Fédération International Sportive de l'Enseignement Catholique — F. I. S. E. C.

As diversas provas desta competição já terminaram, tendo-se procedido á respectiva distribuição dos prémios. Nestes «IV Jogos da F. I. S. E. C.» estiveram presentes seis países — Itália, França, Luxemburgo, Espanha, Bélgica e Portugal — dividindo as jovens belgas e espanholas entre si a maioria dos títulos em disputa.

O unico título que não lhes coube, foi conquistado pelas voleibolistas portuguesas.

Das provas a que assistimos das diversas modalidades incluídas nos «Jogos» sómente as equipas de basquetebol e andebol da Espanha — categoria de juniores — e a de voleibol de Portugal — da mesma categoria — nos deram a sensação de estarmos em presença de atletas com determinada classe. As basquetebolistas espanholas formam um conjunto bastante evoluído não só técnica como tácticamente. Sob o ponto de vista técnica as jogadoras de Espanha mostraram estar dentro dos princípios basilares do «basket». As praticantes portuguesas que tiveram a possibilidade de assistir aos jogos em que a Espanha tomou parte, puderam observar diversos pormenores de técnica individual, executados com correcção, como sejam: maneira de agarrar a bola, sua recepção, paragem por um pequeno salto (pés paralelos), rotações, passes de peito, picado, lateral por cima do ombro e de gancho. Possuem, também, bom trabalho de pés, fazem a maior parte dos passes antecedidos de finta, e, lançam, com perfeição, com uma só mão (parado e em corrida) em «suspensão», de peito e de «gancho».

CAMPEÕES DA F. I. S. E. C.

JUNIORES:

Voleibol — Portugal (Liceu Carolina Michaelis, do Porto).

Basquetebol — Espanha (Colégio «Jesus Maria», de Valência).

Andebol — **Bélgica (Colégio «Jesus Maria», de Valência).**

CADETES:

Voleibol — **Bélgica (Colégio «Saint-André», de Tournai).**

Basquetebol — Bélgica (Institut Saint Baron, de Gand).

Andebol — Espanha (Colégio das Irlandesas, de Madrid).

Atletismo: Bélgica.

Natação: Bélgica.

HOJE, À NOITE

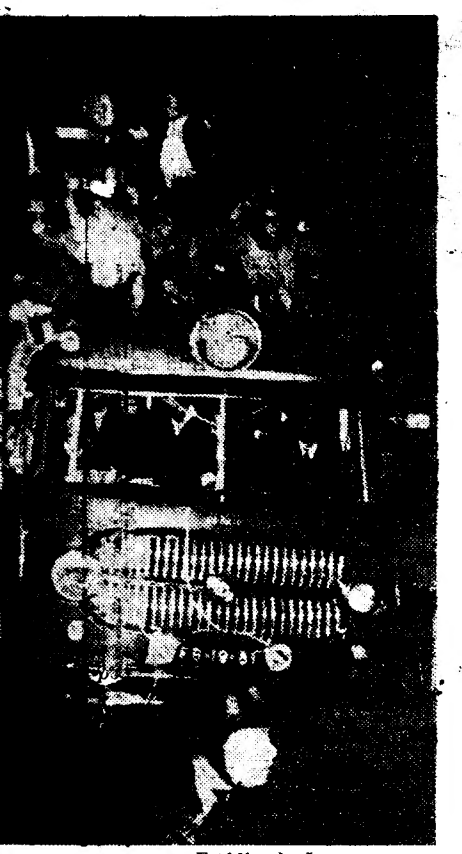
ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de handebol de sete, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade: Telefones-Robbialac (II-A), C. S. Sagres-C. N. Navegação (II-C), ás 19.30 e 21 h.

— Continuação do campeonato de ténis de mesa («poule» final da II Divisão): Regina-H. Vaultier e Arquivo-Sotto Mayor, nas mesas da F. N. A. T.; F. N. P. Trigo-Carrasqueiro, na mesa da F. N. P. Trigo — todos ás 21 e 15 h.

— Continuação do campeonato de voleibol, no campo da F. N. A. T., em Alvalade: F. N. A. T.-B. Burnay, Shell-B. L. & Açores, E. N. Publicidade-B. L. & Açores, Lab. Atral-Philips Portuguesa e C. S. Portugal-Previdente-B. de Caselas, a partir das 18.30 h.; no campo do Bairro da Encarnação: B. da Encarnação-Tranquilidade (II Div.) e B. da Encarnação-Porto de Lisboa (I Div.), ás 21.30 e 22 h., respectivamente.

HANDEBOL DE 7 — Continuação do campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, no «rink» da Madre de Deus, a partir das 20.45 h.: C. D. U. L.-C. Piedade, Encarnação-Rio de Janeiro e Varejense-Boa Hora.

HÓQUEI EM PATINS — Começo do torneio de abertura da A. P. S.: Mundet-Benfica, Belenenses-P. Arcos, C. F. Benfica-Lisgás, Spt. Torres-Oeiras, Física-Parede, Cascais-Sintra, Azeitonense-Liga de Algés e C. U. F.-Sporting — nos «rinks» dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 22 h.



eus regressaram ao Estádio da Luz

DA F. I. S. E. C.

uesas de as-panha

Sob o ponto de vista táctico, o «cinco» espanhol mostrou estar dentro dos processos mais conhecidos.

A equipa sabe fazer marcação «homem-a-homem» — no caso «mulher-a-mulher» — simples e premente, sabe como desembaraçar-se da mesma marcação — utiliza «cortinas» e «oitos» com facilidade — e sabe também defender á zona.

Usa com muita frequência o contra-ataque, em que de facto é extraordinária, e tem uma preparação física que faria inveja a algumas equipas masculinas portuguesas.

E' evidente, que todas estas excelentes aptidões para a prática da modalidade, evidenciadas pelas jogadoras espanholas são produto, conforme nos foi informado, de um trabalho de cinco anos e puderam sobressair, em Lisboa, em virtude das equipas adversárias não serem de elevada categoria. De qualquer forma isso não obsta a que as classifiquemos de magníficas praticantes.

Embora jovens — a média de idades é de 17 anos — revelam-se moças de vincada personalidade e de boa educação desportiva, facto a que não é estranho a sua cedo iniciação nestas «andanças».

São doze raparigas todas do mesmo nível a que lhes falta, sómente, mais um palmo de altura.

As atletas de andebol, modalidade que começa a ser descoberta pelas mulheres, constituem também um «caso». Demonstraram enormes possibilidades físicas e técnicas, e caminham a passos largos para uma melhor adaptação áquele desporto.

Quanto ás atletas de Portugal que venceram a competição de voleibol apenas diremos que foram verdadeiramente surpreendentes.

No jogo final contra a Bélgica, as voleibolistas do Liceu Carolina Michaellis, do Porto, além de entusiásticas, evidenciaram supremacia em dois capítulos: no poder do seu ataque e no «serviço».

O «seis» orientado pela professora Tanagra Noronha Feio, fez já «coisas» dignas de serem vistas, pelo menos no nosso meio, e poderá ainda progredir bastante.

Terminaram, pois os «IV Jogos da F. I. S. E. C.» que para além da questão meramente desportiva serviram para estreitar os laços de amizade que nos unem aos povos que estiveram presentes em Lisboa.

VITOR HUGO

MÉDIAS A JACTO

A equipa «sextina», que assegura a cronometragem da «Vuelta» é constituida por elementos de grande experiência em competições internacionais. Os tempos são ditos logo no momento da passagem dos corredores pela meta e é raro, raríssimo, serem rectificados mais tarde. Quanto ás médias é um regalo.

Em menos de dois minutos (nós controlamos) é anunciada a média respectiva.

O autor do cálculo que não usa nenhuma tabela especial, limita-se a ser rápido. O saber fazer contas, afinal de contas.

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

- *Os dirigentes federativos, no intuito de elevar o nível técnico da modalidade, principalmente entre os praticantes das divisões e categorias principais dos clubes filiados, organizaram na sede uma biblioteca com exemplares dos famosos «Cahiers du Basket-Ball», editados pelo jornal francês «L'Equipe», e outras edições de origem americana e espanhola todas elas com artigos que interessam não só aos jogadores, mas também aos técnicos portugueses. E' de assinalar que nestes cadernos do basquetebol, os artigos são assinados pelos grandes «responsáveis» da modalidade em todo o Mundo. Desta maneira, encontram-se, agora, na sede daquela entidade á disposição para consulta de todos os que desejam elementos de valor que podem em muito auxiliar os jogadores, técnicos, associações e clubes.*
- *Dentro em breve, a Federação vai abrir concurso publico e oficial para o lugar de técnico privativo da equipa nacional, conforme estava previsto dentro do plano de desenvolvimento da modalidade. Os fundos para garantir a permanência daquele técnico durante um ou mais anos, vão ser encaminhados através da Direcção-Geral dos Desportos e provêm, como se sabe, dos concursos do Totobola.*

Ao referido concurso podem concorrer os diplomados do I. N. E. F. e de outros estabelecimentos de ensino superior desde que possuam documentos comprovativos de treinador. No caso de se apresentar ao concurso qualquer técnico estrangeiro — o que parece viável — os federativos apreciarão o assunto com as entidades superiores.

- *As entidades administrativas de Coimbra e de Santarém — as que até agora têm levantado o problema — estão, na verdade, prejudicando não só o desenvolvimento da modalidade naquelas regiões, com o pedido e a apresentação formal de documentos comprovativos da legalização dos clubes intervenientes nos jogos, perante a Inspecção-Geral dos Espectáculos, mas também, dando um golpe fatal na campanha encetada pela Federação — Vamos todos praticar o basquetebol —. E' curioso assinalar que a lei vigora em todo o País, mas só aquelas entidades não consentem o visto necessário de autorização sem a apresentação do alvará. Assim, cada vez que uma equipa se desloca áquelas cidades terá de ser portadora dos documentos reclamados. A burocracia venceu o desporto!*

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

QUATRO CHEGARAM COM O PELOTÃO

dois foram os últimos classificados e Tenazinha desistiu

ALMERIA, 4 (Pelo telefone) — Com o mesmo tempo do pelotão que era composto de 63 unidades, Jorge Corvo, João Roque — que os espanhóis designam por dos Santos —, Mário Silva e Manuel Simões foram assinalados em 27.°, 28.°, 50.° e 63.° lugares respectivamente. Em contrapartida, Laurentino Mendes e Francisco Valadas cortaram a meta em ultimo lugar, com o atraso de 19 m e 26 s em relação aos seus companheiros, e Vitor Tenazinha desistiu. Vímo-lo saltar do carro-vassoura sem ar mortificado, com as bolsas cheias de alimento...

Mais outro que poderia ter ficado em Portugal!

Média baixa e corrida apetecivel

Excepto o calor que em determinados momentos supliciou os corredores — a partida foi dada ao meio-dia, com o Sol a pino e terminou ás 18 e 30 horas — a tirada decorreu em andamento acessível a qualquer um. Aliás, a média registada — 33,589 para 281 quilómetros — sugere uma velocidade modesta, não obstante ser considerada elevada a quilometragem, o que não inibiu que, todavia, fosse prevista uma média superior da ordem dos 38 quilómetros.

Nesta digressão pelo Sul de Espanha, um namoro permanente com o Mediterraneo, que ora está a quinze metros de nós como de repente se esconde atrás de altas cordilheiras despidas de vegetação mas belas pela sua majestade, não se pode ignorar a presença de Africa e a influência de temperaturas que abrasam e provocam uma dramática secura. A paisagem árida sem a presença demográfica, sem o halo humano, contribui também para aumentar os obstáculos. O traçado da tirada que ligou Murcia a Almeria apresentava ligeiras ascensões até ao 85.° quilómetro. No restante, descidas e rectas infindáveis, com o sol a flagelar o asfalto, impiedosamente, cegando.

Três atrasados

Ainda não se tinha atingido o posto de abastecimento instalado no 65.° quilómetro e já Francisco Valadas e Laurentino Mendes levavam grande atraso. E nunca mais poderam recolar devido á renuncia e entrega a um fatalismo doentio. Na sequência da tirada, no entanto, Valadas foi vítima de dois furos e de uma queda na qual se feriu num joelho. Laurentino Mendes também sofreu contratempos na sua máquina, o que em boa verdade aconteceu a grande numero de corredores, por exemplo, quase toda a equipa de Anquetil e ele próprio...

Roque, o indomável, deu uma lição de brio

Estabelecidos os dois compartimentos estanques dos portugueses — um, a lutar com denodo e galhardia e outro, entregue a um censurável comodismo — a análise passou a incidir sobre as actuações de Jorge Corvo, Mário Silva, João Roque e Manuel Simões que, salvo numa ou noutra fase, se mantiveram no pelotão em pedalada fácil. O mais recuado era Manuel Simões que preferiu situar-se na cauda do pelotão.

Na descida da serra de Purias, cuja estrada levantava nuvens de poeira, os portugueses não escaparam á hecatombe dos «furos». Jorge Corvo por duas vezes pôde recolar bem, isto devido a ter sido no início quando os ases ainda não tinham sido flagelados. João Roque, porém, experimentou sérias dificuldades. Da primeira vez, mudada a roda pedaleira, juntou-se a Anquetil e aos companheiros da equipa do francês, os quais rolavam vertiginosamente para apanharem o pelotão. Mas da segunda vez a coisa complicou-se. O homem do Sporting ficou sózinho na estrada. Logo que foi assistido pelo carro de apoio que o auxiliou o mais rápidamente possível, João Roque montou na bicicleta e abalou decidido a recolar. A sua corrida impressionou porque á frente, com os corredores fragmentados em três grupos, a velocidade era diabólica. Mas o enérgico lusitano, daqueles de antes quebrar que torcer, reagiu com assinalável determinação e, em nove ramento reagiu. Não há duvida que to de Roque e como o seu tempequilómetros, envolto em pó, pôde juntar-se aos seus colegas e demais adversários.

Admirável espírito de luta que arrancou exclamações de admiração a vários jornalistas estrangeiros.

Sem água e sem abastecimento

Mas a odisseia de João Roque não havia de ficar circunscrita a um apontamento alinhavado. O sportinguista andou cerca de 130 quilómetros de Aguilles até á meta sem uma gota de água para beber. E' que além de ter perdido os bidões não recebeu o abastecimento instalado a 91 quilómetros da meta. Imagine-se pois quão expressivo foi o sofrimen-Roque deu lição aos seus companheiros já desistidos e a outros que não se mostram muito animados. Felizmente que neste lote há bem pouca gente nestas condições.

Mário Silva ensaiou uma fuga com Anquetil

Mário Silva, numa curva sinuosa aos 159 quilómetros, participou numa fuga comandada por Botella e na qual estavam interessados quinze corredores, quatro dos quais franceses, Anquetil incluído. O português rolava bem situado e quando se justificou, o golpe, Silva seguiu em ar descontraído, o seu alvo, o seu estímulo, afinal de contas o seu idolo. A iniciativa, porém, durou apenas uns 20 quilómetros. Jorge Corvo procurou manter sempre o mesmo nível e conseguiu, enquanto Manuel Simões manteve atitude cautelosa.

O ALEMÃO ALTIG

COM DUAS CAMISOLAS A AMARELA E A VERDE

ALMERIA, 4 (Pelo telefone) — O tormento da sede e uma autêntica praga de furos caracterizaram mais a tirada de ontem do que propriamente o despique travado entre estrangeiros e espanhóis, o qual, mais uma vez, foi uma decepção. Por parte dos ultimos, evidentemente.

Sob a torreira inclemente que nem a proximidade do mar mediterrânico conseguia atenuar, as ofensivas não ultrapassaram a ideia de escaramuças. A série dos vinte e dois furos ocorridos quando havia duas horas e meia consumidas, na descida da serra de Puias, actuou como ferro em brasa sobre os espanhóis. Com Anquetil e Eliot atrasados, ninguém teve coragem de atacar.

Uma passividade pavorosa. A etapa não teve qualquer interesse. Nos ultimos quilómetros o andamento espevitou graças a Manzaneque que tentou chegar em primeiro lugar a Almeria, mas Altig e Anaeers não o consentiram e a vitória decidiu-se ao «sprint», com Altig a dominar em estilo de grande campeão que é na realidade. A despeito da ausência de tácticas ofensivas premeditadas a classificação geral acusa novidades: Altig figura de novo no comando envergando a camisola amarela e tendo direito também a envergar a verde por ser o que melhor pontuação tem nas etapas já disputadas; Manzaneque subiu de 20.° para 14.°; Anquetil desceu de 4.° para 6.°; seis franceses ocupam os primeiros seis lugares e nos seis postos seguintes encontram-se seis espanhóis, a saber: Iturat, Perez Frances, Gabica, Pacheco, Colmenarejo e Berrendero.

Idalino de Freitas

aborrecido... faz censuras

ALMERIA, 4 (Pelo telefone) — O seleccionador nacional e orientador técnico da equipa portuguesa, Idalino de Freitas, não disfarçou o seu desagrado ao esperar junto á meta pela chegada de Laurentino Mendes e Francisco Valada, que foram os ultimos classificados, e também pela presença do «carro vassoura» onde vinha o desistente, Vítor Tenazinha.

Antes, no decorrer da tirada, do seu automóvel o «responsável» explicou que os mais atrasados pedalavam com dificuldade evidente.

Na opinião de Idalino de Freitas os nossos ciclistas carecem do mínimo de condições para poderem competir no estrangeiro.

— Salvo uma ou outra excepção a esmagadora maioria não sabe sofrer — declarou. — Revela uma lamentável falta de preparação tanto física como moral. Impõe-se a revisão do problema, mas com a devida serenidade se, realmente, queremos que o ciclismo português progrida.

O seleccionador referiu ainda alguns episódios que reforçam a declaração e confiou:

— Isto com Sousa Cardoso era outra coisa.

E abalou, visivelmente, aborrecido não sem ter salientado que a etapa, tirando a sede, não constituia nenhum papão... Com boa vontade e espírito de sacrifício as recuperações seriam levadas a bom termo.

Perante o estado de espírito do seleccionador é de crer que, no relatório que apresentará á Federação sobre a participação na «Vuelta», faça alusão a estes casos.

Realmente, justifica-se a insistência da mesma tecla por forma a banir de uma vez para sempre com os passeios *cieloturísticos* que em Portugal se organizam. E de vez em quando, principalmente quando há romarias...

CURIOSA PROPOSTA

de um clube inglês a Bella Guttmann

WATFORD, HERFORDSHIRE, 4 — Watford, clube inglês da terceira Divisão, telegrafou na noite passada a Bella Guttmann, treinador do Benfica, campeão europeu, fazendo-lhe uma proposta de emprego.

Um porta-voz do clube disse que depois de o clube ter lido a oferta de Guttmann dizendo que estava disposto a aceitar um lugar em qualquer clube do Mundo, decidira ver se realmente o técnico hungaro estaria interessado no Watford.

«Não fizemos qualquer oferta de salário — disse o porta-voz — mas enviámos um telegrama com resposta paga e esperamos ter resposta amanhã».

O Watford no termo desta estação acabou em décimo sétimo lugar na terceira Divisão. — (R.).

APONTAMENTO

Excesso de rigor que em Portugal seria catastrófico...

ALMERIA, 4. (Pelo telefone). — Aconteceu á partida de Murcia para onde os corredores se deslocaram em autocarro de Cartagena. A chamada foi ás 11.30 horas, meia hora antes da partida oficial, e não havia os eternos retardatários.

Entretanto, quando os corredores se dirigiam para o local da partida real, o espanhol Escolá sofreu uma avaria nas mudanças da bicicleta o que se repetiu umas três vezes. O seu orientador técnico solicitou então que se atrasasse a saida, mas o pedido foi indeferido.

Aconteceu ainda o facto do juri ter decidido, antecipar a partida de sete minutos, não lhe importando o infortunio de Escolá que arreliado, ficou parado na estrada, a contas com a reparação e talvez a supor que, afinal de contas, o meio-dia aqui no Sul de Espanha, tem sempre sete minutos a menos.

Imagine-se se isto se desse em Portugal. As reacções seriam ao nível da catástrofe.

«FOGONAZOS»

- **Uma confidência de Vítor Tenazinha: «Tenho medo de andar no pelotão. Tanta gente e a grande velocidade confundem-me».**
- **Este ano a regularização do transito na estrada tem revelado deficiências de tomo. E quanto á sinalização dentro das cidades, então nem vale a pena falar. A «Vuelta» estará em crise?**
- **«Eu cá não sei o que se passa comigo»...**

A declaração pertence a Pelxoto Alves, o elemento mais falado da equipa portuguesa. «Na Volta á Andaluzia pedalava bem mas aqui sinto qualquer coisa. Até me custa a pedalar».

Consequência de nerves ou a ansiedade de não realizar tudo aquilo que lhe baila na mente?

- **Por que razão escreveram nas camisolas dos portugueses «Vinho Porto» em vez de «Vinho do Porto»? Porventura, o autor teria pensado que estava a escrever um telegrama com o intuito de poupar palavras? Como se explica a ausência da preposição?**

COMPLEXOS INDUSTRIAIS

(Continuação da 1.ª página)

dante de mão-de-obra treinada e mentalizada para essa actividade; uma nova fábrica do mesmo ramo que aí se venha instalar beneficia de uma «economia externa» na medida em que vem beneficiar dessa situação para que nada contribuiu. Uma região bem servida de meios de transporte e de energia; outra próxima do mercado a que se destina a industria em causa; outra ainda em que se localizem actividades produtoras das matérias-primas necessárias; em todos estes casos se podêm verificar «economias externas», no sentido mais amplo, para as empresas ou fábricas que se venham implantar. Nesta nota, iremos apenas ocupar-nos de uma categoria diferente de economias externas; as resultantes da coordenação de investimento e vistas na óptica do complexo industrial.

Partamos de um certo numero de factos que contribuem para as dificuldades de industrialização das zonas atrasadas: exiguidade do mercado em conexão com a lei das economias de escala; disponibilidade de recursos naturais inexplorados por insuficiência de capitais e (ou) timidez da iniciativa privada; carência de infra-estruturas (pias de comunicação, fontes de energia, principalmente).

Neste contexto, numa área insuficientemente desenvolvida não é normalmente viável a implantação descoordenada de grande numero de industrias que, noutras condições, poderiam eventualmente funcionar em condições económicas.

Existe minério de ferro e carvão mas, por hipótese, a procura actual de produtos siderurgicos não justifica a instalação rentável de uma siderurgia; por seu turno, essa procura é insuficiente, entre outras razões, porque não existe oferta correspondente, em dado momento, em condições económicas. Não há produção de electricidade suficiente para instalar dada industria em certa região; mas aquela produção não é maior porque não existe procura actual que a justifique. E por aí fora. Está em causa, portanto, uma coordenação ou simultaneidade de investimentos que em bloco se completem. O complexo industrial não se justifica económicamente apenas por este raciocínio — longe disso — mas chega-nos o exposto para uma primeira visão do problema.

Os complexos industriais têm sido projectados nas políticas de desenvolvimento das economias atrasadas das formas mais diversas e sob os regimes mais variados.

Citemos um, de grande envergadura, e já com boas roupagens de história: o «combinado» Ural-Kuznetsk. No antigo regime, a Russia dispunha de um grande centro de industria pesada em São Petesburgo que se abastecia de carvão estrangeiro vindo de 1800 quilómetros de distancia; igualmente afastada encontrava-se a bacia do Donetz, centro hulhífero cuja exploração não veio, evidentemente, melhorar grandemente a situação. Após a Revolução, a Russia procurou desenvolver o seu Leste, na direcção da Sibéria, surgindo gradualmente o complexo — ou rede de complexos — do Ural-Kuznetsk. Controlados por um unico órgão administrativo, reunem-se numerosos centros de industrias pesadas interligadas, sobretudo metalurgicas e mecanicas, em complemento da extracção de minério de ferro e de carvão. O Ural abunda em minério de ferro de alta qualidade, entre outros, enquanto a bacia do Kuznetsk constitui a segunda bacia hulhífera do Mundo, a seguir á região dos Apalaches nos Estados Unidos. A «mise-en-valeur» desta imensa região, riquissima em recursos naturais, só foi possivel devido a uma série de investimentos complementares que rápidamente lhe transfigurou o contexto económico-social; não apenas as industrias citadas, mas também as infra-estruturas, a metalurgia de metais não ferrosos, as industrias alimentares.

Numerosos exemplos, de dimensões mais modestas, já realizados ou fase mais ou menos adiantada de elaboração, podem ser indicados nos quatro cantos do Mundo: complexo siderurgico de Paz do Rio na Colômbia; complexo petrolífero de Abadan, no Médio Oriente; complexo de industrias quimicas a partir da descoberta de gás natural em Ferrandina na Itália; centro Colomb-Béchar, na Africa de expressão francesa, que começou por ser a base para experiências francesas de engenhos teleguiados, e em que se abrem enormes possibilidades, a partir de notáveis recursos minerais (ferro, carvão, cobre e zinco), condições climáticas excepcionais, um solo cuja irrigação promete fecundas perspectivas agricolas.

A estratégia do complexo industrial, ou se se quiser e mais geralmente, do polo de crescimento, se tem feito tímidas aparições na teoria económica de produção nacional, tem-se manifestado infinitamente mais tímida no que respeita á prática. E' certo que nos territórios ultramarinos se tem falado um pouco disso, com maior ou menos convicção, ou a propósito do alumínio ou do ferro, em Angola, ou ainda, nomeadamente, acerca do aproveitamento da região moçambicana do Zambeze. Em todo o caso, pelo menos quanto á Metrópole, seria talvez altura de ir um tanto mais além, ao menos começando por estudar, em concreto, como se estão a passar as coisas *em certos casos mais salientes. Se se instala uma siderurgia, que efeitos de complementariedade poderiam ser desencadeados e em que condições? Se se pensa em nova unidade de refinação de petróleos, dever-se-á continuar a pensar tais questões na ultrapassada perspectiva do projecto isolado, visto independentemente das suas interdependências? Sabemo-lo bem: é fácil afirmar isto; é extremamente difícil ir mais além. Mas é também difícil pensar, por exemplo, como se poderá passar sem uma visão — mesmo grosseira, se não for possível melhor — de consequências de empreendimentos vastos, á escala da nossa economia, e nesse ponto de vista francamente decisivos. Assim, eis outra pergunta incómoda, entre várias possíveis: que vai resultar económicamente da execução do projecto da ponte sobre o Tejo?*

A ideia da complementariedade de investimentos pode suscitar desenvolvimentos lógicos de grande complexidade; mas na sua essência tem, afinal, a seu favor o saudável peso do bom senso, como vimos. E' ainda o simples bom senso que, na prática, nos conduz a um certo numero de duvidas finais.

Em primeiro lugar, é evidente que esta ideia de complementariedade transcende a perspectiva característica do empresário privado. A menos que este detenha nas suas mãos o «controle» de actividades diversas embora interligadas; esta concentração de poder económico privado não é, porém, recomendável por diversas razões mais ou menos evidentes.

Em segundo lugar, como corolário da proposição anterior, se ao Estado deve incumbir a realização dessa coordenação de investimentos (possível dentro de modalidades muito diversas que não vamos considerar), é necessário, pelo menos, que ele saiba o que deve fazer. Ou, por outras palavras: que disponha de técnicos e serviços adequados para o efeito — o que implica capacidade de colaboração entre técnicos de diferentes formações, capacidade de diálogo util com técnicos estrangeiros (quase sempre indispensáveis, pelo menos em primeiras fases), orientação apolítica e competente no sentido de superior a interesses privados e proveniente de uma hierarquia fundada no valor. Fazendo rápidamente o percurso dos organismos que, em princípio, poderiam no nosso País preencher tal função, não nos parece que, apesar de tudo, seja ao nível dos técnicos que se encontre a principal dificuldade a vencer.

ECONOMISTA

TRIBUNAIS

Absolvidos da acusação de crime de falsificação

SOURE, 4 — Os srs. Julio de Sá, comerciante, de Pombalinho; Artur Fernandes, agricultor, do Sabugueiro; José Rosa Junior, sapateiro, de Quatro Lagoas; e Manuel Carvalho, proprietário, das Cotas, todos da freguesia de Pombalinho, deste concelho, responderam nesta comarca, em tribunal colectivo, acusados de crime de falsificação. Apurou-se que os arguidos não praticaram tal crime, pelo que foram absolvidos. Defenderam-nos os advogados desta comarca srs. drs. Contente Ribeiro, Mendes Silva e Reis Junior.

Condenado por crime grave

ÉVORA, 4 — Em audiência do Círculo Judicial de Évora, presidida pelo corregedor sr. dr. Arelo Manso, que teve como adjuntos os srs. drs. Alves Cortez, juiz de Évora, e Leite Maneiras, juiz de Arraiolos, foi julgado nesta cidade o motorista António Joaquim dos Santos, de 32 anos, casado, que era arguido de crime grave.

O tribunal deu como provada a acusação, condenando o réu na pena de 2 anos e 3 meses de prisão maior, 1000$00 de imposto de justiça e 15 000$00 de indemnização á ofendida. O réu apelou da sentença.

Septuagenário condenado por homicídio frustrado

No dia 24 de Outubro do ano findo, na freguesia de S. Miguel de Machede, por causa da licitação judicial de uma propriedade rustica, que pertencia a Domingos Manuel Fanica, viuvo, de 74 anos, daquela localidade, a qual foi arrematada por Felisberto Ferrador de Oliveira, de 68 anos, casado, proprietário, o primeiro agrediu traiçoeiramente o segundo com uma facada no peito que lhe produziu doença pelo espaço de 199 dias.

O Fanica foi agora julgado no Tribunal de Évora que, atendendo á sua avançada idade, o condenou na pena de 23 meses de prisão, 17 meses de multa a 10$00 diários, 1000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 15 contos de indemnização ao ofendido.

A EMIGRAÇÃO CRIA EMBARAÇOS à lavoura de Sernancelhe

SERNANCELHE, 4. — Seguiu para França mais um grupo de 41 trabalhadores agrícolas. Uns que vão para lá, outros que vão para Africa, ocasionam a outros que vão para Africa, ocasiona a falta de braços na agricultura. Assim, parece, que não virá longe o dia em que os donos das terras as terão de deixar por cultivar. E se isso se der, também não podem pagar as contribuições ao Estado. De resto os preços de venda dos produtos agrícolas são tão pouco compensadores, que não há entusiasmo em cultivar os terrenos. Parecendo um círculo vicioso, há, a nosso ver, que estudar este magno problema de interesse para a agricultura.

Acontece que os que regressam dessas terras, em regra, já não se dedicam á agricultura e até, por vezes, fomentam maior corrente emigratória. Oxalá que o caso tenha solução satisfatória.

A batata está a vender-se a 10 escudos a arroba. A chuva aumenta as dificuldades criadas pela falta de braços.

VIDA MUSICAL

Concerto J. M. P. de conjuntos instrumentais

Não é forçoso que um programa apresente musica contemporanea ou documentos raros para que o consideremos atraente, instrutivo e marcadamente válido. Foi o que aconteceu com o ultimo concerto da Juventude Musical Portuguesa (no Tivoli, como sempre, e á hora habitual, o que dificulta muitas vezes a nossa presença). Mas sempre pudemos avaliar do são critério que presidiu á organização do programa, em que se salientou um bom grupo de jovens. Reunindo os postulantes a concertistas que prestaram provas, há algumas semanas, para se apresentarem em manifestações do Congresso da J. M. P. a realizar em Lisboa e que ficou sem efeito, como é do conhecimento de todos, foram caprichosamente preparadas e agora apresentadas duas obras do melhor reportório setecentista: o «Concerto para 4 violinos e orquestra, op. 3, n.º 10», de Vivaldi (solistas, os jovens Vitorino Gomes, Simão Draiblate, João Miguel Cunha e Manuel João da Silva), e o «Concerto para 4 pianos e orquestra, em lá menor», de Vivaldi-Bach (solistas Teresa Maria Vieira, José Manuel Marques Nunes, Maria Carolina Pimentel e Maria da Glória Esteves).

A coesão foi melhor no concerto para 4 pianos do que no concerto para 4 violinos, mas a seriedade de estilo foi patente em ambas as peças, que tiveram a relevante colaboração da Academia de Instrumentistas de Camara, sob a direcção bastante rigorosa de Alvaro Cassuto. E o que há de altamente formativo e instrutivo na realização destas execuções foi acrescido da prova prestada, sob a mesma batuta, por um grupo de jovens instrumentistas de sopro, com a «Serenata para 13 instrumentos de sopro», KV 361, de Mozart. Os jovens já se defenderam muito honrosamente, sobretudo no «Minuetto» e no «Rondó».

Já não pudemos ouvir a «Sinfonia n.º 29», KV 201, de Mozart, pela Orquestra de Camara da J. M. P. Esperamos que não tardem muito outras oportunidades de apreciarmos devidamente esta bela nova fase das actividades da J. M. P., em conjunto, e em especial a composição do grupo de instrumentistas de sopro.

FRANCINE BENOIT

Concertos de intercambio musical

Prosseguindo na apresentação de artistas nacionais e estrangeiros, através do ciclo denominado «Intercambio Musical», promove o Conservatório Nacional, amanhã, ás 21 e 45, na sua sala de concertos, um recital pela organista alemã professora Gertrud Mersiovsky, que interpretará obras de Frescobaldi, J. S. Bach, Brahms e Liszt.

Concertos por bandas militares

No próximo domingo prossegue a série de concertos promovidos pela C. M. L. em colaboração com unidades militares possuidoras de agrupamentos musicais.

Deste modo, no Jardim da Estrela, a partir das 15 horas, exibir-se-á a banda da Força Aérea, sob a regência do capitão Joaquim Alberto Cordeiro. Interpretará «Gerona», de S. Lope; «Carnaval Romano», de Berlioz; «O caçador maldito», de César Frank; «Carmen», de Bizet; «A furia», de Lacôme; «Rapsódia eslava», de David de Sousa e «Campeão», de Silva Marques.

A' mesma hora, na Alameda Afonso Henriques, a banda da Armada, dirigida pelo tenente Marcos Romão, interpretará: «Marche aux flambeaux», de G. Mayerber; «Smiramis», de Rossini; «Cenas pitorescas», de Massenet; «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakov; «Esperança», de Joaquim Fão; «Rapsódia galega», de Juan Montes e «Zum Stadtel binaus», de Meissner.

Musica para crianças na Academia de Santo Amaro

Amanhã, á tarde, na Academia de Santo Amaro, os pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dirigidos por Adriana de Vechi, apresentar-se-ão com um programa especialmente destinado ás crianças da zona onde está instalada a Academia de Santo Amaro. Os pequenos executantes apresentarão peças de musica coral e instrumental.

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, ás 17 e 15, a 10.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a participação das seguintes alunas: Arlete da Piedade Pereira, Maria Eduarda Pinho Pávia de Magalhães e Emília Martins Elias, da classe de piano da professora Ivone Santos; e Rosa Maria Lourenço Caldinhas, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Maria Fernanda Nunes.

Concerto de musica antiga espanhola

Para comemorar o 250.º aniversário da morte do famoso compositor e organista Juan Cabanilles, haverá na terça-feira, ás 18 e 30, no salão de conferências da chancelaria da embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, 1, um concerto de musica antiga espanhola. Serão apresentadas pelo prof. Santiago Kastner e interpretadas pelo conjunto «Os Menestréis de Lisboa» obras de Cabanilles e de outros compositores espanhóis dos séculos XVII e XVIII. A entrada é livre.

Linha de SINTRA

Almoço oferecido aos participantes do simpósio sobre estradas experimentais

Na Adega Regional de Colares, reuniram-se hoje, cerca de 60 convivas, num almoço oferecido pelo Município de Sintra aos participantes nos trabalhos do simpósio sobre estradas experimentais, que terminou ontem. Os visitantes percorreram depois os lugares de maior interesse turístico e histórico da região, que os deixaram surpreendidos e encantados. Ao fim da tarde, regressam a Lisboa.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A rainha do Tabarin» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

IMPORTAÇÃO de peles de coelho

Foi autorizada, por decreto do Ministério das Finanças, a importação, sob regime de draubaque, de peles de coelho secas, destinadas á exportação dos respectivos pêlos finos e jarras. É permitido aos importadores usarem, sem dependência de prévio despacho ministerial, da facilidade de garantir os direitos, nos termos do artigo 443.º-A do Regulamento das Alfandegas.

Grupo «Os Analistas»

O Grupo Cultural e Excursionista «Os Analistas» realiza no próximo domingo a sua excursão anual. O almoço é em Alcobaça.

Para os nossos pobres

Recebemos do nosso assinante sr. Mário Alves a importancia de 23$00 destinados aos nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

PUBLICAÇÕES

«ELECTRICIDADE» — Saiu uma tiragem especial desta revista, correspondente aos numeros 18, 19 e 20, dedicada exclusivamente á barragem de Cambambe — primeiro escalão do aproveitamento hidroeléctrico do Médio Cuanza, em Angola.

«REVISTA MILITAR» — Está publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Causas e efeitos de uma fácil vitória» (comandante Guilhermino de Magalhães); «A Lua, futura base estratégica» — tradução (coronel Robert Genty); «Os deploráveis resultados da independência do Congo ex-belga» (ten.-coronel Hélio E. Felgas); «A tragédia de Goa» — tradução (Guilhermino Solana); Páginas Gráficas; Crónica do Continente Africano e Bibliografia.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1932 publicava:

— *Portugal acaba de recusar o seu «agrement» a uma embaixada de periquitos que, há dias, chegou ao Tejo, a bordo do «João Belo». O caso provocou sensação, tanto mais que o nosso País, como é do domínio internacional, está em boas relações com todas as espécies de animais.*

«Nunca «os ares», embora haja zonas de interdição, foram negados a qualquer alado, sem exigências de passaporte ou qualquer outra documentação de identidade e origem, que é de uso entre humanos de raças diferentes. Todos os turistas de bico e penas gozaram sempre, neste País, de uma hospitalidade sem reservas. Alguns deles pertencem, até, á história das batalhas. Figuram nelas recortados nos brasões e lábaros da velha grei lusitana. O padrão de Lisboa tem os corvos. Um famoso rei escolheu para escudo, o pelicano. E a teoria das aves simbólicas, na heráldica heróica de Portugal, tem-se afirmado sempre, voando triunfal, á conquista do céu e da terra, entre ondas e estrelas...».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2.ª episódio do folhetim «Senhora»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário: 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: 28.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do Lied; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Preludio, coral e fuga», de César Franck; 19 e 50: Noticitário regional; 20: Selecção da ópera «Trailus and Cressida» de William Walter; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: 2.ª parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção de Frederico de Freitas, com obras de Liszt; 22 e 30: Tempo de poesia; 22 e 45: Musica vocal; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cançonetas; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Solistas; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Noite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Temas de arte portuguesa: «Amadeu de Sousa Cardoso»; 20: «Crónica da Cidade» — O cais da Ribeira, 20 e 15: Desporto no Mundo (revista semanal); 20 e 30: A criança; 20 e 50: Vitrina — actualidades; 21: Episódio da série «O menino do circo»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 05: Programa Sical: episódio da série «Manhunt», incluído na Selecção Policial; 22 e 40: «TV Clube» — um programa de variedades com Toni de Matos, Conjunto Bruno Martino, Os Farroupilhas, Renée Lebas, Conjunto de Jorge Costa Pinto, Raul Nery e seu conjunto de guitarras; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — Às 4 e 10 (4,37 m); 16 e 35 (4,36 m).
Dia 5 — As 5 horas (4,33 m); 17 e 18 (4,32 m).
Dia 6 — Às 5 e 40 (4,20 m); 18 e 01 (4,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — Às 10 horas (0,52 m); 22 e 20 (0,53 m).
Dia 5 — Às 10 e 40 (0,57 m); 23 e 06 (0,59 m).
Dia 6 — Às 11 e 20 (0,72 m); 23 e 46 (0,73 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha guelxa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
ODEON — «A noiva»
COLISEU — «Triunfo cigano».
S. JORGE — «Coisas da Vida».
EDEN — «A família Robinson».
AVIS — «O pecado de amar».
ROMA — «A revolta dos escravos».
PROMOTORA — «Noites de Tanger».
CHIADO TERRASSE — «O caminho dos gigantes».
RESTELO — «As aventuras maravilhosas de Karim».
JARDIM CINEMA — «Uma barriga de respeito».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rapariga do bar».
ABC — Às 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta...».
NACIONAL — A's 21 e 40 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
LIS — «As duas mulheres».
POLITEAMA—«Paixões violentas».
OLIMPIA — «Pistolas raparigas e gangsters».
CAPITOLIO — «Dossier Interpol».
ROYAL — «Bonecas de carne».
SALÃO LISBOA — «A bela e o cigano».
ARCO IRIS — «O eterno feminino».
IDEAL — «A noite dos espiões».

FARMÁCIAS

TURNO M

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455). Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	675$00	—
Cons. 3 % T. 10	709$00	708$50	709$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	843$00	840$00	843$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.020$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.070$00	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	1.100$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	222$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	945$00	940$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	965$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.010$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	979$00	980$00
H. E. S. E. 5 %	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.014$00
Metropolitano	965$00	963$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	350$00	380$00
Angola	1.200$00	1.150$00	1.250$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.000$00
Portugal	2.580$00	2.575$00	2.600$00
Ultramarino	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Agricultura	50$00	49$00	52$00
Seguros			
Mundial	—	270$00	275$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.550$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	660$00
Ag. das Neves	—	150$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	740$00	780$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.020$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	—	40$00	—
Zambézia	—	68$50	69$50
Diamantes	430$00	428$00	435$00
Lobito	—	345$00	350$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	525$00	523$00	525$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	3.020$00	—
Portuguesa de Pesca...	1.100$00	—	1.140$00
Port. de Tabacos	278$00	276$00	280$00
Tabacos de Portugal...	490$00	480$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	341$00	346$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.630$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	279$00	278$50	279$00
H. Alto Alentejo	—	162$50	163$00
H. E. Cávado	1.160$00	1.155$00	1.170$00
H. E. Zêzere	1.223$00	1.222$00	1.225$00
Nac. de Electricidade...	1.300$00	1.295$00	1.305$00
União Eléctrica Port....	—	—	—
H. E. do Douro	1.087$00	1.085$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$25	$32
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,7	$09
Canadá	26$00	27$00
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

CONCURSO DE VINHOS ENGARRAFADOS

Organizado pela Junta Nacional do Vinho e organismos vitivinícolas das regiões demarcadas, vai realizar-se o III Concurso Nacional de vinhos engarrafados.

A inscrição está aberta até ao próximo dia 20.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

A exemplo dos anos anteriores realiza-se no próximo domingo, no Restaurante da Feira das Industrias, mais um almoço de confraternização do curso de marinheiros do ano de 1933.

A concentração far-se-á ás 10 horas, na Praça dos Restauradores, n.º 13.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Benicbe — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

TELEF. 321273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A revolta dos Cossacos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A verdade» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 45: «Criada para todo o serviço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

UM ANO DEPOIS

(Continuação da 1.ª página)

sua nomeação em momento tão excepcional, e para tão importante como difícil lugar, mais do que o reconhecimento do seu valor próprio, era a garantia de solução de um problema de características tão perigosas para a unidade nacional. Ele mesmo se dava conta da situação, dispondo-se a renunciar a toda a sua vida e carreira para servir a Nação, quando esta exigia o seu sacrifício absoluto.

«Nada tenho a ganhar, aceitando esta missão, e tudo a perder» — diria então; mas cumpria um dever de consciência, como os moçambicanos igualmente o reconheceram.

A provincia atravessava um dos momentos mais cruciais, de duvida, e de intranquilidade da sua história. Foi preciso viver o drama daquela situação para se compreender como se destruia, e aluía, num ápice, sem nada o poder deter, o esforço de tantos anos, e de tantos sacrifícios. E de que maneira! Com um desprendimento desesperado e total da pessoa e da fazenda, com um desamor que se situava no mais alto plano emocional, tudo conducente ao sentido imperioso da autodestruição e da vingança, na sua forma mais cruel e injusta.

Então, como num golpe de mágica, tudo se transformou, quando se anunciava a nomeação do almirante Sarmento Rodrigues. Desde logo, a sua investidura começava por ser entendida como um regresso de um moçambicano á casa moçambicana. Era um dos nossos que a amava como nós, e portanto, pronto a lutar e morrer por ela, pela terra, pela vida, pelo passado e pelo futuro de Moçambique, pelas suas gentes de cor e sem cor, com ou sem glória. E portanto, ainda, um que renunciava a tudo a quanto tinha jus, de família, de tranquilidade, de paz, um que arriscava todo um passado de glória e de prestígio pessoal, por um apelo distante — porque ele amava acima de tudo a terra e a gente de Moçambique.

Mas Sarmento Rodrigues é mais do que um moçambicano que regressava. É e vai ser um governante da maior envergadura, um psicólogo extraordinário, um intelectual e um pensador, que vai lutar ombro a ombro pelo progresso social e material daquela terra, pelo bem-estar das suas populações heterogéneas mas unidas nos seus interesses e nos seus designios.

E aquela gente de Moçambique, preta e branca, que vive tanto pelo raciocinio e por um apurado senso de justiça, que entende a linguagem e a atitude no melhor da sua expressão, e aceita o pensamento no maior da sua profundidade — recebeu o almirante Sarmento Rodrigues não se dirá nunca como uma solução, mas símbolo perfeito do «right man in the right place in the right time». Aceitou-o, que seja perdoado o preciosismo, para além dele próprio, sobretudo pelas qualidades e virtudes que o fizeram mais do que um político e um dirigente, um verdadeiro Homem. Um homem que sabe compreender e amar, um homem que sabe falar a língua do seu tempo, um intelectual que usa a frase do melhor artista para nos falar uma verdade digna, honesta, realista, sem subterfugios nem artifícios, um homem, enfim, que num minuto transforma um clima perigoso de desespero, na expectativa de paz e confiança, ambas restauradas assim, pela sua integração na corrente do espírito e no sangue daquele povo intranquilizado.

E o novo governador-geral corre a provincia de Norte a Sul, esforço exaustivo que se impõe a ele e á sua família, para bater o tempo, assim o boato e o perigo. Vive e convive todos os pequenos dramas em cada recanto, a todos leva a sua mensagem de compreensão, de justiça, de tolerancia e de confiança. E lá no Norte, bem no cimo e bem próximo de onde corre que vem o perigo, ele não deixa, proibe mesmo que o acompanhe qualquer escolta militar — o que não é uma atitude, o que não significa desdem pela vida, sua e dos seus, nem ignorancia do possível perigo.

Para ele, em Moçambique não há insegurança, nem guerra, nem ódios, nem rivalidades. E é assim, como ele quer, que o povo o aceita, para que pelo seu exemplo, pela sua fé, se consolide a paz e tranquilizem os espíritos. Agora é preciso trabalhar. Ele vem para trabalhar. Há um longo programa a traçar, de recuperação social, de recuperação económica, de recuperação moral. É preciso lançar as bases certas de um plano, em que se luta contra o tempo e contra limitações de toda a ordem. É preciso fazer sobretudo bem, mais do que fazer muito. Mas faz-se muito se é necessário, embora á custa de enorme sacrifício. Mas como ele diz, a hora é de sacrifícios. E assim se fixa ao seu gabinete, dezoito, vinte horas por dia. Os dados estão lançados. O almirante Sarmento Rodrigues aceitou o desafio. Porque tem confiança nele próprio, naquela terra generosa, naquele povo de pretos e brancos que não lhe regateiam o maior entusiasmo, aplauso e confiança. O governador-geral de Moçambique bem merece essa dedicação e a fé de todos. E todos estão com ele. Para trabalhar, viver e morrer.

VELHO MOÇAMBICANO

Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele,

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espalhe apenas um pouquinho na face, sinta a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele.

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo.
Experimente ICE BLUE à tarde antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.

ICE BLUE
AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

Diario da OUTRA BANDA

43 020 cabeças de gado abatidas em cinco anos no Matadouro do Seixal

Foi posta á disposição do Município do Seixal, no ano findo, pelo subdito alemão Erwin Kürt Schneider, uma bolsa de estudo, a fim de possibilitar a ida de um técnico, á escolha daquela autarquia, ao estrangeiro, para estudar os problemas relacionados com os nucleos habitacionais localizados nas imediações de grandes centros siderurgicos.

A Camara designou, para o efeito, o seu arquitecto-consultor, sr. Nereus Fernandes, que se deslocou, durante cerca de mês e meio, á Inglaterra, Holanda, Alemanha e Austria

A propósito, afirma-se no documento da gerência de 1961 daquele Município: «Espera-se que o relatório, a apresentar em breve, possa constituir trabalho util e susceptível de contribuir para uma melhor orientação técnica dos trabalhos e estudos de urbanização em curso neste concelho. Também a Camara se fez representar por dois arquitectos, no Colóquio de Urbanismo que se realizou em Lisboa no ano findo».

Foi já notável — assinala-se, ainda, no referido documento — a actividade dos serviços técnicos no ano findo, embora muito mais haja a esperar deles, logo que entrem em fase de pleno rendimento, arredadas, enfim, todas as dificuldades que surgem sempre que é criado um serviço novo. Cumpre destacar, além do que fica expressamente referido, os estudos e projectos elaborados, a preparação dos trabalhos de urbanização a empreender, os pareceres e informações técnicas a verificação de cálculos de estabilidade, a fiscalização das obras particulares, e tantas outras tarefas que lhes são confiadas.

Movimento do matadouro

Depois de ter atingido o seu nível mais alto, em 1959, com o abate de 11 290 cabeças de gado, com o peso de 477 416 quilos, no valor de 209 338$00, o movimento do Matadouro do Seixal tem vindo a decrescer, verificando-se, no ultimo ano, os seguintes numeros: 8669 cabeças abatidas, 432 673 quilos, correspondentes a 188 628$30.

Apesar desta quebra apreciável, o movimento pode considerar-se elevado, atendendo ás possibilidades das novas instalações, inauguradas há dois anos, pelo que a municipalidade seixalense resolveu ampliá-las e introduzindo-lhe diversos melhoramentos.

Se observarmos, por outro lado, o movimento total daquele departamento, de 1957 a 1961, constatamos os seguintes totais: 43 020 abates, 2 017 859 quilos, 877 827$10.

São, sem duvida, numeros bastante expressivos, que atestam bem a importancia demográfica daquela região ribeirinha, em grande expansão urbana, influenciada pela montagem do centro fabril da Siderurgia Nacional.

Também os Serviços de Aferições e Conferições daquela autarquia, embora nos apresentem numeros mais modestos, merecem citações, pois a sua actividade tem registado um volume ascensional. Assim, em 1959, realizaram um total de 939 serviços (638 aferições e 301 conferições), com o rendimento de 16 546$90, enquanto dois anos depois, já apontavam 1093 serviços (782 e 311, respectivamente) e uma receita de 21 030$30.

E, com estas nótulas, concluímos a apreciação do relatório da gerência da edilidade seixalense, pelo qual pudemos constatar a significativa importancia daquele concelho, hoje o primeiro e principal centro siderurgico português, industria-chave que há-de proporcionar novas e aliciantes possibilidades áquela região da península arrábida e, bem assim, a todo o País.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo que o nosso jornal deu ás comemorações do 82.º aniversário da fundação daquela humanitária instituição.

O aproveitamento turístico da fortaleza de S. Filipe em Setúbal

Vai ser posta a concurso a empreitada para a construção, instalação de electricidade, água e aquecimento da Pousada de S. Filipe, em Setubal. O Secretariado Naeional da Informação prometeu já colaborar na importante obra de aproveitamento daquela vetusta fortaleza com a verba de mil contos.

ESTUDO dos problemas turísticos na região setubalense

Desloca-se amanhã á capital do Sado o eng. Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., que ali vai apreciar alguns problemas do turismo setubalense, a fim de determinar os elementos indispensáveis a uma boa solução.

Um supermercado em Almada

Está a ser feita uma prospecção em Almada no sentido de ali se instalar um supermercado, condizente com o progresso populacional daquela zona ribeirinha.

Cinemas

SETUBAL — *Salão* — A's 16 e ás 21 e 15: «Malvalouca» e «O irresistível forasteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Vida religiosa

O cardeal-patriarca visita o Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 4 — A fim de presidir ao encerramento da Santa Missão, visitará oficialmente esta vila, no próximo domingo, o sr. cardeal-patriarca. Assim, pelas 11 e 15, o purpurado será recebido, nos limites do concelho, por todas as autoridades locais, formando-se em seguida um cortejo de automóveis até ao largo da igreja paroquial, onde deverá chegar ás 11 e 45, e onde todo o povo do Entroncamento apresentará as suas saudações ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Em seguida formar-se-á novo cortejo até aos Paços do Concelho, em cujo salão nobre se realizará uma sessão solene de boas-vindas.

Finalmente, após um almoço na Quinta da Cardiga, realizar-se-á, pelas 16 horas, uma imponente procissão eucarística, que percorrerá as principais ruas da vila e terminará no vasto Largo José Duarte Coelho, onde haverá um solene «Te Deum», bênção do Santíssimo e uma alocução pelo sr. cardeal Gonçalves Cerejeira.

Ofertório solene

A Paróquia do SS. Coração de Jesus promove, no próximo domingo, nas missas paroquiais, o 7.º ofertório solene para a construção da sua nova igreja.

Dia da Família Paroquial da Lapa

No próximo dia 6 — Domingo do Bom Pastor — será o «Dia da Família Paroquial» da Freguesia de Nossa Senhora da Lapa, á Estrela.

A's 11 e 15, serão apresentados, no salão contíguo á sacristia da basílica, cumprimentos ao prior que, ás 12, celebrará missa de festa do Bom Pastor, com ofértório solene.

As cerimónias começam na sábado, ás 21 e 30, com solene vigília de oração para a qual estão convidados todos os paroquianos.

Bilhete turístico
«Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão á venda aos preços de

92$50 ou 125$00

nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo